UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE BAURU

ANDREZA CAROLINA BRETANHA

A influência da extensão do corpus linguístico no levantamento do perfil comunicativo pragmático infantil

BAURU
2011

ANDREZA CAROLINA BRETANHA

A influência da extensão do corpus linguístico no levantamento do perfil comunicativo pragmático infantil

Dissertação apresentada a Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Ciências obtido no programa de Fonoaudiologia.

Área de concentração: Fonoaudiologia
Orientadora: Profa. Dra. Simone Aparecida Lopes-Herrera

BAURU

2011

Bretanha, Andreza Carolina

B755i A influência da extensão do corpus linguístico no levantamento do perfil comunicativo pragmático infantil / Andreza Carolina Bretanha. – Bauru, 2011.
203 p. : il. ; 30 cm.

Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Odontologia de Bauru. Universidade de São Paulo

Orientadora: Profa. Dra. Simone Aparecida Lopes-Herrera

Autorizo, exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação, por processos fotocopiadores e outros meios eletrônicos.

Assinatura:

Data:

Comitê de Ética da FOB-USP
Protocolo nº: 060/2009
Data: 24/06/2009

ANDREZA CAROLINA BRETANHA

29 de dezembro de 1986 **Araras – SP**	Nascimento
FILIAÇÃO	Márcia Rosa Bovo Paulo de Jesus Bretanha
2005 – 2008	Curso de graduação em Fonoaudiologia – Faculdade de Odontologia de Bauru, USP – Bauru – SP.
2007 – 2008	Membro da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia.
2008	Membro da Comissão Organizadora da Jornada Fonoaudiológica da Faculdade de Odontologia de Bauru, USP – Bauru – SP.
2009 – 2011	Curso de Pós-Graduação em Fonoaudiologia, em nível de Mestrado – Faculdade de Odontologia de Bauru, USP – Bauru – SP.

DEDICATÓRIA

A ***Deus*** pela força e pelo discernimento a mim concedidos nos momentos mais difíceis. Agradeço por iluminar o meu caminho, guiar meus passos, e estar comigo em todos os momentos!

Aos meus pais, ***Márcia*** *e* ***Paulo***, pela educação, confiança, pelo apoio e incentivo em todas as etapas da minha vida, permitindo a concretização de mais uma delas.

À minha irmã ***Aléxia*** e meu sobrinho ***Caio***, por fazerem parte da minha vida, tornando-a mais alegre.

Aos meus avós, ***Amélia*** *e* ***Nelson*** (in memoriam), e ***Helena*** *e* ***Nelson***, exemplos de luta e honestidade.

AGRADECIMENTOS ESPECIAIS

À minha prima e amiga, ***Rebeca***, pela atenção dispensada nos momentos difíceis, e pelos conselhos nesses momentos de dúvidas e angústias.

À minha tia, ***Táta***, minhas primas ***Dudu*** e ***Aninha***, e toda minha ***família*** (*pais, irmã, sobrinho, padrasto, avós, cunhado*) pelo apoio e pela torcida nessa etapa da minha vida.

Aos amigos, ***Guilherme***, ***Nana***, ***Bruna***, ***Merci***, ***Thaís*** e ***Érika****,* obrigada pela amizade sincera e por todos os momentos que passei com vocês.

Às amigas, ***Lívia***, ***Natália***, ***Marcia*** e ***Tatiane*** com quem passei grande parte dessa caminhada. Agradeço pela amizade, pelos momentos de descontração, e pelo incentivo nas horas mais difíceis.

Às demais amigas (***Ká Salvador****,* ***Dani****,* ***Juliana****,* ***Ká Ferreira****,* ***Karis****,* ***Roberta****,* ***Thaís****,* ***Marina Pulga****,* ***Thamine****,* ***Raquel***), que mesmo nem sempre tão próximas, fizeram parte dessa etapa.

À ***Bia***, por ter me acompanhado nessa fase, pelas conversas e pela disponibilidade em sempre me ajudar.

AGRADECIMENTO ESPECIAL

À ***Profa. Dra. Simone Aparecida Lopes-Herrera***, que me orientou com toda a dedicação durante esses anos de mestrado.
Obrigada pela confiança, por acreditar em minha capacidade e em meu trabalho, pela cordialidade e atenção dispensada em todo esse tempo.

"... Ser mestre é ter a capacidade de

"sair de cena, sem sair do espetáculo".

Ser mestre é apontar caminhos, mas deixar que

o aluno caminhe com seus próprios pés... "

(Autor desconhecido)

AGRADECIMENTOS

À ***Faculdade de Odontologia de Bauru***, Universidade de São Paulo, referência em educação pelo ensino de qualidade a mim proporcionado durante minha formação profissional.

À ***Profa. Dra. Maria Inês Pegoraro-Krook***, e à ***Profa. Dra. Alcione Ghedini Brasolotto***, pela dedicação e excelente coordenação do Programa de Pós Graduação ao nível de Mestrado em Fonoaudiologia da FOB/USP.

À ***Profa. Dra. Simone Rocha de Vasconcellos Hage***, à ***Profa. Dra. Luciana Paula Maximino*** e à ***Profa. Dra. Fernanda Dreux Miranda Fernandes***, pelas orientações e sugestões durante a fase de qualificação desse estudo.

Aos ***funcionários*** do Departamento e da Clínica de Fonoaudiologia da FOB/USP, sempre prontos a auxiliar e facilitar nosso cotidiano.

Às ***crianças*** participantes desse estudo, e aos familiares pela sua confiança e disponibilidade.

Aos demais ***professores*** do ***Departamento de Fonoaudiologia da FOB/USP***, por serem responsáveis pela minha formação técnica, científica e profissional.

A ***todos os demais***, que de alguma forma, contribuíram com o desenvolvimento desse trabalho e com minha formação profissional e pessoal, meus sinceros agradecimentos.

“Sem sonhos, a vida não tem brilho.
Sem metas, os sonhos não têm alicerces.
Sem prioridades, os sonhos não se tornam reais.
Sonhe, trace metas, estabeleça prioridades
e corra riscos para executar seus sonhos.
Melhor é errar por tentar do que errar por omitir!”

Augusto Cury

RESUMO

A análise de um perfil pragmático envolve a observação das habilidades comunicativas, sendo que as amostras de linguagem espontânea permitem observar o uso destas habilidades em diferentes contextos. No entanto, o tempo viável de duração da amostra que permite a obtenção deste perfil pragmático não é um consenso. Desta forma, o objetivo principal desse trabalho foi verificar se o levantamento do perfil pragmático com base em um corpus linguístico limitado possibilita uma análise fidedigna em comparação a uma análise realizada com um corpus linguístico extenso em crianças com desenvolvimento típico de linguagem. O objetivo secundário foi descrever o perfil pragmático de 5 crianças com desenvolvimento típico de linguagem na faixa etária de 7 anos e 1 mês a 8 anos e 11 meses. Participaram dessa pesquisa 5 crianças com desenvolvimento típico de linguagem, de ambos os sexos, na faixa etária de 7 anos e 1 mês a 8 anos e 11 meses de idade. Na coleta de dados, foram realizados 150 minutos de gravação com cada indivíduo, em 5 sessões de 30 minutos de interação em situação lúdica com a pesquisadora. Cada gravação foi transcrita e transferida para o protocolo de Habilidades Comunicativas Verbais – HCV (LOPES, 2000b) e para o protocolo de análise pragmática proposto pelo Teste de Linguagem Infantil: Nas Áreas de Fonologia, Vocabulário, Fluência e Pragmática – ABFW (FERNANDES et al., 2004). Com o intuito de comparar as análises do corpus linguístico limitado e extenso, foi traçado o perfil pragmático da primeira filmagem (30 min.) e, posteriormente, de toda a amostra de cada participante (150 min.). Foi realizada a análise individual interobservador e intraobservador, além da análise estatística do grupo para verificação da fidedignidade e similaridade dos perfis levantados com os dois tipos de corpus linguístico. Como resultados, a análise interobservador apresentou índice de fidedignidade variando entre 86,7% e 100%. Pela análise intraobservador, no protocolo de HCV, o perfil pragmático geral das crianças foi, dentre as HCV, utilizar um maior número de habilidades dialógicas (HD), seguido das habilidades de regulação (HR), sendo que nenhuma das crianças utilizou as habilidades verbais não-interativas (HNI); para o adulto, o perfil foi de utilizar um maior número de HD e HR e também não utilizar HNI. Observou-se, portanto, um perfil pragmático similar de crianças e adultos da amostra analisada. Em relação à análise intraobservador,

no Protocolo de Pragmática – ABFW, as crianças fizeram uso predominante do meio verbal, utilizando maior número das funções Comentário (C) e Pedido de Informação (PI). Com relação à análise estatística, para ambos os protocolos utilizados, observou-se alta porcentagem em relação às comparações feitas, que apontam semelhanças estatísticas entre a primeira sessão e o total geral das sessões, mostrando que o corpus lingüístico limitado é fidedigno para a maioria das habilidades e funções comunicativas quando comparados a um corpus linguístico extenso na população estudada.

Palavras-chave: Comunicação. Linguagem. Pragmática. Habilidades Comunicativas. Gravação em Vídeo.

ABSTRACT

The influence of the linguistic corpus extension on the survey of infantile pragmatic communicative profile

The analysis of a pragmatic profile involves the observation of communicative skills, being that spontaneous language samples allow observing the use of these skills in different contexts. Nevertheless, the feasible duration time of the sample which allows the achievement of this pragmatic profile is not a consensus. Thus, the main goal of this study was to verify whether the survey of the pragmatic profile, based on a limited linguistic corpus, enables a reliable analysis, as compared to one accomplished with a broad linguistic corpus, in children with a typical language development. The secondary aim was to describe the pragmatic profile of 5 children with a typical language development, in the age range 7 yrs and 1 month and 8 yrs and 11 months. Five children with a typical language development, from both genders, in the age range 7 yrs and 1 month and 8 yrs and 11 months, participated in this research. In the data collection, 150-minute recordings, in 5 sessions of 30 minutes, were performed with each subject interacting, in recreational situations, with the researcher. Each recording was transcribed and trasnfered to the Verbal Communicative Skills Protocol – VCS (LOPES, 2000b), and to the pragmatic analysis protocol proposed by the Infantile Language Test, in the following areas: Speech Pathology, Vocabulary, Fluency and Pragmatics – ABFW (FERNANDES et al., 2004). Aiming at compararing the analyses of limited and broad linguistic corpus, the pragmatic profile of the first shooting (30 min.) was outlined, and posteriorly, the whole sample of each subject (150 min.). The individual inter and intraobserver analysis was carried out, besides the statistical analysis of the group, to verify the reliability and similarity of the profiles surveyed with both types of linguistic corpus. The interobserver analysis presented a reliability index ranging from 86.7% to 100%. Through the intraobserver analysis, on the VCS protocol, the general pragmatic profile of the children was, among the VCS, a larger number of dialogical skills (DS), followed by regulation skills (RS), being that no child used noninteractive verbal skills (NVS); for adults, the profile was a larger number of DS and RS and no use of NVS. Therefore, a similar pragmatic profile for children and adults was observed in the

present sample. In relation to the intraobserver analysis, on the Pragmatics Protocol – ABFW, the children predominantly used verbal means, utilizing a larger number of Commentary (C) and Information Request (IR) functions. As for the statistical analysis, for both protocols utilized, a high percentage was observed in relation to comparisons made, pointing to statistical similarities between the first session and the total of the sessions, showing that the limited linguistic corpus is reliable for most communicative skills and functions, as compared to a larger linguistic corpus, in the population studied.

Keywords: Communication. Language. Pragmatics. Communicative Skills. Video recording.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

- GRÁFICOS

Gráfico 1 - Comparação dos resultados de uso das HCV entre a criança e o adulto da díade 1 na primeira sessão e no total geral das sessões em porcentagem..... **81**

Gráfico 2 - Comparação dos resultados de uso das HCV entre a criança e o adulto da díade 2 na primeira sessão e no total geral das sessões em porcentagem..... **90**

Gráfico 3 - Comparação dos resultados de uso das HCV entre a criança e o adulto da díade 3 na primeira sessão e no total geral das sessões em porcentagem..... **98**

Gráfico 4 - Comparação dos resultados de uso das HCV entre a criança e o adulto da díade 4 na primeira sessão e no total geral das sessões em porcentagem..... **107**

Gráfico 5 - Comparação dos resultados de uso das HCV entre a criança e o adulto da díade 5 na primeira sessão e no total geral das sessões em porcentagem..... **115**

- QUADROS

Quadro 1 - Parâmetro de Confiabilidade **69**

Quadro 2 - Status de Confiabilidade **70**

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Caracterização socioeconômica das crianças que fizeram parte da amostra..... **73**

Tabela 2 - Valores da média Indíce de Fidedignidade (IF) em porcentagem..... **74**

Tabela 3 - Habilidades comunicativas verbais (HCV) apresentadas pela criança da díade 1 na primeira sessão e no total geral das sessões em porcentagem (%) e o status de confiabilidade..... **76**

Tabela 4 - Organização dialógica sequencial (OS) apresentada pela criança da díade 1 na primeira sessão e no total geral das sessões em porcentagem (%) e o status de confiabilidade..... **77**

Tabela 5 - Habilidades comunicativas verbais (HCV) apresentadas pelo adulto da díade 1 na primeira sessão e no total geral das sessões em porcentagem (%) e o status de confiabilidade..... **79**

Tabela 6 - Organização dialógica sequencial (OS) apresentada pelo adulto da díade 1 na primeira sessão e no total geral das sessões em porcentagem (%) e o status de confiabilidade..... **80**

Tabela 7 - Habilidades comunicativas verbais (HCV) apresentadas pela criança e pelo adulto da díade 1 na primeira sessão e no total geral das sessões em número (N) e porcentagem (%)..... **82**

Tabela 8 - Habilidades comunicativas verbais (HCV) apresentadas pela criança da díade 2 na primeira sessão e no total geral das sessões em porcentagem (%) e o status de confiabilidade..... **85**

Tabela 9 - Organização dialógica sequencial (OS) apresentada pela criança da díade 2 na primeira sessão e no total geral das sessões em porcentagem (%) e o status de confiabilidade..... **86**

Tabela 10 - Habilidades comunicativas verbais (HCV) apresentadas pelo adulto da díade 2 na primeira sessão e no total geral das sessões em porcentagem (%) e o status de confiabilidade..... **87**

Tabela 11 - Organização dialógica sequencial (OS) apresentada pelo adulto da díade 2 na primeira sessão e no total geral das sessões em porcentagem (%) e o status de confiabilidade..... **88**

Tabela 12 - Habilidades comunicativas verbais (HCV) apresentadas pela criança e pelo adulto da díade 2 na primeira sessão e no total geral das sessões em número (N) e porcentagem (%)..... **91**

Tabela 13 - Habilidades comunicativas verbais (HCV) apresentadas pela criança da díade 3 na primeira sessão e no total geral das sessões em porcentagem (%) e o status de confiabilidade..... **93**

Tabela 14 - Organização dialógica sequencial (OS) apresentada pela criança da díade 3 na primeira sessão e no total geral das sessões em porcentagem (%) e o status de confiabilidade..... **94**

Tabela 15 - Habilidades comunicativas verbais (HCV) apresentadas pelo adulto da díade 3 na primeira sessão e no total geral das sessões em porcentagem (%) e o status de confiabilidade..... **96**

Tabela 16 - Organização dialógica sequencial (OS) apresentada pelo adulto da díade 3 na primeira sessão e no total geral das sessões em porcentagem (%) e o status de confiabilidade..... **97**

Tabela 17 - Habilidades comunicativas verbais (HCV) apresentadas pela criança e pelo adulto da díade 3 na primeira sessão e no total geral das sessões em número (N) e porcentagem (%)..... **99**

Tabela 18 - Habilidades comunicativas verbais (HCV) apresentadas pela criança da díade 4 na primeira sessão e no total geral das sessões em porcentagem (%) e o status de confiabilidade..... **102**

Tabela 19 - Organização dialógica sequencial (OS) apresentada pela criança da díade 4 na primeira sessão e no total geral das sessões em porcentagem (%) e o status de confiabilidade..... **103**

Tabela 20 - Habilidades comunicativas verbais (HCV) apresentadas pelo adulto da díade 4 na primeira sessão e no total geral das sessões em porcentagem (%) e o status de confiabilidade..... **104**

Tabela 21 - Organização dialógica sequencial (OS) apresentada pelo adulto da díade 4 na primeira sessão e no total geral das sessões em porcentagem (%) e o status de confiabilidade..... **105**

Tabela 22 - Habilidades comunicativas verbais (HCV) apresentadas pela criança e pelo adulto da díade 4 na primeira sessão e no total geral das sessões em número (N) e porcentagem (%)..... **108**

Tabela 23 - Habilidades comunicativas verbais (HCV) apresentadas pela criança da díade 5 na primeira sessão e no total geral das sessões em porcentagem (%) e o status de confiabilidade..... **110**

Tabela 24 - Organização dialógica sequencial (OS) apresentada pela criança da díade 5 na primeira sessão e no total geral das sessões em porcentagem (%) e o status de confiabilidade..... **111**

Tabela 25 - Habilidades comunicativas verbais (HCV) apresentadas pelo adulto da díade 5 na primeira sessão e no total geral das sessões em porcentagem (%) e o status de confiabilidade..... **113**

Tabela 26 - Organização dialógica sequencial (OS) apresentada pelo adulto da díade 5 na primeira sessão e no total geral das sessões em porcentagem (%) e o status de confiabilidade..... **114**

Tabela 27 - Habilidades comunicativas verbais (HCV) apresentadas pela criança e pelo adulto da díade 5 na primeira sessão e no total geral das sessões em número (N) e porcentagem (%)..... **116**

Tabela 28 - Valores das funções comunicativas da criança 1 na primeira sessão e no total geral das sessões, em números (N) e porcentagem (%), e o status de confiabilidade..... **119**

Tabela 29 - Valores dos atos comunicativos da criança 1 em cada uma das sessões e no total geral das sessões..... **120**

Tabela 30 - Valores das funções comunicativas da criança 2 na primeira sessão e no total geral das sessões, em números (N) e porcentagem (%), e o status de confiabilidade..... **121**

Tabela 31 - Valores dos atos comunicativos da criança 2 em cada uma das sessões e no total geral das sessões..... **123**

Tabela 32 - Valores das funções comunicativas da criança 3 na primeira sessão e no total geral das sessões, em números (N) e porcentagem (%), e o status de confiabilidade..... **124**

Tabela 33 - Valores dos atos comunicativos da criança 3 em cada uma das sessões e no total geral das sessões..... **125**

Tabela 34 - Valores das funções comunicativas da criança 4 na primeira sessão e no total geral das sessões, em números (N) e porcentagem (%), e o status de confiabilidade..... **126**

Tabela 35 - Valores dos atos comunicativos da criança 4 em cada uma das sessões e no total geral das sessões..... **127**

Tabela 36 - Valores das funções comunicativas da criança 5 na primeira sessão e no total geral das sessões, em números (N) e porcentagem (%), e o status de confiabilidade..... **128**

Tabela 37 - Valores dos atos comunicativos da criança 5 em cada uma das sessões e no total geral das sessões..... **129**

Tabela 38 - Valores estatísticos das habilidades comunicativas verbais (HCV) do grupo de crianças em relação à primeira sessão e ao total geral das sessões..... **130**

Tabela 39 - Valores estatísticos das habilidades dialógicas (HD) do grupo de crianças em relação à primeira sessão e ao total geral das sessões..... **131**

Tabela 40 - Valores estatísticos da habilidade de organização sequencial dialógica (OS) do grupo de crianças em relação à primeira sessão e ao total geral das sessões..... **131**

Tabela 41 - Valores estatísticos das habilidades de regulação (HR) do grupo de crianças em relação à primeira sessão e ao total geral das sessões..... **132**

Tabela 42 - Valores estatísticos das habilidades narrativo-discursivas (HND) do grupo de crianças em relação à primeira sessão e ao total geral das sessões..... **133**

Tabela 43 - Valores estatísticos das habilidades comunicativas verbais (HCV) do grupo de adultos em relação à primeira sessão e ao total geral das sessões..... **133**

Tabela 44 - Valores estatísticos das habilidades dialógicas (HD) do grupo de adultos em relação à primeira sessão e ao total geral das sessões..... **134**

Tabela 45 - Valores estatísticos da organização dialógica sequencial (OS) do grupo de adultos em relação à primeira sessão e ao total geral das sessões..... **135**

Tabela 46 - Valores estatísticos das habilidades de regulação (HR) do grupo de adultos em relação à primeira sessão e ao total geral das sessões..... **135**

Tabela 47 - Valores estatísticos das habilidades narrativo-discursivas (HND) do grupo de adultos em relação à primeira sessão e ao total geral das sessões..... **136**

Tabela 48 - Valores estatísticos das funções comunicativas do grupo de crianças com relação à primeira sessão e ao total geral das sessões..... **137**

Tabela 49 - Valores estatísticos do número total de atos comunicativos, número de atos comunicativos expressos por minuto e percentual do espaço comunicativo do grupo de crianças com relação à primeira sessão e ao total geral das sessões..... **140**

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

ABEP	Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa
ACE	Assessment of Comprehension and Expression
ALICC	Assessment of Language Impaired Children's Conversations
APSS	Adolescent Pragmatics Screening Scale
AR	Auto-regulatório
ARG	Argumentação
C	Comentário
CASL – PJ and NL	Comprehensive Assessment of Spoken Language Subtests-pragmatic Judgment and Nonliteral Language
CCC	Children's Communication Checklist-2
CCSR	Communication Competence Self Report
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CM	Comentários
CRIL	Criterion Referenced Inventory of Language
CS	Consentimento
DAO	Direcionamento de Ação
DAT	Direcionamento de Atenção
DELV	Diagnostic Evaluation of Language Variation-pragmatic Domain
DVD	Disco Digital de Vídeo
E	Exibição
EP	Expressão de Protesto
ERRNI	Expression, Reception and Recall of Narrative Instrument
ES	Expressão de Sentimentos
EX	Exclamativo
FCP	Functional Communication Profile
FI	Feedback ao Interlocutor
FOB	Faculdade de Odontologia de Bauru
G	Meio Comunicativo Gestual
GLS	General Language Screen

HCV	Habilidades Comunicativas Verbais
HD	Habilidades Dialógicas
HND	Habilidades Narrativo-discursivas
HNI	Habilidades Verbais Não-interativas
HR	Habilidades de Regulação
I	Imitação
IF	Índice de Fidedignidade
IT	Início de Turno
J	Jogo
JC	Jogo Compartilhado
JS	Jogo Simbólico
LPI	Estabelecimento da Própria Identidade
MD	Manutenção de Diálogo
MIN	Números de Atos Comunicativos Expressos por Minuto pela Criança
ML	Metalinguagem
N	Nomeação
NA	Narrativa
NF	Não-focalizada
NT	Inserção de Novos Tópicos no Diálogo
OMS	Organização Mundial da Saúde
ORS	Observational Rating Scale
OS	Organização Dialógica Sequencial
PA	Pedido de Ação
PC	Pedido de Consentimento
PCA	Profile of Communicative Appropriateness
PCSP	Pragmatic Communication Skills Protocol
PE	Performativo
PERC	Percentual do Espaço Comunicativo Expresso pela Criança
PI	Pedido de Informação
PO (Protocolo HCV)	Pedido de Objeto
PO (Protocolo ABFW)	Protesto
PP	Pragmatic Profile

PPR	Pragmatic Protocol
PROC	Protocolo de Observação Comportamental
PS	Pedido de Rotina Social
RD	Respostas Diretas
RE	Reativo
RF	Reparação de Falhas
RH	Relato de História ou Acontecimento
RO	Reconhecimento do Outro
RPH	Reprodução de Histórias
RS	Rotina Social
SO	Solicitação de Informação
SULPR	Social Use of Language Program-revised
TASCC	Teacher Assessment of Student Communicative Competence
TLC	Test of Language Competence
TOPL	Test of Pragmatic Language
TOPS – R	Test of Problem Solving-elementary, Revised
TOTAL	Números de Atos Comunicativos Expressos pela Criança
UA	Understanding Ambiguity
USP	Universidade de São Paulo
VE	Meio Comunicativo Verbal
VO	Meio Comunicativo Vocal
VP	Variação de Papéis
VPRS	Verbal Pragmatic Rating Scale
XP	Exploratória

SUMÁRIO

1	**INTRODUÇÃO**.....	**25**
2	**REVISÃO DE LITERATURA**.....	**31**
2.1	PRAGMÁTICA.....	**33**
2.2	DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES COMUNICATIVAS..	**37**
2.3	AVALIAÇÃO DAS HABILIDADES COMUNICATIVAS.....	**40**
2.3.1	**Formas de Avaliação**.....	**41**
2.3.2	**Tamanho da Amostra**.....	**46**
3	**PROPOSIÇÃO**.....	**55**
4	**MATERIAL E MÉTODOS**.....	**59**
4.1	PARTICIPANTES.....	**61**
4.2	LOCAL.....	**62**
4.3	MATERIAL E EQUIPAMENTOS UTILIZADOS.....	**62**
4.3.1	**Posição para Filmagem**.....	**63**
4.4	COLETA DE DADOS.....	**63**
4.4.1	**Protocolo de Habilidades Comunicativas Verbais – HCV (LOPES, 2000b)**.....	**65**
4.4.2	**Protocolo de Pragmática – Teste de Linguagem Infantil: nas áreas de Fonologia, Vocabulário, Fluência e Pragmática – ABFW (FERNANDES et al., 2004)**.....	**65**
4.5	ANÁLISE DE DADOS.....	**66**
4.5.1	**Análise Individual Interobservador**.....	**67**
4.5.2	**Análise Individual Intraobservador**.....	**68**
4.5.3	**Análise Estatística**.....	**70**
5	**RESULTADOS**.....	**71**
5.1	CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA.....	**73**
5.2	ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	**73**
5.2.1	**Análise Individual**.....	**75**
5.2.1.1	*Protocolo de Habilidades Comunicativas Verbais – HCV (LOPES, 2000b)*.....	**75**
5.2.1.1.1	Díade 1.....	**75**

5.2.1.1.1.1 Criança..... **75**
5.2.1.1.1.2 Adulto..... **78**
5.2.1.1.1.3 Criança x Adulto..... **80**
5.2.1.1.2 Díade 2..... **84**
5.2.1.1.2.1 Criança..... **84**
5.2.1.1.2.2 Adulto..... **86**
5.2.1.1.2.3 Criança x Adulto..... **89**
5.2.1.1.3 Díade 3..... **92**
5.2.1.1.3.1 Criança..... **92**
5.2.1.1.3.2 Adulto..... **95**
5.2.1.1.3.3 Criança x Adulto..... **98**
5.2.1.1.4 Díade 4..... **101**
5.2.1.1.4.1 Criança..... **101**
5.2.1.1.4.2 Adulto..... **104**
5.2.1.1.4.3 Criança x Adulto..... **106**
5.2.1.1.5 Díade 5..... **109**
5.2.1.1.5.1 Criança..... **109**
5.2.1.1.5.2 Adulto..... **112**
5.2.1.1.5.3 Criança x Adulto..... **114**
5.2.1.2 Protocolo de Pragmática – Teste de Linguagem Infantil: nas áreas de Fonologia, Vocabulário, Fluência e Pragmática – ABFW (FERNANDES et al., 2004)..... **118**
5.2.1.2.1 Criança 1..... **118**
5.2.1.2.2 Criança 2..... **120**
5.2.1.2.3 Criança 3..... **123**
5.2.1.2.4 Criança 4..... **125**
5.2.1.2.5 Criança 5..... **127**
5.2.2 Análise Estatística..... **129**
5.2.2.1 Protocolo de Habilidades Comunicativas Verbais – HCV (LOPES, 2000b)..... **130**
5.2.2.2 Protocolo de Pragmática – Teste de Linguagem Infantil: nas áreas de Fonologia, Vocabulário, Fluência e Pragmática – ABFW (FERNANDES et al., 2004)..... **136**

6 DISCUSSÃO..... 141
7 CONCLUSÕES..... 157
REFERÊNCIAS..... 161
APÊNDICES..... 169
ANEXOS..... 195

1 INTRODUÇÃO

1 INTRODUÇÃO

Na Fonoaudiologia, estudos sobre o desenvolvimento das habilidades pragmáticas são recentes quando comparados aos estudos do desenvolvimento morfossintático, semântico e fonológico (HAGE et al., 2007).

Perkins (2005) define a pragmática como o estudo da utilização das capacidades linguísticas e não-linguísticas para fins de comunicação. É consequência da interação entre processos linguísticos, cognitivos e sensoriais que ocorrem internamente nos indivíduos e entre os mesmos.

A pragmática estuda o funcionamento dos contextos sociais, situacionais e comunicativos, ou seja, trata do conjunto de regras que explicam ou regulam o uso intencional da linguagem, considerando que se trata de um sistema social compartilhado e com normas para a correta utilização em situações concretas. No entanto, ela não se limita ao estudo dos usos e funções linguísticas, ocupando-se também dos aspectos formais que definem os ajustes motivados pelo contexto de comunicação e das variações que implicariam o uso da linguagem em função das características do interlocutor e da situação (LOPES-HERRERA, 2009).

As funções pragmáticas são consideradas as mais complexas dentre os aspectos da linguagem, pois elas exigem a colaboração de todos os níveis da linguagem, assim como a interação entre cognição e linguagem (SPANOUDIS; NATSOPOULOS; PANAVIOTOU, 2007).

A competência pragmática é necessária para o uso da linguagem socialmente, com a utilização desta para diferentes finalidades (informar, solicitar, comentar) e sua modificação conforme a necessidade do ouvinte, sendo também necessária para que as regras de conversação e narração de histórias sejam realizadas de maneira adequada - por exemplo, quando se reformula um enunciado a fim de auxiliar a compreensão do interlocutor (AMERICAN SPEECH-LANGUAGE-HEARING ASSOCIATION, 2008).

Desta forma, parte das incapacidades comunicativas envolve uma dimensão pragmática, na medida em que produzem um desequilíbrio interacional, que resulta em uma redistribuição de recursos e uma reconfiguração concomitante de escolhas

motivada pela necessidade de entendimento entre os interlocutores (PERKINS, 2005).

Segundo Nicholas e Geers (1997), a avaliação do perfil pragmático pela observação das habilidades comunicativas em uso espontâneo tem se mostrado um importante meio de avaliar a competência comunicativa da criança. Amostras de linguagem espontânea fornecem informações importantes em relação ao desempenho infantil, pois permitem observar uma variedade de atos comunicativos em diferentes contextos (REDMOND, 2004).

Cervone e Fernandes (2005) destacam a importância da avaliação do perfil funcional da comunicação em crianças com desenvolvimento típico, pois isto contribui com estudos em desenvolvimento da linguagem na medida em que fornece parâmetros iniciais para a identificação de alterações de linguagem.

Um conjunto de amostras de linguagem constitui um corpus, sendo este um conjunto de dados linguísticos que foi coletado com o propósito de servir para a pesquisa de uma variedade lingüística (FROMM, s/d; SARDINHA, 2000).

Desta forma, para que se possa realizar a análise das amostras de linguagem espontânea, essas devem ser transcritas levando-se em conta aspectos linguísticos e não-linguísticos. No entanto, dependendo do objetivo da avaliação ou do enfoque que é dado à análise, pode-se optar por privilegiar aspectos verbais, não-verbais ou ambos. Para Lopes-Herrera e Almeida (2008), a transcrição de amostras de linguagem proporciona uma descrição clara da linguagem que o indivíduo utiliza e permite realizar a análise pormenorizada de suas dimensões e processos. A produção verbal espontânea é o procedimento de avaliação que oferece uma descrição mais exata do nível de desenvolvimento linguístico.

Embora haja uma concordância em relação à melhor forma de avaliação da pragmática, ainda não há um consenso em relação ao tempo de duração para gravação da amostra e sua consequente transcrição, ou seja, a extensão do corpus linguístico a ser analisado. Na literatura (FERNANDES, 1995; HAGE et al., 2007; LOPES-HERRERA, 2009; CURTI et al., 2010) há trabalhos que utilizaram amostras com tempo de duração muito variável, entre 10 e 60 minutos. Observa-se, portanto, que há necessidade de trabalhos que investiguem a influência da extensão do corpus linguístico no delineamento do perfil pragmático.

Devido ao exposto, o trabalho aqui apresentado teve por objetivo principal verificar se o levantamento do perfil pragmático com base em um corpus linguístico limitado possibilita uma análise fidedigna em comparação a uma análise realizada com um corpus linguístico extenso em crianças com desenvolvimento típico de linguagem.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 PRAGMÁTICA

A linguagem é composta pelos aspectos formais - sintático, semântico, fonético-fonológico – e pelo nível pragmático (SHIRMER; FONTOURA; NUNES, 2004), sendo que este último corresponde ao uso da linguagem, ou seja, refere-se aos aspectos funcionais da comunicação (HAGE; NICOLIELO; LOPES-HERRERA, 2008). A aquisição e organização desses componentes da linguagem estão relacionadas às capacidades internas do ser humano e também ao seu ambiente (LIMA et al., 2007).

Pode-se também dividir os componentes da linguagem em três fatores - o conteúdo, a forma e o uso, sendo que o conteúdo refere-se ao conhecimento, às experenciações e às relações significativas e pessoais estabelecidas; a forma abrange os aspectos que conferem estrutura, como a organização dos sons de uma língua, sua produção articulatória e suas regras de organização em vocábulos e frases; e o uso diz respeito aos aspectos funcionais da comunicação, isto é, a intenção do falante, o “para quê” são utilizadas as expressões linguísticas (LAHEY, 1988; WATKINKS, 1994; ACOSTA et al., 2003).

O estudo da pragmática relaciona os aspectos fonológicos, semânticos e sintáticos da linguagem com o contexto no qual esta ocorre, explicando seus diferentes usos (BORGES; SALOMÃO, 2003).

Para Prutting e Kirchner (1987) a pragmática refere-se à correspondência entre os conhecimentos linguísticos e os princípios que regem o uso funcional da linguagem, incluindo as condições sociais e as regras que determinam o uso da linguagem em uma interação comunicativa.

No inicio da década de 70 a maioria dos pesquisadores no campo da linguagem privilegiava em seus estudos a compreensão de estruturas linguísticas, ou seja, o objeto de estudo era a competência linguística (PERRONI, 1996). Nessa década, incorporou-se aos estudos da linguagem a abordagem pragmática, que enfatiza os fatores comunicativos da linguagem devido à necessidade de relacionar

a linguagem ao contexto. Pesquisas foram demostrando que palavras e frases apresentavam mudança de significado em função do contexto que eram produzidas (ACOSTA et al., 2003; BORGES; SALOMÃO, 2003).

O surgimento dos estudos observacionais da década de 70 está relacionado à mudança de foco na área sobre influência das teorias linguísticas dominantes, ou seja, o objeto de estudo deixou de ser a gramática e passou a ser a produção (PERRONI, 1996). Segundo Bates (1976), a pragmática abrangeria o desenvolvimento linguístico, cognitivo e social, uma vez que estuda os aspectos linguísticos e estes só podem ser interpretados quando usados. Desta forma, a análise deixou de ser baseada na estrutura da sentença com seus elementos constitutivos e passou a ser baseada nas condições de uso que determinadas expressões linguísticas produzem, considerando seus efeitos e consequências em uma dada situação (AUSTIN, 1990).

Para Austin (1990) a perspectiva pragmática envolve aspectos funcionais da linguagem, na qual são considerados os atos de fala, ou seja, as situações em que determinada emissão corresponde a realização de uma ação e as reações de uma emissão no ambiente ou no interlocutor.

O conceito de ato de fala proposto por Austin (1990) possibilitou um novo tipo de análise das amostras de linguagem, pois considerou o ato de fala como ato mínimo de comunicação, tornando possivel analisar seus significados e efeitos sobre o ouvinte, ou seja, as funções comunicativas dos mesmos.

O ato de fala é a unidade mínima da comunicação linguística sendo, portanto, de extrema importância nos estudos da linguagem. Para que um estudo da linguagem seja considerado completo, é necessário que sejam incluídas questões a respeito de como o significado de cada um dos elementos de uma frase determina seu significado como um todo e quais são os diferentes tipos de atos de fala (FERNANDES, 1995).

Para Fernandes (1995) a teoria pragmática incluiu no estudo da linguagem elementos linguísticos e não-lingüísticos, estabelecendo seu valor social. O uso da linguagem seria determinado pela interação, associando-se ao desenvolvimento cognitivo e à experiência social na determinação do desenvolvimento da linguagem. A autora ainda coloca que assim como o uso funcional contribui para o

desenvolvimento da linguagem, ajuda também o desenvolvimento da competência pragmática.

Segundo Rees (1982) as habilidades pragmáticas podem ser divididas em habilidades de conversação, habilidades de narrativa e habilidades não-comunicativas. As habilidades de conversação dizem respeito às habilidades de respeitar as convenções da organização sequencial das conversações, de reparar falhas na conversação, de usar a linguagem para estabelecer e variar papéis sociais e também para compreender e produzir uma variedade de atos de fala. As habilidades de narrativa incluem usar a inferência na interpretação do significado das histórias e a contar historias segundo regras de organização de narrativa. Já as habilidades não-comunicativas abrangem o uso da linguagem para o pensamento e a solução de problemas, o papel da linguagem no estabelecimento da própria identidade, o jogo e a metalinguagem.

Os maiores aspectos da pragmática são, portanto, o uso da linguagem para diferentes objetivos ou funções; o uso de pistas contextuais para determinar o que se diz para realizar um objetivo; e o uso da interação entre pessoas para iniciar, manter e terminar conversações (LOPES, 2000b).

Para Russel (2007), a competência pragmática envolve o uso de conhecimento linguístico e social (cultural) para produzir o discurso num contexto apropriado, tornando a comunicação efetiva. A alteração no nível pragmático da linguagem provoca algumas consequências ao indivíduo, sendo uma delas a dificuldade de aceitação pelos seus pares, levando a problemas sociais e psicológicos mais sérios. Segundo Armstrong (2005), isso acontece quando o indivíduo é incapaz de comunicar idéias ou necessidades do cotidiano, explicar argumentos complexos ou sustentar um discurso organizado.

Como a linguagem deve ser observada e compreendida dentro de um determinado contexto social, a forma como o indivíduo utiliza sua linguagem para determinados fins e com interlocutores específicos se altera pelo ambiente que o cerca e uma alteração neste nível poderia ser definida como uma incapacidade para atingir tais fins (ARMSTRONG, 2005).

Tendo em vista o exposto é importante salientar que uma parte do estudo/análise de pragmática se debruça sobre o uso das habilidades

comunicativas. As habilidades comunicativas são pré-requisitos para a atribuição de função comunicacional à linguagem, isto é, possibilitam o uso da linguagem em um processo de interação. As funções da linguagem tanto são descritas em termos linguísticos, como a forma gramatical de uma frase (aspecto sintático) como por meio de parâmetros mais sociais, que envolvem a interação e regulação entre falantes e ouvintes. Uma parte da pragmática então é justamente a de mediar objetivos sociais ou pessoais através do tipo de mensagens que um indivíduo utiliza para se fazer entender. Comunica-se melhor quem mais hábil é em utilizar suas mensagens adequadamente e as funções comunicativas refletem a intencionalidade comunicativa do falante, referindo-se à sua motivação, as metas e fins que o mesmo quer atingir ao comunicar-se com o ouvinte (LAHEY, 1988; ACOSTA et al., 2003).

Por fim, as habilidades comunicativas são importantes para que o indivíduo desenvolva relações com outras pessoas e para se comunique com interlocutores em contextos variados (HYTER, 2007).

Segundo Acosta et al. (2003), o interesse pela pragmática entre os profissionais que estudam as dimensões da linguagem foi aumentando ao longo dos anos ao ficar comprovado que a avaliação centrada somente nos aspectos estruturais ou formais da linguagem não possibilitava a obtenção de informações completas a respeito do funcionamento linguístico. Pode-se identificar que foi a partir dos estudos de Bates (1976) que a perspectiva pragmática começou a produzir interesse na área da Fonoaudiologia, incluindo a consideração ao contexto no estudo da linguagem (CUNHA, 2009).

A descrição das habilidades comunicativas possibilita delinear o perfil pragmático do indivíduo, contribuindo para um conhecimento mais eficaz da capacidade comunicativa que este utiliza em diferentes contextos e com interlocutores diversos (ACOSTA et al., 2003), sendo portanto, alvo de interesse de fonoaudiólogos.

Molina-Alvejonas e Fernandes (2004) citam que a pragmática passou a contribuir para a prática clínica fonoaudiológica, permitindo a análise dos aspectos funcionais da comunicação com a investigação do uso da linguagem por parte dos fonoaudiólogos, sendo que - quando o uso funcional da linguagem passa a ser foco desses profissionais - permite que sua atuação seja direcionada para a inserção da criança em um sistema linguístico completo.

2.2 DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES COMUNICATIVAS

Há algumas discussões a respeito do papel da pragmática no desenvolvimento da linguagem. Uma das questões levantadas é se os fatores pragmáticos estão envolvidos na origem do desenvolvimento da linguagem, se são considerados motivação para a linguagem ou se são a base para o desenvolvimento de determinadas estruturas lingüísticas (REES, 1982).

A socialização contribui para o desenvolvimento da linguagem, uma vez que inicialmente a criança utiliza sua própria linguagem e, quando passa a ter uma interação social, faz uso da língua materna para se comunicar (HALLIDAY, 1975).

Halliday (1975) foi quem inicialmente estabeleceu uma ordem de desenvolvimento das funções comunicativas: função instrumental, regulatória, interacional, pessoal, heurística e imaginativa. A função instrumental pode ser observada quando a criança usa a linguagem para satisfazer suas necessidades materiais; a regulatória é o uso da linguagem para controlar o comportamento do outro; a interacional é o uso da linguagem para interagir com as pessoas do mesmo convívio; a função pessoal é utilizada para expressar sentimentos pessoais em relação as pessoas ou ao ambiente; a heurística é o uso da linguagem para explorar o ambiente na busca da identificação de nomes dos objetos e ações; e a função imaginativa, na qual a criança cria um mundo próprio.

Nota-se que, mesmo antes da linguagem verbal emergir, há habilidades de comunicação que se desenvolvem de forma não-verbal ou pré-verbal. Zorzi e Hage (2004) relatam que, entre o 6º e 7º mês, o bebê já participa ativamente e com mais frequência da interação com seu cuidador; entre o 8º e 9º mês surgem os comportamentos comunicativos intencionais, quando o bebê passa a dirigir-se ao outro através para obter um objeto ou uma ação deste e, por volta do 11º mês, participa da atividade dialógica por meio de jargões. Entre 1 e 2 anos, a criança já é capaz de comunicar-se com o outro para expressar suas necessidades, chamar a atenção, perguntar e manter diálogo por meio de especularidade e complementaridade. Já entre 2 e 3 anos, narra com auxílio de perguntas do outro, inicia e mantém conversações, mas com turnos curtos. A criança passa a utilizar expressões sociais para interagir entre 3 e 4 anos e também já relata experiências imediatas e mantém mais turnos do que iniciam. Aos 4 e 5 anos, aprimora e intensifica

o uso das funções que já faz uso e narra uma história conhecida sem ajuda do outro; enquanto que entre 5 e 6 anos demonstra habilidades metalinguísticas, mantém organização temporal dos fatos, inicia e mantém conversações por muitos turnos. Após os 6 e 7 anos, apresenta habilidades para argumentar e persuadir, narra com detalhes histórias conhecidas e pessoais, e demonstra habilidade para usar a linguagem de acordo com o contexto e interlocutor.

De acordo com Siims (2007), logo após o nascimento, surgem as habilidades comunicativas não-verbais: a expressão facial e movimentos corporais estão presentes por volta do 3º mês de idade; já no 6º mês, são observadas imitação e reciprocidade vocal; jogos de gestos sociais (ex: “tchau”) geralmente são estabelecidos por volta do 9º ou 10º mês de idade. Muitas crianças demonstram que compreendem a linguagem, seja através de gestos ou outros comportamentos, antes que elas sejam capazes de falar as palavras. Com o desenvolvimento das habilidades verbais de comunicação, as crianças adquirem capacidades mais elaboradas de compreensão e maior facilidade na utilização da linguagem para iniciar e regular as interações sociais. A maioria das crianças com 5 anos de idade é capaz de responder a perguntas abertas (“Por que?”, “Como?”, “Onde?”), possuem habilidade conversacional para realizar um discurso curto, com coerência, dentro de um determinado tema e utilizam a linguagem para adquirir informações e regular comportamentos, sendo seu discurso inteiramente inteligível. Por volta dos 7 ou 8 anos de idade as crianças são capazes de compreender frases complexas em discursos e entendem ironia, sarcasmo, humor e situações de duplo sentido – o que pode ser considerado o refinamento das habilidades pragmáticas.

Em pesquisa realizada por Almeida e Rocha (2009), na qual se determinou o perfil comunicativo de crianças em idade pré-escolar (até 5 anos) e de crianças em idade escolar (5 a 10 anos), verificou-se um aumento das funções comunicativas nas crianças de 5 a 10 anos, a existência de pedidos diretos já no grupo de crianças com menor idade e o progressivo desenvolvimento dos pedidos indiretos no grupo de crianças com maior idade. Observou-se ainda que as crianças de 5 a 10 anos possuem uma maior competência para manter e terminar turnos comunicativos e maior capacidade para reparar uma interação comunicativa.

Klecan-Aker e Swank (1988) avaliaram o uso das funções de linguagem em pré-escolares normais, com idades variando de 2 a 5 anos, divididos em grupos: 2 -

2,5 anos, 2,6 – 3 anos, 3,1 – 3,5 anos, 3,6 – 4 anos, 4,1 – 4,5 anos e 4,6 – 5 anos. Foram gravados momentos de interação entre as crianças e o examinador com a utilização de brinquedos e fotos, sendo que, posteriormente, as gravações foram transcritas. Como resultados, os autores verificaram que houve diferença estatisticamente significante das funções comunicativas entre as idades, sendo que - para as funções descrição, afirmação/negação e rotulagem - os grupos com menor idade tiveram uma média inferior aos outros grupos. Para a função pessoal, os dois primeiros grupos não diferiram entre si, porém tiveram média significativamente menor que os outros grupos de idades maiores. Para as funções: tomada de turno e requerente obtiveram resultados semelhantes entre si e o grupo com menor idade apresentou uma média mais baixa que os outros grupos, porém os outros grupos não tiveram médias muito diferentes entre si. Para a função saudação, os resultados foram menos claros; o grupo com menor idade apresentou respostas menos adequadas quando comparado aos outros grupos, sendo que esses últimos tiveram valores inconstantes, assim como para a função revisão, onde todos os resultados encontrados foram inconstantes, sendo que grupos de maior idade ora apresentaram média mais alta, ora média mais baixa que os outros grupos.

Sandri, Meneghetti e Gomes (2009), em seu estudo, delinearam o perfil comunicativo de crianças de 1 a 3 anos por meio de observação comportamental da interação entre cuidador, criança e terapeuta utilizando brinquedos pré-selecionados e concluíram que, quando comparados o grupo de crianças de 1 a 2 anos com o grupo de 2 a 3 anos, esses últimos apresentam um melhor desempenho no uso de habilidades comunicativas. O grupo de crianças de 1 a 2 anos de idade apresentou maior número de comunicação intencional plurifuncional e ampla participação em atividade dialógica por meios não-simbólicos e não-verbais, enquanto que as crianças de 2 a 3 anos apresentaram maior número de comunicação intencional plurifuncional e ampla participação em atividade dialógica por meios verbais ligados ao contexto mediato e imediato.

De forma geral, ao se desenvolver, a criança adquire e utiliza funções comunicativas mais interativas, que controlam ou dirigem o comportamento do outro, sendo esta necessidade por interação social inerente ao ser humano, o que estimula a produção linguística inicial (ROCHA; BEFI-LOPES, 2006).

2.3 AVALIAÇÃO DAS HABILIDADES COMUNICATIVAS

Para Porto et al. (2007), avaliar o desenvolvimento da linguagem é uma tarefa complexa, pois exige do avaliador conhecimentos teóricos e práticos a respeito dos aspectos que deseja investigar. Os autores ainda citam que é importante considerar a metodologia a ser utilizada na coleta e na análise dos dados, para que se obtenha resultados consistentes e confiáveis, que reflitam a realidade do individuo.

Segundo Burmam e Medeiros (1981) e Conti-Ramsden e McTear (1995), a escolha da metodologia não deve ser aleatória mas resultado de uma análise detalhada das variáveis envolvidas, uma vez que tanto os resultados da coleta como uma subseqüente discussão e generalização dependem dos métodos adotados.

A avaliação da linguagem, segundo Acosta et al. (2003) é um plano sistematizado que permite detectar e selecionar de maneira simples e rápida os indivíduos que precisam de uma análise mais minusciosa de seu comportamento linguístico. Pode ser realizada através de diferentes metodologias, com vantagens e desvantagens próprias (MIILHER; FERNANDES, 2009).

Diversas abordagens de avaliação da linguagem já foram propostas desde que surgiu a preocupação com esse tema; entre elas encontra-se a abordagem pragmática ou funcional da comunicação. Esse tipo de abordagem veio modificar a maneira de realizar a avaliação de linguagem da criança, pois seu interesse passou a ser pelas habilidades comunicativas de forma geral (englobando atos de fala, intenções comunicativas do falante e suas funções comunicativas), demonstrando que as palavras e frases apresentavam mudança de significado em função do contexto em que eram produzidas (ACOSTA et al., 2003).

Adams (2002) realizou revisão seletiva e crítica dos métodos de avaliação da pragmática, sendo eles formais ou informais, descrevendo os instrumentos disponíveis, tais como: lista organizada dos tipos de intenção comunicativa, lista de verificação do comportamento pragmático (*checklist*), avaliação comportamental do conhecimento do nível pragmático da linguagem e investigação de detalhes específicos baseados em análise da observação. O autor comenta que, dentre esses instrumentos e métodos de avaliação, somente alguns são validados e fidedignos, sugerindo que as pesquisas que estão sendo realizadas se tornem mais

acessíveis e assegurem sua validação e fidedignidade por meio do uso de técnicas estatísticas corretas.

Uma avaliação completa da linguagem para uma análise pragmática deve ser capaz de identificar os pontos positivos e negativos da criança e das habilidades comunicativas de que faz uso. Pode ser também utilizada para identificar os comportamentos do interlocutor que facilitam a comunicação e fornecer informações sobre a compreensão das informações (ADAMS, 2002).

A avaliação do nível pragmático da linguagem determina os diferentes tipos de interações comunicativas ou significados expressos pelo falante e as habilidades conversacionais que possui para participar de forma eficaz e ativa dos intercâmbios comunicativos com outro interlocutor (ACOSTA et al., 2003).

Muitos profissionais que trabalham com a linguagem afirmam não possuir disponibilidade de tempo nem uma estrutura clínica adequada para realizar avaliação de pragmática e uma possível explicação para essa justificativa pode ser a falta de instrumentos de avaliação que delimitem uma sequência normal de desenvolvimento e também para uma falta de padronização quanto ao tempo necessário na coleta de uma amostra de linguagem para realizar a análise pragmática (ROTH; SPEAKMAN, 1984; KLECAN-AKER; SWANK, 1988).

A avaliação e análise do aspecto pragmático da linguagem demandam um tempo excessivo, tanto na prática clínica quanto na realização de pesquisas e provavelmente devido a esse fato muitas vezes esse aspecto da linguagem acaba não sendo alvo de muitas pesquisas ou é avaliado de forma inadequada. Dado a isto, é premente a necessidade de mais investigações e pesquisas nessa área.

2.3.1 Formas de Avaliação

O processo comunicativo se dá desde muito cedo no desenvolvimento humano por meio do atos comunicativos, sejam eles verbais, vocais ou gestuais (FERNANDES et al., 2004). Sendo assim, a avaliação do aspecto pragmático envolve a observação das habilidades comunicativas, sendo que elas podem ser classificadas de diversas formas, dependendo do referencial teórico e do autor que o avaliador adota.

A intenção comunicativa refere-se ao efeito esperado do ato comunicativo, sendo que este último refere-se ao ato que é feito ou executado pelo falante. A análise dos atos comunicativos tem sido empregada na avaliação pragmática da linguagem a fim de obter o perfil da criança, o uso das funções comunicativas em termos de variedade e de indicar a forma como os atos comunicativos são utilizados em contextos específicos. Os atos comunicativos que normalmente são alvo de avaliação são: pedido, comando, pergunta (ou pedir informações), desafio, a recusa, negação, declarações e saudações (ADAMS, 2002).

Segundo Nicholas e Geers (1997), a avaliação do perfil pragmático por meio da observação das habilidades comunicativas tem se mostrado como um importante meio de avaliar a competência comunicativa da criança. Amostras de linguagem espontânea fornecem informações importantes em relação ao desempenho infantil, pois permitem observar uma variedade de atos comunicativos em diferentes contextos (REDMOND, 2004) e permitem que variáveis contextuais como familiaridade do interlocutor e demanda cognitiva sejam controladas (MIILHER; FERNANDES, 2009). Além disso, a avaliação observacional possibilita obter dados qualitativos sobre aspectos da linguagem, na medida em que não se preocupa com o número de respostas corretas ou incorretas da criança (escores ou padrões), mas com o funcionamento da mesma (CAMPELO et al., 2009).

Na avaliação observacional, a qualidade vem substituir a quantidade, uma vez que não se trata de provocar respostas, mas deixar o indivíduo falar. Esse método possui algumas vantagens, pois permite uma análise mais detalhada e mais completa dos aspectos da linguagem, em vez de descrever apenas produtos estáticos (PERRONI, 1996).

Burmam e Medeiros (1981) denominam a avaliação observacional como abordagem naturalista. Segundo as autoras, esse tipo de abordagem conta com um alto índice de espontaneidade por parte do sujeito da pesquisa. O corpus natural oferece grandes vantagens para análise e confiabilidade dos resultados; além disso, permite que pesquisador tenha acesso ao contexto pragmático-linguístico e extralingüístico que a criança se encontra, o que fornece à análise uma configuração de qualidade.

A transcrição de amostras de linguagem proporciona uma descrição clara da linguagem que o indivíduo utiliza e permite realizar a análise pormenorizada de suas

dimensões e processos. A produção verbal espontânea é o procedimento de avaliação que oferece uma descrição mais exata do nível de desenvolvimento lingüístico, além de permitir uma grande variedade de análises (pragmática, fonológica, sintática, semântica, etc), diminuindo o risco de interpretações subjetivas ou perda de informação (LOPES-HERRERA; ALMEIDA, 2007, 2008). A avaliação sistemática da competência comunicativa possibilita que os profissionais entendam melhor como e quando uma criança usa suas habilidades linguísticas (CARDOSO; FERNANDES, 2006).

Considerando que a análise pragmática exige preocupação com o contexto, a coleta realizada por meio de filmagem parece ser o modo mais adequado para a análise dos aspectos pragmáticos da linguagem de um indivíduo. Além disso, a gravação em vídeo é melhor do que somente em áudio, pois possibilita ao pesquisador observar os elementos não-linguísticos da situação, juntamente com os elementos linguísticos (BURMAM; MEDEIROS, 1981; CONTI-RAMSDEN; MCTEAR, 1995; PORTO et al., 2007).

Autores como Fernandes (1995), Lopes (2000a), Lopes (2000b), Adams e Lloyd (2005), Cervone e Fernandes (2005), Miilher e Fernandes (2006), Rocha e Befi-Lopes (2006), Lopes-Herrera e Almeida (2007), Porto et al. (2007), Hage et al. (2007), Rossi, Moretti-Ferreira e Giacheti (2007), Lichtig, Couto e Leme (2008), Porto-Cunha e Limongi (2008), Sandri, Meneghetti, e Gomes (2009), Lopes-Herrera (2009), Miilher e Fernandes (2009), Soares, Pereira e Sampaio (2009), Cunha (2009), Most, Shina-August e Meilijson (2010), Curti et al. (2010) utilizaram filmagens para obter e registrar a avaliação do uso funcional da linguagem em diversas populações.

Há também outros procedimentos de avaliação da linguagem, que são os testes, escalas de desenvolvimento e observação comportamental (ZORZI; HAGE, 2004). Em relação aos testes, estes podem fornecer uma visão parcial e momentânea da linguagem (ACOSTA et al., 2003). Segundo Adams e Lloyed (2005) e Cummings (2007), os testes formais não são muito adequados para avaliar a pragmática, sendo que algumas pesquisas estão sendo realizadas para que sejam desenvolvidos métodos informais de avaliação para traçar o perfil pragmático como análise de conversação e de atos comunicativos (CUMMINGS, 2007).

Em revisão de literatura internacional a respeito dos instrumentos de avaliação do nível pragmático da linguagem realizada por Russel e Grizzle (2008), encontrou-se questionários, c*hecklists* e testes que se encontravam em capítulos de livros ou artigos de periódicos identificados através de busca em base de dados comuns (como MEDLINE). Foram incluídos, neste estudo de levantamento, instrumentos "em desenvolvimento" publicados, resultando na identificação de 11 questionários, 2 *checklists*, e 11 testes.

Foram encontrados os seguintes instrumentos de avaliação do nível pragmático da linguagem pelos autores Russel e Grizzle (2008): Profile of Communicative Appropriateness – PCA, (1983); Communication Competence Self Report – CCSR, (1985); Pragmatic Protocol – PPR, (1987); Pragmatic Communication Skills Protocol – PCSP, (1989); Adolescent Pragmatics Screening Scale - APSS, (1992); Functional Communication Profile – FCP, (1994); Verbal Pragmatic Rating Scale – VPRS, (1999); Teacher Assessment of Student Communicative Competence - TASCC, (2000); General Language Screen – GLS, (2002); Children's Communication Checklist-2 – CCC, (2003); Pragmatic Profile – PP, (2003); Observational Rating Scale – ORS, (2003); Social Use of Language Program-revised – SULPR, (2001); Test of Pragmatic Language – TOPL, (1992); Test of Problem Solving-elementary, Revised - TOPS-R, (1994); Comprehensive Assessment of Spoken Language Subtests—pragmatic Judgment and Nonliteral Language - CASL-PJ and NL, (1999); Diagnostic Evaluation of Language Variation—pragmatic Domain – DELV, (2003); Expression, Reception and Recall of Narrative Instrument – ERRNI, (2004); Criterion Referenced Inventory of Language – CRIL, (1990); Assessment of Language Impaired Children's Conversations – ALICC, (1989); Understanding Ambiguity – UA, (1996); Test of Language Competence – TLC, (1989); e Assessment of Comprehension and Expression – ACE, (2001).

No Brasil, existem protocolos disponíveis que permitem traçar o perfil pragmático do indivíduo, que descrevem suas categorias de classificação de forma clara e que possibilitam a utilização dos mesmos para diversas populações, tanto em ambientes clínicos como para a realização de pesquisas; porém, ainda não há nenhum instrumento de avaliação do aspecto pragmático que seja padronizado para toda a população brasileira e em todas as faixas etárias.

O Protocolo de Observação Comportamental – PROC, proposto por Zorzi e Hage (2004), foi elaborado para aplicação em crianças entre 12 e 48 meses, com ausência ou pouca oralidade com o objetivo de avaliar o desenvolvimento comunicativo e cognitivo infantil. Possibilita obter dados a respeito das habilidades comunicativas da criança como aspectos das habilidades dialógicas ou conversacionais, verificando a presença de comunicação intencional e o grau de envolvimento da criança nos intercâmbios comunicativos, aspectos a respeito das funções comunicativas dos meios de comunicação e em relação aos níveis de contextualização da linguagem, além de obter dados a respeito da compreensão verbal da criança. Esse protocolo já foi utilizado em muitas pesquisas nacionais, dentre elas as realizadas por Coelho, Iemma e Lopes-Herrera (2008) e Sandri, Meneghetti e Gomes (2009).

Fernandes et al. (2004) propuseram o Protocolo de Pragmática – Teste de Linguagem Infantil: Nas Áreas de Fonologia, Vocabulário, Fluência e Pragmática – ABFW, no qual se consideram os meios comunicativos verbais (VE), vocais (VO) e gestuais (G), tendo todos os meios comunicativos a mesma relevância na análise. Essa proposta identifica 20 funções comunicativas que possibilita descrever a função de cada ato comunicativo realizado, sendo que as funções são: pedido de objeto (PO), pedido de ação (PA), pedidos de rotina social (PS), pedido de consentimento (PC), pedido de informação (PI), protesto (PO), reconhecimento do outro (RO), exibição (E), comentário (C), auto-regulatório (AR), nomeação (N), performativo (PE), exclamativo (EX), reativos (RE), não-focalizada (NF), jogo (J), exploratória (XP), narrativa (NA), expressão de protesto (EP), jogo compartilhado (JC).

Esse protocolo já foi utilizado em muitas pesquisas nacionais, dentre elas pode-se citar os trabalhos de Miilher e Fernandes (2006), Cardoso e Fernandes (2006), Befi-Lopes et al. (2007), Porto et al. (2007), Porto-Cunha e Limonge (2008), Cunha (2009), Miilher e Fernandes (2009), Soares, Pereira e Sampaio (2009), Curti et al. (2010).

Lopes (2000b) propôs o Protocolo de Habilidades Comunicativas Verbais – HCV, no qual são priorizadas as expressões verbais. Nesse protocolo são descritas 25 categorias de habilidades comunicativas verbais, sendo estas divididas em 4 grupos: habilidades dialógicas (HD), habilidades de regulação (HR), habilidades narrativo-discursivas (HND), e habilidades verbais não-interativas (HNI). As HD são

subdivididas em: início de turno (IT), manutenção de diálogo (MD), inserção de novos tópicos no diálogo (NT), organização dialógica sequencial (OS), divididas em comentários (CM), respostas diretas (RD), imitação (I) e feedback ao interlocutor (FI); reparação de falhas (RF), variação de papéis (VP), rotina social (RS) e expressão de sentimentos (ES). Com relação às HR, elas podem ser categorizadas em auto-regulatória (AR), direcionamento de atenção (DAT), direcionamento de ação (DAO), solicitação de objeto (SO), solicitação de informação (SI) e consentimento (CS). No que diz respeito às HND, podem ser classificadas como relato de histórias ou acontecimento (RH), reprodução de histórias (RPH), interpretação de histórias (IH) e argumentação (ARG). Ja as HNI podem ser categorizadas em uso da linguagem para estabelecimento da própria identidade (LPI), jogo simbólico (JS) e metalinguagem (ML).

Há na literatura nacional algumas pesquisas realizadas - Lopes (2000a), Lopes (2000b), Lopes-Herrera e Almeida (2007), Lopes-Herrera e Almeida (2008), Lopes-Herrera (2009) - utilzando esse protocolo como metodologia.

2.3.2 Tamanho da Amostra

Uma das formas de avaliação da pragmática é a análise de amostras de linguagem obtidas em situação de conversa espontânea, sendo esta considerada uma das maneiras mais adequadas, uma vez que proporciona uma análise completa das habilidades comunicativas que o individuo faz uso. Porém, ainda não há um consenso em relação ao tamanho da amostra, tendo ainda muitas discussões a esse respeito, com dúvidas quanto à extensão que um corpus linguístico deveria ter (em termos de tempo de gravação e transcrição da amostra) para tornar fidedigna a análise de um perfil pragmático.

Primeiramente, cabem aqui algumas considerações sobre o uso do termo corpus linguístico. Corpus é definido como um conjunto de dados, cujo objetivo é permitir que sejam feitas descrições linguísticas, ou seja, descrição dos aspectos/componentes da linguagem (LÉON, 2006). Em relação à extensão do corpus, Aluizio e Almeida (2006) utilizam a nomenclatura corpus exaustivo e seletivo, para diferenciar um corpus com duração de gravação/análise maior e

menor, respectivamente. Já Burman e Medeiros (1981) utilizam os termos corpus extenso e limitado para um corpus linguístico com tamanho da amostra de linguagem maior e menor, respectivamente, sendo que – no trabalho aqui apresentado – optou-se pela utilização desta última nomenclatura.

A seguir serão expostos alguns trabalhos apresentados na literatura e que utilizam corpus linguístico de extensões diferentes.

Prutting e Kirchner (1987) realizaram um trabalho com o propósito de desenvolver um protocolo de pragmática que consiste em avaliar 30 aspectos pragmáticos da linguagem, assim como testar a utilidade dessa ferramenta durante conversação em seis grupos distintos, sendo eles: crianças com alteração de linguagem, crianças com alteração de articulação, crianças com desenvolvimento típico de linguagem, adultos com lesão cerebral do lado esquerdo, adultos com lesão cerebral do lado direito e adultos com desenvolvimento típico de linguagem. Cada indivíduo foi observado durante 15 minutos de duração e, após a observação era preenchido o protocolo, julgando cada aspecto pragmático como apropriado, inapropriado e não-observável. Como resultado, observou-se que os indivíduos com desenvolvimento normal (tanto adultos quanto crianças) apresentaram poucos comportamentos pragmáticos inapropriados. Crianças com alteração de articulação apresentaram média de 96% de parâmetros apropriados e crianças com alteração de linguagem apresentaram média de 88% de parâmetros apropriados. Adultos com lesão no hemisfério esquerdo apresentaram média de 82% dos parâmetros pragmáticos apropriados e adultos com lesão no hemisfério direito apresentaram media de 84% de parâmetros apropriados.

Fernandes (1995) investigou a comunicação de crianças autistas segundo as perspectivas propostas pela teoria pragmática. Realizou a separação dos indivíduos em dois grupos com o objetivo de verificar a possibilidade de generalização e as possíveis interferências de uma coleta de dados baseada em análises menores, sendo que em um grupo foram realizadas três sessões de 20 minutos de gravação de sessões de jogo entre a criança, um adulto familiar e uma fonoaudióloga, totalizando 60 minutos e no outro grupo foi gravada uma sessão com 30 minutos de duração. Foram analisados os atos comunicativos de cada indivíduo, os quais foram divididos em 20 categorias funcionais, assim como o meio utilizado (verbal, vocal ou gestual). Como resultado, observou-se que o número de atos

comunicativos utilizados pelas crianças foi correspondente ao número esperado nos primeiros estágios de desenvolvimento da linguagem. A comunicação dos adultos foi essencialmente verbal, enquanto a das crianças foi predominantemente gestual. Com relação à comparação entre os dois grupos, nenhum dos critérios de análise (três sessões de 20 minutos x uma sessão de 60 minutos) mostrou diferença significante entre os mesmos.

Lopes (2000a), em seu trabalho, descreveu e analisou as habilidades comunicativas verbais em duas crianças que receberam diagnóstico de autismo de alto funcionamento e síndrome de Asperger. Foram realizadas dez gravações com duração de 30 minutos com cada criança em interação com a pesquisadora, utilizando o Protocolo de Habilidades Comunicativas Verbais (LOPES, 2000b). Os resultados mostraram significante uso do meio verbal de comunicação pelo adulto e pelas crianças do estudo e, de forma geral, ambos apresentaram um perfil comunicativo homogêneo quantitativamente.

Em estudo realizado por Cervone e Fernandes (2005), cujo objetivo foi levantar o perfil comunicativo de crianças de 4 a 5 anos de idade sem queixa de alteração no desenvolvimento da linguagem, foram analisados 15 minutos de interação entre criança e terapeuta em situação de brincadeira livre utilizando um protocolo de registro da pragmática. Como resultados obteve-se que houve diferença significante entre o número de atos comunicativos expressados pelas crianças e pelo adulto. Verificou-se que o meio comunicativo mais utilizado pelas crianças foi o verbal e houve diferença significante na ocorrência das funções de pedido de informação, pedido de ação e reconhecimento do outro.

Já Rocha e Befi-Lopes (2006) realizaram gravação de situação lúdica entre adulto e criança com objetivo de analisar e correlacionar os aspectos pragmáticos da linguagem entre crianças com desenvolvimento normal de linguagem e com diagnóstico de distúrbio específico de linguagem. A gravação foi realizada em duas etapas (dois dias), tendo 14 minutos de gravação cada dia, num total de 28 minutos. As respostas foram classificadas em repostas adequadas, quando as crianças respondiam corretamente à pergunta do interlocutor, sendo divididas em: respostas verbais adequadas, respostas gestuais adequadas, respostas vocais e respostas contingentes; as respostas das crianças foram consideradas inadequadas quando não satisfaziam o interlocutor adulto, sendo divididas em: ignorar o interlocutor,

manutenção do tópico anterior, respostas inadequadas, respostas com segmentos ininteligíveis e resposta gestual inadequada. As crianças com desenvolvimento normal da linguagem apresentaram média maior para uso de respostas adequadas e as crianças com distúrbio especifico de linguagem diminuíram o uso de respostas inadequadas com o aumento da idade.

Em pesquisa realizada por Miilher e Fernandes (2006), com objetivo de analisar o uso de funções comunicativas utilizadas por terapeutas de indivíduos diagnosticados como pertencentes ao espectro autístico, realizou-se gravações de 30 minutos da díade terapeuta-paciente. Foi realizado o levantamento da incidência de cada função comunicativa utilizada pela terapeuta e pelo paciente, sendo que os autores utilizaram um protocolo de registro da pragmática. Como resultado, obteve-se que o perfil funcional da comunicação das terapeutas era distinto do de seus pacientes quando comparadas cada uma das funções e quando analisados os agrupamentos de funções, sendo que as terapeutas utilizaram mais funções para preencher o espaço comunicativo e realizar pedidos.

Em trabalho realizado por Hage et al. (2007), cujo objetivo era analisar o perfil das habilidades pragmáticas de crianças pequenas com desenvolvimento típico de linguagem e verificar se havia diferenças significantes nestas habilidades, considerando o nível sócio-econômico dessas crianças, foi realizada filmagem de conversação em situação estruturada entre criança e pesquisador, sendo 30 crianças de escola publica e particular, com nível sócio-econômico baixo e médio/alto, respectivamente. Realizaram-se filmagens com duração de 30 minutos com cada sujeito, sendo transcritos e analisados os últimos 20 minutos da gravação aplicando-se o Protocolo de Avaliação das Habilidades Pragmáticas. Comparando-se o desempenho das crianças das instituições públicas e privadas, constataram-se diferenças estatisticamente significantes para a ocorrência dos turnos verbais, simples e expansivos e uso da função narrativa, sendo que a maior ocorrência se deu nas amostras de linguagem das crianças da instituição privada. O trabalho concluiu que aspectos sóciolinguísticos podem interferir nas habilidades pragmáticas de crianças de diferentes níveis sócio-econômicos.

Com o propósito de descrever o perfil comunicativo de indivíduos com a síndrome de Williams-Beuren, Rossi, Moretti-Ferreira e Giacheti (2007) realizaram gravações com duração de 40 minutos de situação de conversação em indivíduos

com diagnóstico clínico e laboratorial da síndrome de Williams-Beuren e de indivíduos sem a síndrome, sendo que foram transcritos e analisados 17 minutos de conversação de cada indivíduo. Os comportamentos comunicativos verbais e não-verbais foram classificados como adequados ou inadequados utilizando o Protocolo de Avaliação da Pragmática (PRUTTING; KIRCHNER, 1987). Como resultado obteve-se que os indivíduos com a síndrome mostraram facilidade para interagir em situação de comunicação com a presença de limitações lingüísticas estruturais e funcionais variáveis, quando comparados aos indivíduos sem a síndrome.

Porto et al. (2007) realizaram o estudo com o objetivo de identificar o momento e o tempo de filmagem de situação de interação mais adequados para realizar a análise da pragmática de crianças com síndrome de Down. Foi realizada gravação de interação espontânea entre criança e terapeuta, com duração de 30 minutos, sendo que foram analisados 15 minutos iniciais, 15 minutos mediais (contados a partir dos 5 minutos iniciais) e os 15 minutos finais. Para a transcrição dos dados foi utilizado um protocolo de perfil comunicativo. Como resultados não foram encontradas diferenças estatisticamente significantes relacionadas às amostras obtidas com diferentes durações de filmagem, podendo ser utilizado qualquer tempo e momento para análise do perfil pragmático dessa população sem prejuízo da qualidade e fidedignidade dos dados.

Em pesquisa feita por Lichtig, Couto e Leme (2008), cujo objetivo foi verificar a interferência da fase linguística no perfil comunicativo de crianças surdas, foram analisados 15 minutos iniciais de gravação de interação entre adulto e criança utilizando um protocolo do perfil pragmático das habilidades iniciais da comunicação para identificar quais as habilidades comunicativas ocorridas e qual a sua frequência de ocorrência. Tanto o grupo de crianças em fase pré-linguística quanto o grupo de crianças em fase linguística apresentaram as mesmas habilidades comunicativas, entretanto, esse último grupo apresentou maior frequência de ocorrência, principalmente das habilidades relativas à intenções comunicativas e respostas para comunicação, fazendo uso de habilidades comunicativas mais complexas e elaboradas.

Em estudo realizado por Porto-Cunha e Limongi (2008), buscou-se verificar o desempenho de crianças com síndrome de Down em relação ao modo comunicativo utilizado na interação espontânea com um adulto em situação de

brincadeira, sendo realizado gravação de 30 minutos em duas situações: com o terapeuta e com o cuidador. Foram transcritos e analisados 15 minutos de interação utilizando o protocolo de pragmática proposto por Fernandes et al. (2004). Como resultado foi encontrado que houve maior utilização do meio comunicativo verbal na interação com o cuidador e do meio gestual na interação com o terapeuta, demonstrando que a comunicação foi mais efetiva com os cuidadores.

Lopes (2000a), Lopes-Herrera e Almeida (2008) e Lopes-Herrera (2009) em seus trabalhos também realizaram filmagens de interação entre adulto e criança com duração de 30 minutos, sendo transcritas e analisadas toda a amostra. Lopes (2000a) descreveu e analisou as habilidades comunicativas de duas crianças, sendo que uma tinha diagnóstico de autismo de alto funcionamento e outra de síndrome de Asperger. Foram realizadas dez gravações de situação interativa entre criança - adulto e as transcrições foram analisadas segundo o Protocolo de Habilidades Comunicativas Verbais (LOPES, 2000b). Os resultados demonstraram significante utilização do meio verbal, com perfil pragmático homogêneo quantitativamente, direcionando aspectos de uma intervenção fonoaudiológica futura com a linguagem dessas crianças, visto que a diferença entre estas e o adulto foi a extensão dos enunciados.

Em pesquisa posterior realizada por Lopes-Herrera e Almeida (2008), o objetivo foi promover o aumento da extensão média dos enunciados produzidos por indivíduos com autismo de alto funcionamento e síndrome de Asperger por meio de estratégias que utilizavam habilidades comunicativas verbais, participando do estudo três indivíduos. Os dados foram coletados mediante gravações em vídeo de sessões estruturadas de interação verbal entre cada participante e a pesquisadora durante oito meses, sendo que as estratégias aplicadas foram divididas em blocos atividades com conversa espontânea, atividades que envolvessem dificuldades específicas de linguagem, jogos de regras, solicitações de relatos de histórias ou acontecimentos e atividades metalinguísticas. Cada sessão foi transcrita e os dados, tanto do adulto-pesquisador quanto dos participantes da pesquisa, foram transferidos para o Protocolo de Habilidades Comunicativas Verbais (LOPES, 2000b). O trabalho demonstrou que a utilização das habilidades comunicativas verbais foi efetiva para promover o aumento da extensão média dos enunciados, demonstrando a relação entre os níveis pragmático e sintático da linguagem nos casos estudados.

Com o objetivo de analisar a evolução dos aspectos funcionais e gramaticais de crianças com transtornos do espectro autístico em três momentos distintos - avaliação inicial, após seis meses de terapia e após doze meses de terapia - Miilher e Fernandes (2009) realizaram filmagens com duração de 30 minutos de interação entre terapeuta e paciente, sendo os 15 minutos iniciais para análise do perfil comunicativo utilizando um protocolo de pragmática. Para a análise dos aspectos gramaticais foram transcritos 100 segmentos de fala, estes também foram utilizados como corpus de análise dos aspectos vocabulares. Como resultado, não houve diferença estatisticamente significante entre as variáveis estudadas ao longo de 12 meses de terapia fonoaudiológica, havendo associações entre as variáveis entre si ao longo do período estudado.

Soares, Pereira e Sampaio (2009) realizaram um estudo com o objetivo de investigar as habilidades pragmáticas em sujeitos com síndrome de Down e sua influência no uso comunicativo; realizaram gravação de 30 minutos de situação de brincadeira livre com um familiar e utilizou-se, como parâmetro de análise pragmática da linguagem, o protocolo proposto por Fernandes et al. (2004). Os meios comunicativos: verbal e gestual foram os mais utilizados pelos participantes do estudo e, em relação às funções comunicativas observou-se a predominância da função comentário e narrativa.

Cunha (2009) desenvolveu um trabalho que buscou descrever o perfil funcional de comunicação de crianças com síndrome de Down. Foram realizados 30 minutos de brincadeira entre criança e terapeuta, sendo analisados por meio do protocolo de pragmática de Fernandes et al. (2004). O estudo demonstrou que as crianças ocuparam espaço comunicativo semelhante ao do terapeuta, tendo variedade de modo comunicativo e as funções comunicativas mais utilizadas foram reconhecimento do outro, comentário e performativo.

Most, Shina-August e Meilijson (2010) realizaram um trabalho que buscou caracterizar o perfil pragmático de crianças deficientes auditivas, sendo que algumas utilizavam aparelhos de amplificação sonora individuais e outras faziam uso de implante coclear, realizando a comparação do perfil pragmático destas crianças com outras sem alterações auditivas. Foi realizada gravação com duração de 15 minutos de conversa espontânea entre criança e adulto e, para análise, utilizou-se o Protocolo de Pragmática proposto por Prutting e Kirchner (1987). Como resultado,

as crianças com deficiência auditiva utilizaram variedades de funções pragmáticas, porém, quando comparados às crianças sem alterações auditivas, elas demonstraram uso inapropriado de algumas funções. Não houve diferenças no perfil pragmático entre as crianças que utilizam aparelho de amplificação sonora individuais e implante coclear.

Em trabalho realizado por Curti et al. (2010) cujo objetivo foi avaliar as habilidades pragmáticas de um grupo de crianças deficientes auditivas e compará-las a seus pares normo-ouvintes, foi realizada gravação de interação entre um adulto familiar e criança, com duração de 30 minutos utilizando o Protocolo de Pragmática – Teste de Linguagem Infantil: nas Áreas de Fonologia, Vocabulário, Fluência e Pragmática – ABFW (FERNANDES, 2004). Como resultados, o estudo mostrou que houve diferença significativa em relação ao número de atos comunicativos por minuto entre os grupos e as crianças deficientes auditivas apresentaram menos iniciativas comunicativas do que as crianças normo-ouvintes, utilizando a maior parte do tempo meio comunicativo gestual.

Pelo exposto, observa-se que, na literatura citada, a extensão do corpus linguístico para avaliação do nível pragmático da linguagem se mostra diferenciada e muito variável de pesquisa para pesquisa, sendo que esta variação ocorre tanto em relação ao tempo de gravação quanto ao tempo de análise da mesma, tendo sido encontradas nas pesquisas aqui apresentadas amostras individuais variando de 10 a 60 minutos.

Desta forma, nota-se a necessidade, por parte dos pesquisadores na linha de pesquisa sobre os processos e distúrbios da linguagem, de coletarem corpus linguísticos extensos para caracterizar as habilidades comunicativas dos indivíduos a serem analisados no intuito de tornar tal amostra válida e confiável; porém a hipótese aqui levantada é que um corpus linguístico limitado pode possibilitar ao pesquisador traçar o perfil pragmático com a mesma eficiência.

Um outro fator importante é que, se a coleta de um corpus linguístico limitado for realmente eficiente para se conseguir traçar um perfil pragmático confiável, os fonoaudiólogos clínicos poderão utilizar tal procedimento em suas avaliações sem a demanda de um tempo prolongado, o que facilitará análises clínicas mais elaboradas pautando os processos interventivos.

3 PROPOSIÇÃO

3 PROPOSIÇÃO

Esse estudo teve como objetivo primário verificar se o levantamento do perfil pragmático com base em um corpus linguístico limitado possibilita uma análise fidedigna em comparação a uma análise realizada com um corpus linguístico extenso em crianças com desenvolvimento típico de linguagem.

O trabalho teve como objetivo secundário descrever o perfil pragmático de 5 crianças com desenvolvimento típico de linguagem na faixa etária de 7 anos e 1 mês a 8 anos e 11 meses.

4 MATERIAL E MÉTODOS

4 MATERIAL E MÉTODOS

4.1 PARTICIPANTES

Participaram deste estudo 5 crianças de ambos os sexos, sendo 3 meninos e 2 meninas, selecionadas segundo os seguintes critérios:

- Crianças com desenvolvimento típico de linguagem, descartando as que apresentaram suspeita de alterações de linguagem por meio de triagem fonoaudiológica realizada pela pesquisadora na Clínica de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB), da Universidade de São Paulo (USP).
- Crianças na faixa etária de 7 anos e 1 mês a 8 anos e 11 meses, sendo excluídas outras idades.

Optou-se por essa faixa etária para minimizar a interferência do processo de aquisição de linguagem no levantamento do perfil pragmático proposto, visto que crianças com desenvolvimento típico de linguagem com idade maior que 7 anos já desenvolveram habilidades pragmáticas e também porque é esperado que as crianças dessa faixa etária utilizem, predominantemente, a linguagem verbal em detrimento de outras formas de comunicação.

Para verificação do desenvolvimento típico de linguagem, foi realizado procedimento de triagem fonoaudiológica pela pesquisadora composto de (a) questionário com perguntas sobre o desenvolvimento da criança aplicado pela pesquisadora com os pais, (b) preenchimento de um *checklist* elaborado especificamente para este trabalho com dados a respeito da linguagem oral da criança, preenchido pela pesquisadora após sessão de interação com a criança com duração aproximada de 30 minutos. O questionário aplicado nos pais continha dados sobre a saúde da criança, desenvolvimento, comunicação, funções orais, aprendizagem escolar, relacionamento social e antecedentes familiares (Apêndice A). O *checklist* constava de afirmações a respeito do desenvolvimento da linguagem oral, em seus níveis fonético/fonológico, sintático, semântico e pragmático (Apêndice B). Nesta triagem, caso houvesse qualquer queixa/suspeita ou fatores de risco de

alterações de fala, linguagem (expressiva e/ou receptiva) ou audição, a criança não faria parte da amostra da pesquisa e seria encaminhada para os devidos procedimentos clínicos necessários de que dispõe a Clínica de Fonoaudiologia da FOB/USP (avaliação fonoaudiológica e/ou audiológica completa visando diagnóstico fonoaudiológico).

A participação neste estudo foi totalmente voluntária e devidamente autorizada pelos pais e/ou responsáveis. Os responsáveis pelas crianças participantes foram informados sobre os procedimentos da pesquisa e assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido (Apêndice C). O projeto teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo (FOB-USP), protocolo nº. 060/2009 (Anexo D).

4.2 LOCAL

A pesquisa foi realizada na Clínica de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru, da Universidade de São Paulo (FOB-USP). As filmagens foram realizadas em salas de atendimento da referida clínica, onde há duas janelas verticais dispostas na parede frontal à porta de entrada e um espelho espião em uma das paredes laterais. Estavam dispostos nesta sala os seguintes móveis: uma escrivaninha com três cadeiras para adulto, uma mesa infantil com dois banquinhos e uma mesa com um computador. A filmadora foi colocada em um tripé de mesa, em cima da escrivaninha, de forma a abranger todo o ambiente comunicativo entre criança e adulto.

4.3 MATERIAL E EQUIPAMENTOS UTILIZADOS

Além dos móveis dispostos na sala (já citados), foram utilizados uma filmadora digital (marca Sony, modelo DCR – SR200), tripé de mesa para sustentação da câmera, disco digital de vídeo (DVD) para gravação, colchonete e materiais lúdicos para interação com a criança, folhas de papel sulfite e canetas para registro.

A seleção dos materiais lúdicos foi realizada com o objetivo de que fossem estimuladas todas as habilidades comunicativas em cada uma das gravações, sendo que esses brinquedos/jogos foram selecionados na brinquedoteca da instituição na qual foi realizada a pesquisa, respeitando a idade e o sexo das crianças participantes. Para cada sessão foram utilizados os mesmos brinquedos/jogos para todos os participantes da coleta de dados (Apêndice D).

4.3.1 Posição para Filmagem

Tanto a criança quanto a pesquisadora ficaram posicionados sentados num colchonete, colocado do lado da parede em que fica a porta de entrada da sala. Ocasionalmente, houve alguma modificação de postura quando a criança ou o adulto se posicionaram em pé para abrir a porta ou para pegar algum material que estava sendo utilizado na gravação.

4.4 COLETA DE DADOS

Foram coletados 150 minutos de gravação de amostra de linguagem espontânea com cada criança, em 5 sessões de 30 minutos (sessões de interação criança x adulto), realizadas com intervalo mínimo de uma semana entre as sessões.

As filmagens foram realizadas em situação de interação espontânea, com utilização de materiais lúdicos previamente selecionados, entre criança e adulto, sendo que o adulto foi sempre a pesquisadora. Nas sessões de interação, estavam dispostos os materiais lúdicos (brinquedos/jogos) previamente selecionados em uma sala, onde foi realizada a gravação e na qual estava disposta a filmadora para registro da sessão.

Ao início da sessão, o adulto tomava a postura dialógica de iniciar um diálogo e propor uma das atividades com um dos brinquedos/jogos selecionados (Ex: “Vamos brincar de encaixar?”) e, daí por diante, respondia naturalmente às tentativas de interação da criança, assim como às suas propostas de atividades. O adulto só

intervinha novamente (Ex: propor outra atividade) caso a criança não estivesse se comunicando verbalmente ou estivesse se recusando a interagir com o adulto.

Posteriormente, cada gravação foi transcrita e transferida para um protocolo específico de registro e análise das habilidades comunicativas verbais (HCV), elaborados por Lopes (2000b), com base nos estudos de Halliday (1975), Lahey (1988) e Fernandes (1995). Tal protocolo se encontra no Anexo A. A descrição das HCV segue no Anexo B, sendo que o protocolo que permite a análise das HCV foi o principal protocolo utilizado no estudo aqui proposto.

Houve a análise paralela do perfil pragmático por meio do preenchimento do Protocolo de Pragmática proposto por Fernandes et al. (2004), no Teste de Linguagem Infantil: Nas Áreas de Fonologia, Vocabulário, Fluência e Pragmática – ABFW.

O Protocolo de Habilidades Comunicativas Verbais – HCV (LOPES, 2000b) foi escolhido por se ater às categorias verbais, uma vez que é esperado que na faixa etária abrangente no trabalho, as crianças utilizem com predominância a linguagem verbal. Já o protocolo de Pragmática do Teste de Linguagem Infantil: Nas Áreas de Fonologia, Vocabulário, Fluência e Pragmática – ABFW (FERNANDES et al., 2004), embora permita análise das categorias verbais e não-verbais, foi escolhido por sua ampla utilização tanto na prática clínica quanto em pesquisas no meio fonoaudiológico.

Foi realizada a análise do perfil pragmático por estes dois protocolos para que fosse verificado se o perfil pragmático com base em um corpus linguístico limitado seria tão fidedigno quanto a análise baseada em um corpus linguístico extenso, tanto em um protocolo quanto no outro, sem o objetivo de compará-los.

4.4.1 Protocolo de Habilidades Comunicativas Verbais – HCV (LOPES, 2000b)

O protocolo principal deste estudo (Anexo A) consta de um cabeçalho no qual estão dispostos dados sobre identificação da criança e do observador, data da filmagem e número da folha de registro. O protocolo é composto por colunas nas quais foram anotados dados como: interlocutor (adulto ou criança), transcrição de

cada frase do turno dialógico e categoria de habilidade comunicativa verbal utilizada em cada segmento (cada frase).

Conforme descrito por Lopes (2000b) são consideradas habilidades comunicativas verbais as habilidades dialógicas (são as habilidades básicas para iniciar e manter um diálogo), as habilidades de regulação (que correpondem às emissões cujo objetivo é regular algum comportamento), habilidades narrativo-discursivas (que são relatos reais ou imaginários baseados em narrativas e argumentação) e habilidades verbais não-interativas (como uso da metalinguagem). Descrição mais detalhada de cada categoria encontra-se em anexo (Anexo B).

Para se traçar o perfil pragmático, depois de transcritas as gravações e categorizadas as habilidades comunicativas verbais utilizadas a cada turno dialógico por ambos os interlocutores (adulto e criança), foi feita a quantificação (análise quantitativa) de cada habilidade para cálculo da porcentagem de uso em relação ao total de habilidades utilizadas. Ex: de 100 habilidades comunicativas verbais da amostra, 10 foram de início de turno, isto é, 10% do total; 25 eram de manutenção de diálogo, constituindo 25% da amostra e assim por diante.

4.4.2 Protocolo de Pragmática – Teste de Linguagem Infantil: nas áreas de Fonologia, Vocabulário, Fluência e Pragmática – ABFW (FERNANDES et al., 2004)

As gravações também foram analisadas e tranferidas para o protocolo específico de registro dos dados proposto por Fernandes et al. (2004). Este protocolo analisa os atos comunicativos, os meios comunicativos e as funções comunicativas, de forma que possibilita que os registros sejam posteriormente passados para uma ficha de síntese. Esta Ficha de Síntese é composta de um cabeçalho com o nome, idade da criança e data. Nessa ficha estão dipostos dados como números de atos comunicativos expressos pela criança, número de atos comunicativos expressos por minuto pela criança (dividindo o número de atos comunicativos expressos pela criança pelo tempo de gravação) e percentual do espaço comunicativo ocupado pela criança (calculado em relação ao número total de atos comunicativos registrados). Nesse protocolo, encontra-se o registro do

número de vezes em que cada função comunicativa foi expressa em cada meio comunicativo e o percentual de utilização de cada meio comunicativo em relação ao numero total de atos comunicativos expressos pela criança.

Segundo a autora um ato comunicativo começa quando a interação é iniciada, terminando quando o foco de atenção da criança muda ou há uma troca de turno. Os meios comunicativos podem ser divididos em verbais, vocais e gestuais. Já as funções comunicativas podem ser divididas em: pedido de objeto (PO), pedido de ação (PA), pedidos de rotina social (PS), pedido de consentimento (PC), pedido de informação (PI), protesto (PO), reconhecimento do outro (RO), comentários (C), auto-regulatório (AR), nomeação (N), performativo (PE), exclamativo (EX), reativos (RE), não-focalizada (NF), jogo (J), exploratória (XP), narrativa (NA), expressão de protesto (EP) e jogo compartilhado JC).

4.5 ANÁLISE DE DADOS

Foram analisadas, separadamente, as habilidades comunicativas verbais utilizadas pelas crianças e pelo adulto em interação com cada uma delas - para o Protocolo de Habilidades Comunicativas Verbais (LOPES, 2000b) – e os atos comunicativos verbais e não-verbais de cada criança – para o Protocolo de Pragmática – Teste de Linguagem infantil: nas Áreas de Fonologia, Vocabulário, Fluência e Pragmática – ABFW (FERNANDES et al., 2004) - a fim de traçar o perfil pragmático individual. No intuito de verificar a hipótese formulada, foi primeiramente traçado o perfil pragmático da primeira filmagem de 30 minutos (corpus linguístico limitado) e, posteriormente, foi traçado o perfil pragmático tendo por base toda a amostra de cada participante, composta de 150 minutos (corpus linguístico extenso).

Foi escolhida a comparação com a primeira filmagem da amostra na tentativa de reproduzir uma situação clínica habitual (em que os procedimentos de avaliação iniciam logo após os contatos iniciais, ainda na primeira sessão), tentando responder exatamente se o perfil pragmático obtido em uma única sessão de avaliação dos aspectos pragmáticos (corpus linguístico limitado) seria similar ao obtido em uma análise realizada em um maior número de sessões (corpus linguístico extenso).

4.5.1 Análise Individual Interobservador

Por se tratar de uma forma de análise que, embora orientada pela descrição das habilidades a serem categorizadas, poderia ser influenciada pela subjetividade do observador, optou-se por uma forma de controle de fidedignidade dos dados. Por isso, para se garantir a fidedignidade dos dados, foi realizada, durante o estudo, a avaliação interobservadores em todas as gravações, com dois observadores independentes - sendo a pesquisadora o observador 1 e uma fonoaudióloga treinada (na análise das categorias consideradas neste trabalho) o observador 2. O cálculo de fidedignidade foi somente realizado com os dados do Protocolo de Habilidades Comunicativas Verbais (HCV), protocolo principal desse estudo uma vez que a autora (LOPES, 2000b) sugere a aplicação desse cálculo.

Sendo o observador 1 a própria pesquisadora, esta prescindiu de treinamento específico por já ter conhecimento prévio das categorias analisadas. Desta forma, foram agendadas 3 reuniões de aproximadamente 50 minutos de duração para que a pesquisadora realizasse o treinamento do observador 2. Este treinamento consistiu na leitura e discussão de cada uma das categorias analisadas do protocolo utilizado - Protocolo de Habilidades Comunicativas Verbais (HCV) - (LOPES, 2000b). Depois que o observador já tinha o conhecimento das categorias, foi oferecida a ele a transcrição de uma amostra de linguagem (somente a transcrição dos turnos, sem a análise das categorias) de uma criança (não-participante da pesquisa), assim como o vídeo da gravação da referida criança (transcrição realizada conforme Apêndice E). Após o observador 2 haver acompanhado a gravação, ele foi levado a categorizar as habilidades comunicativas verbais seguindo o protocolo já estudado e depois, uma a uma, a categorização dele foi contraposta à categoriação que já havia sido realizada pela pesquisadora, para que se dirimissem as possíveis dúvidas do observador 2 na análise.

Depois deste treinamento, para a realização da análise interobservador dos participantes da pesquisa, a pesquisadora realizou as transcrições das gravações e uma cópia das transcrições (sem a análise das categorias, apenas com a trasncrição dos turnos, conforme Apêndice F), juntamente com uma cópia de cada gravação (em DVD) foi entregue ao observador 2. Foram categorizadas todas as habilidades

comunicativas verbais do protocolo de HCV por ambos observadores e, em seguida, foi realizada a comparação entre as análises em cada uma das gravações, turno por turno, tendo como base a análise da pesquisadora (considerada como base de comparação), a fim de calcular a concordância. Foi considerado concordante o turno em que o observador 1 e 2 anotassem exatamente as mesmas categorias de habilidades, sendo discordante o turno em que os observadores discordassem na categorização das habilidades.

A concordância entre os observadores foi analisada em cada uma das sessões para cada criança e calculada pela técnica ponto-a-ponto, dividindo-se o número de concordâncias somado ao de discordâncias pelo número de concordâncias e multiplicando este resultado por 100. Foram considerados fidedignos os dados com no mínimo 75% de concordância. A fórmula utilizada foi proposta por Barlow e Hersen (1984):

$$\text{CONCORDÂNCIA} = \frac{\text{N}^{o}\text{ de concordância}}{(\text{N}^{o}\text{ de concordâncias} + \text{Nº de discordâncias})} \times 100$$

4.5.2 Análise Individual Intraobservador

Foi realizada análise individual intraobservador (modelo base foi o observador 1) de ambas as situações analisadas (primeira sessão e total geral das sessões) observando-se os valores percentuais calculados, criança a criança, para cada habilidade comunicativa verbal analisada. Para cada um desses valores percentuais encontrados, de cada uma das situações analisadas (primeira sessão e total geral das sessões), foi atribuído um grau e um nível de confiabilidade, sendo que a faixa do grau vai de A a F e a faixa do nível de A1 a F2, como mostra o quadro a seguir (Quadro 1).

Faixa	Grau	Nível	%
100 – 90,0	A	A1	100 – 99,0
		A2	94,9 – 90,0
89,9 – 70,0	B	B1	89,9 – 80,0
		B2	79,9 – 70,0
69,9 – 50,0	C	C1	69,9 – 60,0
		C2	59,9 – 50,0
49,9 – 30,0	D	D1	49,9 – 40,0
		D2	39,9 – 30,0
29,9 – 10,0	E	E1	29,9 – 20,0
		E2	19,9 – 10,0
9,9 – 0,0	F	F1	9,9 – 5,0
		F2	4,9 – 0,0

Quadro 1- Parâmetro de confiabilidade

Em seguida, foi realizada a comparação dos graus e níveis (letras) das porcentagem de uso de cada habilidade comunicativa verbal analisada tanto da primeira sessão quanto para o total geral das sessões para cada criança, no intuito de verificar o parâmetro de confiabilidade (status de confiabilidade), pois quanto mais próximos estes graus e níveis fossem, maior o status de confiabilidade da comparação. A padronização deste tipo de análise de confiabilidade foi baseada e adaptada da quarta edição do Manual “Oral Health Surveys” da World Health Organization (1997) e nos estudos de Frias (2000).

O status de confiabilidade (Quadro 2) variou em diferentes gradações, como mostra o Quadro 2, sendo que o dado de comparação entre a situação 1 (primeira gravação) e a situação 2 (total geral das gravações) foi considerado de altíssima confiabilidade quando as letras eram do mesmo grau e do mesmo nível (Ex: C1 e C1); de alta confiabilidade quando as letras tiveram o mesmo grau, porém níveis diferentes (Ex: C1 e C2); de média confiabilidade quando havia diferença de um grau e um nível (Ex: C2 e D1); de baixa confiabilidade quando havia diferença de dois graus e dois níveis entre as letras (Ex: C2 e D2); de baixíssima confiabilidade quando havia diferença de dois graus entre as letras (Ex: C2 e E2); e foi considerado não-confiável quando havia diferença maior que dois graus entre as letras (Ex: C2 e F2).

Status de confiabilidade	
Altíssima confiabilidade	Mesmo grau e mesmo nível
Alta confiabilidade	Mesmo grau e níveis diferentes
Média confiabilidade	Diferença de um grau e um nível
Baixa confiabilidade	Diferença de um grau e dois níveis
Baixíssima confiabilidade	Diferença de dois graus
Não-confiável	Diferença maior que dois graus

Quadro 2 - Status de confiabilidade

4.5.3 Análise Estatística

Foi realizada análise estatística para a comparação do grupo de todas as crianças no que se refere à porcentagem das habilidades na primeira sessão e no total geral das sessões. Aplicou-se *Teste dos Postos Sinalizados de Wilcoxon,* utilizando o programa SPSS (Statistical Package for Social Sciences), em sua versão 17.0. O nível de significância adotado foi de 5% (0,050), ou seja, quando o valor da significância calculada (p) foi menor do que 5% (0,050), observou-se uma diferença estatisticamente significante, e quando o valor da significância calculada foi igual ou maior do que 5% (0,050), observou-se uma diferença estatisticamente não-significante.

5 RESULTADOS

5 RESULTADOS

5.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

A seguir, na Tabela 1, estão dispostos os dados de cada criança que participou da amostra, sendo eles sexo, idade, nível econômico da família e ensino em escola pública ou particular. Observa-se que 3 crianças são do sexo masculino, enquanto que 2 são do sexo feminino; as idades variaram de 7 anos e 1 mês a 8 anos e 6 meses; o nível econômico variou de A1 a B1; e 4 crianças estudam em escola particular, enquanto que 1 frequenta o ensino publico.

Tabela 1 - Caracterização socioeconômica das crianças que fizeram parte da amostra

Criança	Sexo	Idade	Nível Econômico	Escola Pública ou Particular
1	Masculino	8 anos e 6 meses	B2	Particular
2	Masculino	7 anos e 2 meses	B1	Publica
3	Masculino	8 anos e 1 mês	A1	Particular
4	Feminino	8 anos e 4 meses	A2	Particular
5	Feminino	7 anos e 1 mês	B1	Particular

Para classificar o nível econômico, foi utilizado o Critério de Classificação Econômica Brasil, da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP, 2010), que consta em anexo (Anexo C). O Critério de Classificação Econômica Brasil tem a função de estimar o poder de compra das pessoas e famílias urbanas, classificando a população em classes econômicas.

5.2 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Foram avaliadas as gravações realizadas com cinco crianças, sendo cinco gravações com cada criança, totalizando vinte e cinco gravações. Cada gravação teve em média 30 minutos, sendo um total de análise de 150 minutos por criança com análise total de 750 minutos de gravação, considerando-se a amostra toda.

Para todas as crianças foi realizado o cálculo do índíce de fidedignidade (IF) já explicado anteriormente (no item Métodos - Análise de Dados).

Na Tabela 2 encontram-se os valores do IF das crianças em cada uma das sessões, bem como os valores médios do cálculo de fidedignidade das mesmas. Esse valor médio foi calculado baseando-se nos valores de cada sessão realizada com cada criança. Observa-se que todas as sessões analisadas obtiveram um índice variando entre 86,7% e 100,0% de fidedignidade.

Tabela 2 - Valores da média Indíce de Fidedignidade (IF) em porcentagem

Sessão / Criança	Indíce de Fidedignidade					
	1	**2**	**3**	**4**	**5**	**Média**
1	92,6	95,6	93,5	95,1	85,8	92,5
2	75,2	97,8	76,7	93,9	89,8	86,7
3	99,6	99,8	100,0	100,0	100,0	99,8
4	100,0	99,5	100,0	99,6	99,6	99,7
5	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

A seguir, está disposta primeiramente a análise descritiva dos resultados encontrados por cada díade (criança e adulto) no protocolo de habilidades comunicativas verbais (HCV) proposto por Lopes (2000b) e posteriormente, a descrição dos resultados de cada criança encontrados no protocolo de pragmática proposto por Fernandes et al. (2004), no Teste de Linguagem Infantil nas Áreas de Fonologia, Vocabulário, Fluência e Pragmática – ABFW. Serão apresentadas as tabelas com os dados das duas situações analisadas – os da primeira sessão e os do total geral das sessões - tanto para crianças quanto para adultos. As demais tabelas com os resultados sessão a sessão poderão ser consultadas nos Apêndices G a U. Observa-se também, nas tabelas apresentadas a seguir, a classificação quanto ao grau e nível bem como o status de confiabilidade em cada uma das categorias analisadas, em ambos os protocolos. Na apresentação dos resultados do protocolo de HCV, após a descrição de cada criança e adulto das díades, está a apresentação dos dados criança x adulto.

Em seguida estará exposta a análise estatística do grupo de participantes, na qual foi comparada a porcentagem de uso das habilidades na primeira sessão e no total geral das sessões por meio de teste estatístico, já explicado anteriormente (item Métodos – Análise Estatística).

O total geral das sessões foi calculado realizando a soma do número de cada HCV utilizada pela criança nas cinco sessões. Foi feito o cálculo de porcentagem de uso em relação ao total de HCV utilizadas. Ex: de 100 habilidades comunicativas verbais da amostra, 10 foram de início de turno, isto é, 10% do total; 25 eram de manutenção de diálogo, constituindo 25% da amostra e assim por diante.

5.2.1 Análise Individual

5.2.1.1 Protocolo de Habilidades Comunicativas Verbais – HCV (LOPES, 2000b)

5.2.1.1.1 Díade 1

5.2.1.1.1.1 Criança

A comparação do perfil de uso das HCV quanto aos valores obtidos na primeira sessão e no total geral das sessões pode ser observado na Tabela 3, assim como o status de confiabilidade adotado. No que se refere à comparação de uso das habilidades dialógicas (HD), houve uma variação de 71,1% a 72,6%; para as habilidades de regulação (HR) houve uma variação de 23,3% a 25,2%. Em relação às habilidades narrativo-discursivas (HND), quando comparado o uso na primeira sessão com o total geral das sessões, houve uma variação de 3,7% a 4,1%, e no que se refere às habilidades verbais não-interativas (HNI) não ocorreu variação de uso entre as sessões. Com relação ao status de confiabilidade, este foi considerado de altissima confiabilidade em todas as categorias de HCV analisadas (HD, HR, HND e HNI).

A seguir serão comentados os resultados da criança da díade 1 quanto à variação de uso das categorias das HD, HR e HND na primeira sessão e no total geral das sessões, categoria a categoria, assim como o status de confiabilidade.

No que se refere às HD nao houve variação de uso da habilidade início de turno (IT) na primeira sessão com o total geral das sessões; porém, em relação à

manutenção de diálogo (MD) houve uma variação de 10,1% até 10,8%; para inserção de novos tópicos no diálogo (NT) a variação de uso foi de 1,8% a 3,8%. Em relação à organização dialógica sequencial (OS) a variação de uso foi de 74,6% a 81,6%; para reparação de falhas (RF) houve uma variação de 0,5% a 1,5%; para varoação de papéis (VP) a variação foi de 1,3% a 2,3%. Com relação à habilidade rotina social (RS), na sessão 1 nao houve ocorrência de uso e no total geral das sessões a porcentagem foi de 0,3%; para expressão de sentimentos (ES) a variação de uso foi de 4,8% a 6,9%. No que se refere ao status de confiabilidade, este foi considerado de altíssima confiabilidade para as habilidades IT, MD, NT, RF, VP e RS e de alta confiabilidade para as habilidades OS e ES.

Tabela 3 - Habilidades comunicativas verbais (HCV) apresentadas pela criança da díade 1 na primeira sessão e no total geral das sessões em porcentagem (%) e o status de confiabilidade

Habilidade	1ª sessão	Total geral das sessões	Classificação 1ª sessão	Classificação total geral das sessões	Status de confiabilidade
Habilidades comunicativas verbais (HCV)					
HD	72,6	71,1	B2	B2	Altíssima
HR	23,3	25,2	E1	E1	Altíssima
HND	4,1	3,7	F2	F2	Altíssima
HNI	0,0	0,0	F2	F2	Altíssima
Habilidades dialógicas (HD)					
IT	0,0	0,0	F2	F2	Altíssima
MD	10,8	10,1	E2	E2	Altíssima
NT	3,8	1,8	F2	F2	Altíssima
OS	74,6	81,6	B2	B1	Alta
RF	1,5	0,5	F2	F2	Altíssima
VP	2,3	1,3	F2	F2	Altíssima
RS	0,0	0,3	F2	F2	Altíssima
ES	6,9	4,8	F1	F2	Alta
Habilidades de regulação (HR)					
AR	18,9	14,5	E2	E2	Altíssima
DAT	5,4	20,6	F1	E1	Baixa
DAO	0,0	3,8	F2	F2	Altíssima
SO	0,0	0,0	F2	F2	Altíssima
SI	75,7	60,3	B2	C1	Média
CS	0,0	0,8	F2	F2	Altíssima
Habilidades narrativo-discursivas (HND)					
RH	0,0	65,4	F2	C1	Não – confiável
RPH	60,0	11,5	C1	E2	Não – confiável
IH	20,0	3,8	E1	F2	Baixa
ARG	40,0	19,2	D1	E2	Baixa

Legenda: HD: Habilidades dialógicas; HR: Habilidades de regulação; HND: Habilidades narrativo-discursivas; HNI: Habilidades verbais não-interativas; IT: Início de turno; MD: Manutenção de diálogo; NT: Inserção de novos tópicos no diálogo; OS: Organização dialógica sequencial; RF: Reparação de falhas; VP: Variação de papéis; RS: Rotina social; ES: Expressão de sentimentos; AR: Auto-regulatório; DAT: Direcionamento de atenção; DAO: Direcionamento de ação; SO: Solicitação de objeto; SI: Solicitação de informação; CS: Consentimento; RH: Relato de histórias ou acontecimento; RPH: Reprodução de histórias; IH: Interpretação de histórias; ARG: Argumentação.

Na Tabela 4, encontram-se apenas os valores de uso da habilidade de organização dialógica sequencial (OS) pela criança da díade 1 na primeira sessão e no total geral das sessões, assim como o status de confiabilidade. Nota-se que em comentários (CM), a variação de uso foi de 35,6% a 52,9; em respostas diretas (RD) foi de 45,0% a 64,4%. Já em imitação (I), não houve ocorrência de uso na sessão 1, e a porcentagem de uso no total geral das sessões foi de 0,6%; e em feedback ao interlocutor (FI), na sessão 1 não houve ocorrência de uso, e a porcentagem de uso no total geral das sessões foi de 1,5%. Com relação ao status de confiabilidade, foi considerado de altíssima confiabilidade para as habilidades I e FI e de baixa confiabilidade as habilidades CM e RD.

Tabela 4 - Organização dialógica sequencial (OS) apresentada pela criança da díade 1 na primeira sessão e no total geral das sessões em porcentagem (%) e o status de confiabilidade

OS	1ª sessão	Total geral das sessões	Classificação 1ª sessão	Classificação total geral das sessões	Status de confiabilidade
CM	35,6	52,9	D2	C2	Baixa
RD	64,4	45,0	C1	D1	Baixa
I	0,0	0,6	F2	F2	Altíssima
FI	0,0	1,5	F2	F2	Altíssima

Legenda: CM: Comentários; RD: Respostas diretas; I: Imitação; FI: Feedback ao interlocutor.

Já com relação às HR, observa-se na Tabela 3 a comparação entre a primeira sessão e o total geral das sessões para auto-regulatório (AR) foi de 14,5% a 18,9%; em direcionamento de atenção (DAT) a variação de uso foi de 5,4% a 20,6%; já para direcionamento de ação (DAO), não houve ocorrência de uso na sessão 1, e a porcentagem de uso no total geral das sessões foi de 3,8%. Em relação à solicitação de objeto (SO) não houve variação de uso entre as sessões, pois essa habilidade não foi utilizada. Para solicitação de informação (SI) essa variação foi de 60,3% a 75,7% e para consentimento (CS) não houve uso na sessão 1 e a porcentagem de uso no total geral das sessões foi de 0,8%. O status de confiabilidade para as habilidades AR, DAO, SO e CS foi considerado de altíssima confiabilidade; para SI o status foi de média confiabilidade e, para DAT, de baixa confiabilidade.

Com relação às HND, para a habilidade de relato de histórias ou acontecimento (RH) não houve ocorrência de uso na sessão 1, e a porcentagem de uso para o total geral das sessões foi de 65,4%; já para reprodução de

histórias (RPH), a variação foi de 11,5% até 60,0%. No que diz respeito à habilidade interpretação de histórias (IH), a variação de uso foi de 3,8% a 20,0%, e para argumentação (ARG), a variação foi de 19,2% a 40,0%. O status de confiabilidade para IH e ARG foi considerado baixo, enquanto que para as habilidades RH e RPH foi considerado não-confiável.

Com relação às HNI, não houve variação de uso em nenhuma das sessões, pois a criança da díade 1 não fez uso dessas habilidades.

Os valores em número e porcentagem de cada HCV em cada uma das sessões para a criança da díade 1 estão descritos no Apêndice G.

5.2.1.1.1.2 Adulto

Na Tabela 5 observa-se a comparação do uso das HCV pelo adulto da díade 1 entre a primeira sessão e o total geral das sessões, assim como o status de confiabilidade. Para HD houve variação de 52,1% a 47,3%, para as HR a variação foi de 45,1% a 50,0%, já para as HND foi de 2,8% a 2,7% e para as HNI, não houve diferença na variação de uso, pois essa habilidade nao foi utilizada. Com relação ao status de confiabilidade, para HND e HNI foi classificado como sendo de altíssima confiabilidade e, para HD e HR, foi de média confiabilidade.

A seguir, serão comentados os resultados do adulto da díade 1 quanto à comparação de uso das HCV na primeira sessão e no total geral das sessões, categoria a categoria.

Com relação à comparação de uso das HD, no que se refere à IT, houve uma variação de uso de 0,9% a 1,3% e em MD essa variação foi de 1,6% a 3,4%. No que se refere à NT esses valores variaram de 11,4% até 12,1%; em OS houve variação de uso de 68,1% a 75,2%; em RF não houve variação de uso, pois essa habilidade não foi utilizada pelo adulto 1. Para a habilidade VP, houve variação de uso de 0,8% até 2,6%, para RS essa variação foi de 0,5% a 0,9%, e para ES houve variação de uso de 9,3% a 12,2%. No que se refere ao status de confiabilidade, para IT, MD, NT, RF, VP e RS foi considerado como sendo de altíssima confiabilidade; já para as habilidades OS e ES, foi de média confiabilidade.

Tabela 5 - Habilidades comunicativas verbais (HCV) apresentadas pelo adulto da díade 1 na primeira sessão e no total geral das sessões em porcentagem (%) e o status de confiabilidade

Habilidade	1ª sessão	Total geral das sessões	Classificação 1ª sessão	Classificação total geral das sessões	Status de confiabilidade
Habilidades comunicativas verbais (HCV)					
HD	47,3	52,1	D1	C2	Média
HR	50,0	45,1	C2	D1	Média
HND	2,7	2,8	F2	F2	Altíssima
HNI	0,0	0,0	F2	F2	Altíssima
Habilidades dialógicas (HD)					
IT	0,9	1,3	F2	F2	Altíssima
MD	3,4	1,6	F2	F2	Altíssima
NT	12,1	11,4	E2	E2	Altíssima
OS	68,1	75,2	C1	B2	Média
RF	0,0	0,0	F2	F2	Altíssima
VP	2,6	0,8	F2	F2	Altíssima
RS	0,9	0,5	F2	F2	Altíssima
ES	12,2	9,3	E2	F1	Média
Habilidades de regulação (HR)					
AR	2,9	5,1	F2	F1	Alta
DAT	8,7	10,5	F1	E2	Média
DAO	1,9	6,6	F2	F1	Alta
SO	0,0	0,0	F2	F2	Altíssima
SI	86,5	75,8	B1	B2	Alta
CS	0,0	2,0	F2	F2	Altíssima
Habilidades narrativo-discursivas (HND)					
RH	0,0	55,6	F2	C2	Não – confiável
RPH	0,0	0,0	F2	F2	Altíssima
IH	60,0	16,7	C1	E2	Não – confiável
ARG	40,0	27,8	D1	E1	Baixa

Legenda: HD: Habilidades dialógicas; HR: Habilidades de regulação; HND: Habilidades narrativo-discursivas; HNI: Habilidades verbais não-interativas; IT: Início de turno; MD: Manutenção de diálogo; NT: Inserção de novos tópicos no diálogo; OS: Organização dialógica sequencial; RF: Reparação de falhas; VP: Variação de papéis; RS: Rotina social; ES: Expressão de sentimentos; AR: Auto-regulatório; DAT: Direcionamento de atenção; DAO: Direcionamento de ação; SO: Solicitação de objeto; SI: Solicitação de informação; CS: Consentimento; RH: Relato de histórias ou acontecimento; RPH: Reprodução de histórias; IH: Interpretação de histórias; ARG: Argumentação.

Na Tabela 6, observa-se a comparação do uso de OS entre a primeira sessão e o total geral das sessões no adulto e o status de confiabilidade. A variação de uso para CM foi de 76,3% a 79,2%; para RD foi de 16,6% a 22,5%; para a habilidade I não houve ocorrência na sessão 1 e a porcentagem de uso do total geral das sessões foi de 1,6%; e para FI, a variação de uso foi de 1,3% a 2,6%. Com relação ao status de confiabilidade, esse foi considerado de altíssima confiabilidade para CM, RD e FI, sendo que para I foi considerado de alta confiabilidade.

Tabela 6 - Organização dialógica sequencial (OS) apresentada pelo adulto da díade 1 na primeira sessão e no total geral das sessões em porcentagem (%) e o status de confiabilidade

OS	1ª sessão	Total geral das sessões	Classificação 1ª sessão	Classificação total geral das sessões	Status de confiabilidade
CM	76,3	79,2	B2	B2	Altíssima
RD	22,5	16,6	E1	E2	Alta
I	0,0	1,6	F2	F2	Altíssima
FI	1,3	2,6	F2	F2	Altíssima

Legenda: CM: Comentários; RD: Respostas diretas; I: Imitação; FI: Feedback ao interlocutor.

Para as HR, observa-se na Tabela 5 que com relação à AR, houve variação de 2,9% a 5,1%, na habilidade DAT, a variação foi de 8,7% a 10,5%; em DAO, houve variação de 1,9% a 6,6%. Já em SO não ocorreu nenhuma variação de uso entre as sessões, pois essa habilidade não foi utilizada. No que se refere à SI, essa variação foi de 75,8% a 86,5%, e para CS, não houve uso na sessão 1, e a porcentagem de uso no total geral das sessões foi de 2,0%. O status de confiabilidade para SO e CS foi considerado de altíssima confiabilidade; para AR, DAO e SI foi de alta confiabilidade e, para DAT, foi de média confiabilidade.

No que se refere às HND, pela Tabela 5 tem-se que para RH, não houve ocorrência de uso na sessão 1, e a porcentagem de uso no total geral das sessões foi de 65,4%; já para RPH, a variação foi de 11,5% até 60,0%. No que diz respeito à habilidade IH, a variação de uso foi de 3,8% a 20,0%, e para ARG, a variação foi de 19,2% a 40,0%. O status de confiabilidade para RPH foi de altíssima confiabilidade, para ARG foi de baixa confiabilidade e, para as habilidades RH e IH, foi considerado como não-confiável.

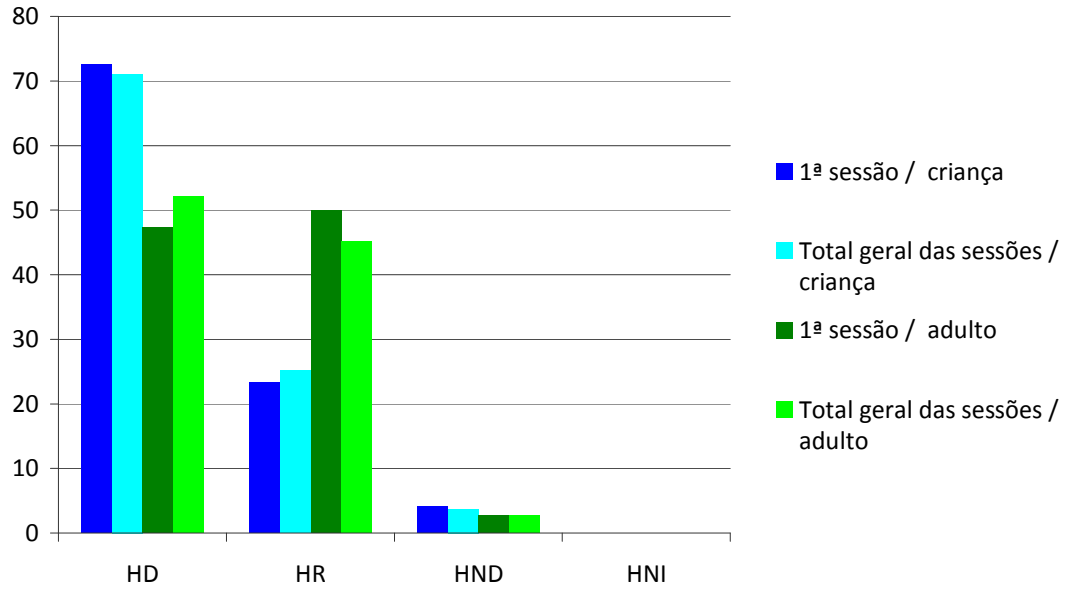
Com relação às HNI, o adulto não fez uso das mesmas em nenhuma das sessões, não ocorrendo, portanto, variação de uso dessas habilidades.

Os valores em número e porcentagem de cada HCV em cada uma das sessões para o adulto da díade 1 estão descritos no Apêndice H.

5.2.1.1.1.3 Criança x Adulto

Para fins de visualização dos dados da comparação entre o perfil de uso das HVC da criança e do adulto da díade 1 da primeira sessão e do total geral das sessões, esses dados serão apresentados em forma de gráficos.

No Gráfico 1, estão ilustradas a porcentagem de ocorrência de uso das HCV da criança e do adulto da díade 1 na primeira sessão e no total geral das sessões. Com relação à criança, para HD, o valor na primeira sessão foi de 72,6% e no total geral das sessões foi 71,1%; já para HR, na primeira sessão foi de 23,3% e no total geral das sessões foi de 25,2%. Com relação à HND, na primeira sessão o valor foi de 4,1% e o total geral das sessões foi de 3,7%. Para HNI, não houve ocorrência de uso em nenhuma das sessões comparadas. No que se refere às habilidades utilizadas pelo adulto, com relação à HD, na primeira sessão houve ocorrência de 47,3% e no total geral das sessões 52,1%. Para HR, a porcentagem de ocorrência na primeira sessão foi de 50,0% e no total geral das sessões foi de 45,1%; já para HND, na primeira sessão houve ocorrência de 2,7% e no total geral das sessões 2,8%. No que se refere à HNI, não houve ocorrência de uso em nenhuma das sessões comparadas.



Legenda: HD: Habilidades dialógicas; HR: Habilidades de regulação; HND: Habilidades narrativo-discursivas; HNI: Habilidades verbais não-interativas.

Gráfico 1 - Comparação dos resultados de uso das HCV entre a criança e o adulto da díade 1 na primeira sessão e no total geral das sessões em porcentagem

Pelo gráfico, nota-se que tanto na primeira sessão quanto no total geral das sessões, a criança apresentou maior porcentagem de uso de HD e o adulto de HR, sendo que apresentaram porcentagem similar de HND e HNI.

Na Tabela 7, estão dispostos os valores de uso das habilidades utilizadas pela criança e pelo adulto da díade 1, na primeira sessão e no total geral das sessões. Com relação às HCV, para a habilidade HD, na primeira sessão e no total geral das sessões, a criança apresentou porcentagem maior que o adulto, assim como na habilidade HND. Já para HR, o adulto apresentou porcentagem maior que a criança em ambas as sessões comparadas; e no que se refere à HNI, não houve ocorrência de uso por ambos os interlocutores.

Tabela 7 - Habilidades comunicativas verbais (HCV) apresentadas pela criança e pelo adulto da díade 1 na primeira sessão e no total geral das sessões em número (N) e porcentagem (%)

	1ª sessão				**Total geral das sessões**			
	Criança		**Adulto**		**Criança**		**Adulto**	
HCV	**N**	**%**	**N**	**%**	**N**	**%**	**N**	**%**
HD	106	72,6	89	47,3	345	71,1	337	52,1
HR	34	23,3	94	50,0	122	25,2	292	45,1
HND	6	4,1	5	2,7	18	3,7	18	2,8
HNI	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Habilidades dialógicas (HD)								
IT	0	0,0	1	0,9	0	0,0	5	1,3
MD	14	10,8	4	3,4	40	10,1	6	1,6
NT	5	3,8	14	12,1	7	1,8	44	11,4
OS	97	74,6	79	68,1	324	81,6	291	75,2
RF	2	1,5	0	0,0	2	0,5	0	0,0
VP	3	2,3	3	2,6	5	1,3	3	0,8
RS	0	0,0	1	0,9	1	0,3	2	0,5
ES	9	6,9	14	12,2	19	4,8	36	9,3
Habilidades de regulação (HR)								
AR	7	18,9	3	2,9	19	14,5	18	5,1
DAT	2	5,4	9	8,7	27	20,6	37	10,5
DAO	0	0,0	2	1,9	5	3,8	23	6,6
SO	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
SI	28	75,7	90	86,5	79	60,3	266	75,8
CS	0	0,0	0	0,0	1	0,8	7	2,0
Habilidades narrativo-discursivas (HND)								
RH	0	0,0	0	0,0	17	65,4	10	55,6
RPH	3	60,0	0	0,0	3	11,5	0	0,0
IH	1	20,0	3	60,0	1	3,8	3	16,7
ARG	2	40,0	2	40,0	5	19,2	5	27,8

Legenda: HD: Habilidades dialógicas; HR: Habilidades de regulação; HND: Habilidades narrativo-discursivas; HNI: Habilidades verbais não-interativas; IT: Início de turno; MD: Manutenção de diálogo; NT: Inserção de novos tópicos no diálogo; OS: Organização dialógica sequencial; RF: Reparação de falhas; VP: Variação de papéis; RS: Rotina social; ES: Expressão de sentimentos; AR: Auto-regulatório; DAT: Direcionamento de atenção; DAO: Direcionamento de ação; SO: Solicitação de objeto; SI: Solicitação de informação; CS: Consentimento; RH: Relato de histórias ou acontecimento; RPH: Reprodução de histórias; IH: Interpretação de histórias; ARG: Argumentação.

A seguir serão comentados os resultados da comparação de uso das HCV da criança e do adulto da díade 1 da primeira sessão e do total geral das sessões, categoria a categoria.

Com relação às HD, o adulto apresentou maior porcentagem de uso para IT, NT, RS e ES na primeira sessão e no total geral das sessões quando comparadas à porcentagem das crianças. Já para as habilidades MD, OS e RF, a criança apresentou maior porcentagem de uso em ambas as sessões em relação ao adulto. Para VP, na primeira sessão o adulto apresentou maior porcentagem de uso que a criança, e no total geral das sessões, a criança apresentou porcentagem maior que o adulto.

No que se refere às HR, para AR a criança apresentou uma maior porcentagem na primeira sessão e no total geral das sessões quando comparados aos valores do adulto. Para as habilidades DAO e SI, o adulto apresentou maior porcentagem em relação às crianças em ambas as sessões comparadas. Com relação à DAT, o adulto apresentou maior porcentagem que a criança na primeira sessão, mas - no total geral das sessões - foi a criança que apresentou porcentagem maior de uso que o adulto. A habilidade SO não foi utilizada por nenhum dos interlocutores em nenhuma das sessões comparadas; com relação à habilidade CS, não houve ocorrência em nenhum dos interlocutores na primeira sessão e no total geral das sessões o adulto apresentou maior porcentagem de uso do que a criança.

No que se refere à HND, para RH não houve ocorrência de uso na primeira sessão por nenhum dos interlocutores e no total geral das sessões a criança apresentou maior porcentagem de uso que os adultos. Para a habilidade RPH a criança apresentou maior porcentagem de uso em comparação com os valores do adulto em ambas as sessões comparadas; já para IH o adulto apresentou maior porcentagem de uso em relação à criança na primeira sessão e no total geral das sessões. Com relação à habilidade ARG, na primeira sessão a criança e o adulto apresentaram porcentagem de uso semelhante e no total geral das sessões a porcentagem do adulto foi maior.

5.2.1.1.2 Díade 2

5.2.1.1.2.1 Criança

A comparação do perfil de uso das HCV quanto aos valores obtidos na primeira sessão e no total geral das sessões pode ser observado na Tabela 8, assim como o status de confiabilidade adotado. No que se refere à comparação de uso das HD, houve uma variação de 71,0% a 81,3%; para as HR houve uma variação de 18,1% a 25,9%. Em relação às HND, quando comparado o uso na primeira sessão com o total geral das sessões, houve uma variação de 0,6% a 3,1%, e no que se refere às HNI não ocorreu variação de uso entre as sessões. Com relação ao status de confiabilidade, este foi considerado de altíssima confiabilidade para HND e HNI, de de alta confiabilidade para HD e HR.

A seguir, serão comentados os resultados da criança da díade 2 quanto à variação de uso das categorias das HD, HR e HND na primeira sessão e no total geral das sessões, categoria a categoria, assim como o status de confiabilidade.

No que se refere às HD, em relação à IT, na sessão 1 não houve ocorrência de uso e no total geral das sessões a porcentagem de uso foi de 82,3%; em relação à MD, houve uma variação de 9,0% até 18,1 %; para NT, a variação de uso foi de 0,6% a 4,8%. Em relação à OS, a variação de uso foi de 80,0% a 81,1%; para RF não houve ocorrência de uso na sessão 1 e no total geral das sessões a porcentagem de uso foi de 0,3%; para VP não houve ocorrência de uso na sessão 1 e no total geral das sessões a porcentagem de uso foi de 8,3%. Com relação à habilidade RS, houve uma variação de 0,1% a 0,7%; para ES não houve ocorrência de uso na sessão 1 e no total geral das sessões a porcentagem de uso foi de 1,7%. No que se refere ao status de confiabilidade, este foi considerado de altíssima confiabilidade para as habilidades NT, RF, RS e ES, de alta confiabilidade para a habilidade VP, de média confiabilidade para MD e não-confiável para IT e OS.

Tabela 8 - Habilidades comunicativas verbais (HCV) apresentadas pela criança da díade 2 na primeira sessão e no total geral das sessões em porcentagem (%) e o status de confiabilidade

Habilidade	1ª sessão	Total geral das sessões	Classificação 1ª sessão	Classificação total geral das sessões	Status de confiabilidade
Habilidades comunicativas verbais (HCV)					
HD	81,3	71,0	B1	B2	Alta
HR	18,1	25,9	E2	E1	Alta
HND	0,6	3,1	F2	F2	Altíssima
HNI	0,0	0,0	F2	F2	Altíssima
Habilidades dialógicas (HD)					
IT	0,0	81,3	F2	B1	Não – confiável
MD	9,0	18,1	F1	E2	Média
NT	4,8	0,6	F2	F2	Altíssima
OS	85,5	80,0	B1	F2	Não – confiável
RF	0,0	0,3	F2	F2	Altíssima
VP	0,0	8,3	F2	F1	Alta
RS	0,7	0,1	F2	F2	Altíssima
ES	0,0	1,7	F2	F2	Altíssima
Habilidades de regulação (HR)					
AR	7,4	9,8	F1	F1	Altíssima
DAT	59,3	27,0	C2	E1	Baixíssima
DAO	3,7	17,2	F2	E2	Baixa
SO	0,0	0,7	F2	F2	Altíssima
SI	29,6	45,3	E1	D1	Baixa
CS	0,0	0,0	F2	F2	Altíssima
Habilidades narrativo-discursivas (HND)					
RH	100,0	46,9	A1	D1	Não – confiável
RPH	0,0	0,0	F2	F2	Altíssima
IH	0,0	0,0	F2	F2	Altíssima
ARG	0,0	53,1	F2	C2	Não – confiável

Legenda: HD: Habilidades dialógicas; HR: Habilidades de regulação; HND: Habilidades narrativo-discursivas; HNI: Habilidades verbais não-interativas; IT: Início de turno; MD: Manutenção de diálogo; NT: Inserção de novos tópicos no diálogo; OS: Organização dialógica sequencial; RF: Reparação de falhas; VP: Variação de papéis; RS: Rotina social; ES: Expressão de sentimentos; AR: Auto-regulatório; DAT: Direcionamento de atenção; DAO: Direcionamento de ação; SO: Solicitação de objeto; SI: Solicitação de informação; CS: Consentimento; RH: Relato de histórias ou acontecimento; RPH: Reprodução de histórias; IH: Interpretação de histórias; ARG: Argumentação.

Na Tabela 9, encontram-se apenas os valores de uso das OS pela criança da díade 2 na primeira sessão e no total geral das sessões, assim como o status de confiabilidade. Nota-se que em CM, a variação de uso foi de 50,0% a 53,9%; em RD foi de 44,3% a 48,5%. Já em I, não houve ocorrência de uso na sessão 1 e a porcentagem de uso no total geral das sessões foi de 0,2%; e em FI, a variação de uso foi de 1,5% a 1,7%. Com relação ao status de confiabilidade foi considerado de altíssima confiabilidade em todas as categorias de OS analisadas (CM, RD, I e FI).

Tabela 9 - Organização dialógica sequencial (OS) apresentada pela criança díade 2 na primeira sessão e no total geral das sessões em porcentagem (%) e o status de confiabilidade

OS	1ª sessão	Total geral das sessões	Classificação 1ª sessão	Classificação total geral das sessões	Status de confiabilidade
CM	50,0	53,9	C2	C2	Altíssima
RD	48,5	44,3	D1	D1	Altíssima
I	0,0	0,2	F2	F2	Altíssima
FI	1,5	1,7	F2	F2	Altíssima

Legenda: CM: Comentários; RD: Respostas diretas; I: Imitação; FI: Feedback ao interlocutor.

Já com relação às HR observa-se na Tabela 8 a comparação entre a primeira sessão e o total geral das sessões para AR foi de 7,4% a 9,8%; em DAT a variação de uso foi de 27,0% a 59,3%; já para DAO, a variação de uso foi de 3,7% a 17,2%. Em relação à SO, não houve uso na sessão 1 e a porcentagem de uso no total geral das sessões foi de 0,7%. Para SI, essa variação foi de 29,6% a 45,3%, e para CS, não houve variação de uso entre as sessões, pois essa habilidade não foi utilizada. O status de confiabilidade para as habilidades AR, SO e CS foi considerado de altíssima confiabilidade, para DAO e SI o status foi de baixa confiabilidade, e para DAT, de baixíssima confiabilidade.

Com relação às HND, para RH a variação de uso foi de 46,9% a 100,0%; já para RPH e IH não houve variação de uso entre as sessões, pois essas habilidades não foram utilizadas. No que diz respeito à habilidade ARG, não houve uso na sessão 1 e a porcentagem de uso no total geral das sessões foi de 53,1%. O status de confiabilidade para RPH e IH foi considerado altíssimo, enquanto que para as habilidades RH e ARG foi considerado não-confiável.

Com relação às HNI não houve variação de uso em nenhuma das sessões, pois a criança da díade 2 não fez uso dessas habilidades.

Os valores em número e porcentagem de cada HCV em cada uma das sessões para a criança da díade 2 estão descritos no Apêndice I.

5.2.1.1.2.2 Adulto

Na Tabela 10 observa-se a comparação do uso das HCV pelo adulto da díade 2 entre a primeira sessão e o total geral das sessões, assim como o status de

confiabilidade. Para HD houve variação de 46,5% a 48,0%; para as HR a variação foi de 49,4% a 53,3%; já para as HND, nao teve ocorrência de uso na sessão 1 e no total geral das sessões a porcentagem foi de 2,5%; e para as HNI, não houve diferença na variação de uso, pois essa habilidade nao foi utilizada. Com relação ao status de confiabilidade, para HD, HND e HNI foi classificado como sendo de altíssima confiabilidade, e para HR foi de média confiabilidade.

Tabela 10 - Habilidades comunicativas verbais (HCV) apresentadas pelo adulto da díade 2 na primeira sessão e no total geral das sessões em porcentagem (%) e o status de confiabilidade

Habilidade	1ª sessão	Total geral das sessões	Classificação 1ª sessão	Classificação total geral das sessões	Status de confiabilidade
Habilidades comunicativas verbais (HCV)					
HD	46,5	48,0	D1	D1	Altíssima
HR	53,3	49,4	C2	D1	Média
HND	0,0	2,5	F2	F2	Altíssima
HNI	0,0	0,0	F2	F2	Altíssima
Habilidades dialógicas (HD)					
IT	0,8	0,5	F2	F2	Altíssima
MD	5,9	5,4	F1	F1	Altíssima
NT	14,3	7,2	E2	F1	Média
OS	62,2	73,5	C1	B2	Média
RF	0,0	0,0	F2	F2	Altíssima
VP	0,0	10,6	F2	E2	Baixa
RS	0,8	0,7	F2	F2	Altíssima
ES	16,0	9,4	E2	F1	Média
Habilidades de regulação (HR)					
AR	1,6	3,9	F2	F2	Altíssima
DAT	11,2	8,0	E2	F1	Média
DAO	4,0	11,1	F2	E2	Baixa
SO	0,0	0,0	F2	F2	Altíssima
SI	83,2	76,0	B1	B2	Alta
CS	0,0	1,0	F2	F2	Altíssima
Habilidades narrativo-discursivas (HND)					
RH	0,0	6,7	F2	F1	Alta
RPH	0,0	0,0	F2	F2	Altíssima
IH	0,0	3,3	F2	F2	Altíssima
ARG	0,0	90,0	F2	A2	Não – confiável

Legenda: HD: Habilidades dialógicas; HR: Habilidades de regulação; HND: Habilidades narrativo-discursivas; HNI: Habilidades verbais não-interativas; IT: Início de turno; MD: Manutenção de diálogo; NT: Inserção de novos tópicos no diálogo; OS: Organização dialógica sequencial; RF: Reparação de falhas; VP: Variação de papéis; RS: Rotina social; ES: Expressão de sentimentos; AR: Auto-regulatório; DAT: Direcionamento de atenção; DAO: Direcionamento de ação; SO: Solicitação de objeto; SI: Solicitação de informação; CS: Consentimento; RH: Relato de histórias ou acontecimento; RPH: Reprodução de histórias; IH: Interpretação de histórias; ARG: Argumentação.

A seguir serão comentados os resultados do adulto da díade 2 quanto à comparação de uso das HCV na primeira sessão e no total geral das sessões, categoria a categoria, e quanto ao status de confiabilidade.

Com relação à comparação de uso das HD, no que se refere à IT, houve uma variação de uso de 0,5% a 0,8% e em MD essa variação foi de 5,4% a 5,9%. Para NT esses valores variaram de 7,2% até 14,3%; em OS houve variação de uso de 62,2% a 73,5%; em RF não houve variação de uso, pois essa habilidade não foi utilizada pelo adulto da díade 2. Para a habilidade VP não houve ocorrência na sessão 1 e a porcentagem do total geral das sessões foi de 10,6%; para RS essa variação foi de 0,7% a 0,8%, e para ES houve variação de uso de 9,4% a 16,0%. No que se refere ao status de confiabilidade para IT, MD, RF e RS foi considerado como sendo de altíssima confiabilidade; já para as habilidades NT, OS e ES foi de média confiabilidade. Para a habilidade VP o status foi considerado de baixa confiabilidade.

Na Tabela 11 observa-se a comparação do uso de OS entre a primeira sessão e o total geral das sessões no adulto da díade 2 e o status de confiabilidade. A variação de uso para CM foi de 50,0% a 53,9%; para RD foi de 44,3% a 48,5%; para a habilidade I não houve ocorrência na sessão 1 e a porcentagem de uso do total geral das sessões foi de 0,2%; e para FI, a variação de uso foi de 1,5% a 1,7%. Com relação ao status de confiabilidade, esse foi considerado de altíssima confiabilidade para todas as categorias de OS analisadas (CM, RD, FI e I).

Tabela 11 - Organização dialógica sequencial (OS) apresentada pelo adulto da díade 2 na primeira sessão e no total geral das sessões em porcentagem (%) e o status de confiabilidade

OS	1ª sessão	Total geral das sessões	Classificação 1ª sessão	Classificação total geral das sessões	Status de confiabilidade
CM	50,0	53,9	C2	C2	Altíssima
RD	48,5	44,3	D1	D1	Altíssima
I	0,0	0,2	F2	F2	Altíssima
FI	1,5	1,7	F2	F2	Altíssima

Legenda: CM: Comentários; RD: Respostas diretas; I: Imitação; FI: Feedback ao interlocutor.

Para as HR observa-se na Tabela 10 que com relação à AR, houve variação de 1,6% a 3,9%, na habilidade DAT, a variação foi de 8,0% a 11,2%; em DAO, houve variação de 4,0% a 11,1%. Já em SO não ocorreu nenhuma variação de uso entre as sessões, pois essa habilidade não foi utilizada. No que se refere à SI essa variação foi de 76,0% a 83,2%, e para CS não houve uso na sessão 1 e a porcentagem de uso no total geral das sessões foi de 1,0%. O status de confiabilidade para AR, SO e CS foi considerado de altíssima confiabilidade; para SI

foi de alta confiabilidade; para DAT, foi média confiabilidade; e, para DAO foi de baixa confiabilidade.

No que se refere às HND pela Tabela 10 tem-se que para RH, não houve ocorrência de uso na sessão 1 e a porcentagem de uso no total geral das sessões foi de 6,7%; já para RPH não ocorreu nenhuma variação de uso entre as sessões, pois essa habilidade não foi utilizada. No que diz respeito à habilidade IH não houve ocorrência de uso na sessão 1 e a porcentagem de uso no total geral das sessões foi de 3,3%. Para ARG também não houve ocorrência de uso na sessão 1 e houve 90,0% de uso no total geral das sessões. O status de confiabilidade para RPH e IH foi de altíssima confiabilidade, para RH foi de alta confiabilidade e, para ARG, foi considerado como não-confiável.

Com relação às HNI o adulto não fez uso das mesmas em nenhuma das sessões não ocorrendo, portanto, variação de uso dessas habilidades.

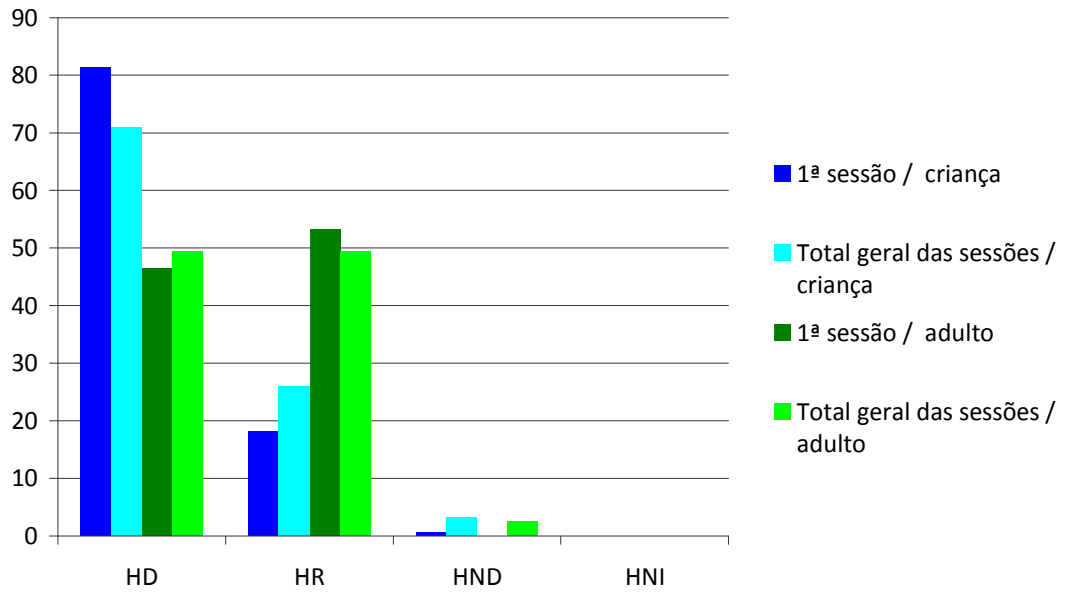
Os valores em número e porcentagem de cada HCV em cada uma das sessões para o adulto da díade 2 estão descritos no Apêndice J.

5.2.1.1.2.3 Criança x Adulto

Para fins de visualização dos dados da comparação entre o perfil de uso das HVC da criança e do adulto da díade 2 da primeira sessão e do total geral das sessões, esses dados serão apresentados em forma de gráfico.

No Gráfico 2 estão ilustradas a porcentagem de ocorrência de uso das HCV da criança e do adulto da díade 2 na primeira sessão e no total geral das sessões. Com relação à criança, para HD, o valor na primeira sessão foi de 81,3% e no total geral das sessões foi 71,0%; já para HR, na primeira sessão foi de 18,1% e no total geral das sessões foi de 25,9%. Com relação à HND, na primeira sessão o valor foi de 0,6% e o total geral das sessões foi de 3,1%. Para HNI não houve ocorrência de uso em nenhuma das sessões comparadas. No que se refere às habilidades utilizadas pelo adulto, com relação à HD, na primeira sessão houve ocorrência de 46,5% e no total geral das sessões 48,0%. Para HR a porcentagem de ocorrência na primeira sessão foi de 53,3% e no total geral das sessões foi de 49,4%; já para

HND, na primeira sessão não houve ocorrência de uso e no total geral das sessões a porcentagem foi de 2,5%. No que se refere à HNI não houve ocorrência de uso em nenhuma das sessões comparadas.



Legenda: HD: Habilidades dialógicas; HR: Habilidades de regulação; HND: Habilidades narrativo-discursivas; HNI: Habilidades verbais não-interativas.

Gráfico 2 - Comparação dos resultados de uso das HCV entre a criança e o adulto da díade 2 na primeira sessão e no total geral das sessões em porcentagem

Pelo gráfico nota-se que tanto na primeira sessão quanto no total geral das sessões, a criança apresentou maior porcentagem de uso de HD e o adulto de HR, sendo que apresentaram porcentagem similar de HND e HNI.

Na Tabela 12 estão dispostos os valores de uso das habilidades utilizadas pela criança e pelo adulto da díade 2, na primeira sessão e no total geral das sessões. Com relação às HCV, para a habilidade HD, na primeira sessão e no total geral das sessões a criança apresentou porcentagem maior que o adulto, assim como na habilidade HND. Já para HR o adulto apresentou porcentagem maior que a criança em ambas as sessões comparadas; e no que se refere à HNI, não houve ocorrência de uso por ambos os interlocutores.

Tabela 12 - Habilidades comunicativas verbais (HCV) apresentadas pela criança e pelo adulto da díade 2 na primeira sessão e no total geral das sessões em número (N) e porcentagem (%)

	1ª sessão				Total geral das sessões			
	Criança		Adulto		Criança		Adulto	
HCV	**N**	**%**	**N**	**%**	**N**	**%**	**N**	**%**
HD	130	81,3	94	46,5	706	71,0	584	48,0
HR	29	18,1	108	53,3	257	25,9	601	49,4
HND	1	0,6	0	0,0	31	3,1	31	2,5
HNI	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Habilidades dialógicas (HD)								
IT	0	0,0	1	0,8	2	0,3	3	0,5
MD	13	9,0	7	5,9	36	4,6	33	5,4
NT	7	4,8	17	14,3	38	4,8	44	7,2
OS	124	85,5	74	62,2	627	80,0	452	73,5
RF	0	0,0	0	0,0	2	0,0	0	0,0
VP	0	0,0	0	0,0	65	8,3	65	10,6
RS	1	0,7	1	0,8	1	0,0	4	0,7
ES	0	0,0	19	16,0	13	1,7	58	9,4
Habilidades de regulação (HR)								
AR	2	7,4	2	1,6	28	9,8	26	3,9
DAT	16	59,3	14	11,2	77	27,0	54	8,0
DAO	1	3,7	5	4,0	49	17,2	75	11,1
SO	0	0,0	0	0,0	2	0,7	0	0,0
SI	8	29,6	104	83,2	129	45,3	513	76,0
CS	0	0,0	0	0,0	0	0,0	7	1,0
Habilidades narrativo-discursivas (HND)								
RH	1	100,0	0	0,0	15	46,9	2	6,7
RPH	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
IH	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	3,3
ARG	0	0,0	0	0,0	17	53,1	27	90,0

Legenda: HD: Habilidades dialógicas; HR: Habilidades de regulação; HND: Habilidades narrativo-discursivas; HNI: Habilidades verbais não-interativas; IT: Início de turno; MD: Manutenção de diálogo; NT: Inserção de novos tópicos no diálogo; OS: Organização dialógica sequencial; RF: Reparação de falhas; VP: Variação de papéis; RS: Rotina social; ES: Expressão de sentimentos; AR: Auto-regulatório; DAT: Direcionamento de atenção; DAO: Direcionamento de ação; SO: Solicitação de objeto; SI: Solicitação de informação; CS: Consentimento; RH: Relato de histórias ou acontecimento; RPH: Reprodução de histórias; IH: Interpretação de histórias; ARG: Argumentação.

A seguir serão comentados os resultados da comparação de uso das HCV da criança e do adulto da díade 2 da primeira sessão e do total geral das sessões, categoria a categoria.

Com relação às HD o adulto apresentou maior porcentagem de uso para IT, NT, RS e ES na primeira sessão e no total geral das sessões quando comparadas à porcentagem das crianças. Já para a habilidade OS, a criança apresentou maior porcentagem de uso em ambas as sessões em relação ao adulto. Para MD, na primeira sessão a criança apresentou maior porcentagem de uso que o adulto, e no total geral das sessões, o adulto apresentou porcentagem maior que a criança. A habilidade RS nao foi utilizada por nenhum dos interlocutores em nenhuma das

sessões comparadas; e a habilidade VP não foi utlizada por nenhum dos interlocutores na primeira sessão, e no total geral das sessões o adulto apresentou maior porcentagem.

No que se refere às HR, para AR e DAT a criança apresentou maior porcentagem na primeira sessão e no total geral das sessões quando comparados aos valores do adulto. Para as habilidades SI, o adulto apresentou maior porcentagem em relação às crianças em ambas as sessões comparadas. Com relação à DAO, o adulto apresentou maior porcentagem que a criança na primeira sessão, mas - no total geral das sessões - foi a criança que apresentou porcentagem maior de uso que o adulto. As habilidades SO e CS nao foram utilizadas por nenhum dos interlocutores na primeira sessão, e no total geral das sessões a criança apresentou maior porcentagem em SO, e o adulto apresentou maior porcentagem em CS.

No que se refere às HND, para RH a criança apresentou maior porcentagem de uso em comparação com os valores do adulto em ambas as sessões comparadas. A habilidade RPH nao foi utilizada por nenhum dos interlocutores em nenhuma das sessões comparadas; já as habilidades IH e ARG não foram utilizadas por nenhum dos interlocutores na primeira sessão, e no total geral das sessões o adulto apresentou maior porcentagem que a criança.

5.2.1.1.3 Díade 3

5.2.1.1.3.1 Criança

A comparação do perfil de uso das HCV quanto aos valores obtidos na primeira sessão e no total geral das sessões pode ser observado na Tabela 13, assim como o status de confiabilidade adotado. No que se refere à comparação de uso das HD, houve uma variação de 66,5% a 70,2%; para as HR houve uma variação de 28,0% a 30,0%. Em relação às HND, quando comparado o uso na primeira sessão com o total geral das sessões, houve uma variação de 1,8% a 3,5%, e no que se refere às HNI não ocorreu variação de uso entre as sessões. Com

relação ao status de confiabilidade, este foi considerado de altissima confiabilidade para HND e HNI, de média confiabilidade para HD e HR.

Tabela 13 - Habilidades comunicativas verbais (HCV) apresentadas pela criança da díade 3 na primeira sessão e no total geral das sessões em porcentagem (%) e o status de confiabilidade

Habilidade	1ª sessão	Total geral das sessões	Classificação 1ª sessão	Classificação total geral das sessões	Status de confiabilidade
Habilidades comunicativas verbais (HCV)					
HD	70,2	66,5	B2	C1	Média
HR	28,0	30,0	E1	D2	Média
HND	1,8	3,5	F2	F2	Altíssima
HNI	0,0	0,0	F2	F2	Altíssima
Habilidades dialógicas (HD)					
IT	0,0	0,1	F2	F2	Altíssima
MD	6,3	3,9	F1	F2	Alta
NT	3,6	4,0	F2	F2	Altíssima
OS	81,3	83,4	B1	B1	Altíssima
RF	0,5	0,7	F2	F2	Altíssima
VP	1,6	0,6	F2	F2	Altíssima
RS	0,0	0,0	F2	F2	Altíssima
ES	6,8	7,2	F1	F1	Altíssima
Habilidades de regulação (HR)					
AR	11,9	5,0	E2	F1	Média
DAT	13,5	14,3	E2	E2	Altíssima
DAO	10,2	10,8	E2	E2	Altíssima
SO	0,0	0,0	F2	F2	Altíssima
SI	64,4	67,8	C1	C1	Altíssima
CS	0,0	2,0	F2	F2	Altíssima
Habilidades narrativo-discursivas (HND)					
RH	75,0	56,4	B2	C2	Baixa
RPH	0,0	15,4	F2	E2	Baixa
IH	0,0	0,0	F2	F2	Altíssima
ARG	25,0	28,2	E1	E1	Altíssima

Legenda: HD: Habilidades dialógicas; HR: Habilidades de regulação; HND: Habilidades narrativo-discursivas; HNI: Habilidades verbais não-interativas; IT: Início de turno; MD: Manutenção de diálogo; NT: Inserção de novos tópicos no diálogo; OS: Organização dialógica sequencial; RF: Reparação de falhas; VP: Variação de papéis; RS: Rotina social; ES: Expressão de sentimentos; AR: Auto-regulatório; DAT: Direcionamento de atenção; DAO: Direcionamento de ação; SO: Solicitação de objeto; SI: Solicitação de informação; CS: Consentimento; RH: Relato de histórias ou acontecimento; RPH: Reprodução de histórias; IH: Interpretação de histórias; ARG: Argumentação.

A seguir serão comentados os resultados da criança da díade 3 quanto à variação de uso das categorias das HD, HR e HND na primeira sessão e no total geral das sessões, categoria a categoria, assim como o status de confiabilidade.

No que se refere às HD, em relação à IT, na sessão 1 não houve ocorrência de uso e no total geral das sessões a porcentagem de uso foi de 0,1%; em relação à MD, houve uma variação de 3,9% até 6,3 %; para NT, a variação de uso foi de 3,6% a 4,0%. Em relação à OS, a variação de uso foi de 81,3% a 83,4%; para RF a

variação foi de 0,5% a 0,7%; para VP a variação foi de 0,6% a 1,6%. Com relação à habilidade RS, não houve variação de uso entre as sessões, pois essa habilidade não foi utilizada; para ES a variação de uso foi de 6,8% a 7,2%. No que se refere ao status de confiabilidade, este foi considerado de altissima confiabilidade para as habilidades IT, NT, OS, RF, VP, RS e ES, e de alta confiabilidade para a habilidade MD.

Na Tabela 14 encontram-se apenas os valores de uso das OS pela criança da díade 3 na primeira sessão e no total geral das sessões, assim como o status de confiabilidade. Nota-se que em CM, a variação de uso foi de 46,6% a 56,5%; em RD foi de 43,3% a 53,5%. Já em I, não houve ocorrência de uso em nenhuma das sessões; e em FI não houve uso na primeira sessão e a porcentagem de uso foi de 0,1% no total geral das sessões. Com relação ao status de confiabilidade, foi considerado de altíssima confiabilidade todas as categorias de OS analisadas (CM, RD, I e FI).

Tabela 14 - Organização dialógica sequencial (OS) apresentada pela criança da díade 3 na primeira sessão e no total geral das sessões em porcentagem (%) e o status de confiabilidade

OS	1ª sessão	Total geral das sessões	Classificação 1ª sessão	Classificação total geral das sessões	Status de confiabilidade
CM	46,5	56,5	D1	C2	Média
RD	53,5	43,3	C2	D1	Média
I	0,0	0,0	F2	F2	Altíssima
FI	0,0	0,1	F2	F2	Altíssima

Legenda: CM: Comentários; RD: Respostas diretas; I: Imitação; FI: Feedback ao interlocutor.

Já com relação às HR, observa-se na Tabela 13 a comparação entre a primeira sessão e o total geral das sessões para AR foi de 5,0%% a 11,9%; em DAT a variação de uso foi de 13,5% a 14,3%; já para DAO, a variação de uso foi de 10,2% a 10,8%. Em relação à SO não houve variação de uso entre as sessões, pois essa habilidade não foi utilizada. Para SI, essa variação foi de 64,4% a 67,8%, e para CS, não houve uso na primeira sessão e no total geral das sessões a porcentagem foi de 2,0%. O status de confiabilidade para as habilidades DAT, DAO, SO, SI, e CS foi considerado de altíssima confiabilidade e para AR foi de média confiabilidade.

Com relação às HND, para RH a variação de uso foi de 56,4% a 75,0%; já para RPH não houve uso na sessão 1 e a porcentagem no total geral das sessões

foi de 15,4%. Para IH não houve variação de uso entre as sessões, pois essa habilidade não foi utilizada. No que diz respeito à habilidade ARG, houve variação de 25,0% a 28,2%. O status de confiabilidade para IH e ARG foi considerado altíssimo, enquanto que para as habilidades RH e RPH foi considerado baixo.

Com relação às habilidades verbais HNI, não houve variação de uso em nenhuma das sessões, pois a criança da díade 3 não fez uso dessas habilidades.

Os valores em número e porcentagem de cada HCV em cada uma das sessões para a criança da díade 3 estão descritos no Apêndice K.

5.2.1.1.3.2 Adulto

Na Tabela 15 observa-se a comparação do uso das HCV pelo adulto da díade 3 entre a primeira sessão e o total geral das sessões, assim como o status de confiabilidade. Para HD houve variação de 46,6% a 53,1%, para as HR a variação foi de 44,3% a 53,0%, já para as HND houve variaçao de 0,4% a 2,6%; e para as HNI, não houve diferença na variação de uso, pois essa habilidade nao foi utilizada. Com relação ao status de confiabilidade, para HND e HNI foi classificado como sendo de altíssima confiabilidade, e para HD e HR foi de média confiabilidade.

A seguir serão comentados os resultados do adulto quanto à comparação de uso das HCV na primeira sessão e no total geral das sessões, categoria a categoria, e quanto ao status de confiabilidade.

Com relação à comparação de uso das HD, no que se refere à IT, houve uma variação de uso de 0,6% a 0,7%, e em MD essa variação foi de 4,0% a 5,2%. No que se refere à NT, esses valores variaram de 5,6% até 7,5%; em OS houve variação de uso de 76,9% a 80,7%; em RF não houve variação de uso, pois essa habilidade não foi utilizada pelo adulto 3. Para a habilidade VP, a variação de uso foi de 1,4% a 4,5%; para RS essa variação foi de 0,6% a 0,7%, e para ES houve variação de uso de 4,5% a 7,2%. No que se refere ao status de confiabilidade, para IT, NT, RF, VP e RS foi considerado como sendo de altíssima confiabilidade; já para as habilidades MD, OS e ES foi de alta confiabilidade.

Tabela 15 - Habilidades comunicativas verbais (HCV) apresentadas pelo adulto da díade 3 na primeira sessão e no total geral das sessões em porcentagem (%) e o status de confiabilidade

Habilidade	1ª sessão	Total geral das sessões	Classificação 1ª sessão	Classificação total geral das sessões	Status de confiabilidade
Habilidades comunicativas verbais (HCV)					
HD	46,6	53,1	D1	C2	Média
HR	53,0	44,3	C2	D1	Média
HND	0,4	2,6	F2	F2	Altíssima
HNI	0,0	0,0	F2	F2	Altíssima
Habilidades dialógicas (HD)					
IT	0,7	0,6	F2	F2	Altíssima
MD	5,2	4,0	F1	F2	Alta
NT	7,5	5,6	F1	F1	Altíssima
OS	76,9	80,7	B2	B1	Alta
RF	0,0	0,0	F2	F2	Altíssima
VP	4,5	1,4	F2	F2	Altíssima
RS	0,7	0,6	F2	F2	Altíssima
ES	4,5	7,2	F2	F1	Alta
Habilidades de regulação (HR)					
AR	1,4	2,3	F2	F2	Altíssima
DAT	14,1	11,0	E2	E2	Altíssima
DAO	2,8	7,4	F2	F1	Alta
SO	0,0	0,0	F2	F2	Altíssima
SI	81,0	77,8	B1	B2	Alta
CS	0,7	1,6	F2	F2	Altíssima
Habilidades narrativo-discursivas (HND)					
RH	0,0	37,5	F2	D2	Baixíssima
RPH	0,0	18,8	F2	E2	Baixa
IH	0,0	0,0	F2	F2	Altíssima
ARG	100,0	43,8	A1	D1	Não – confiável

Legenda: HD: Habilidades dialógicas; HR: Habilidades de regulação; HND: Habilidades narrativo-discursivas; HNI: Habilidades verbais não-interativas; IT: Início de turno; MD: Manutenção de diálogo; NT: Inserção de novos tópicos no diálogo; OS: Organização dialógica sequencial; RF: Reparação de falhas; VP: Variação de papéis; RS: Rotina social; ES: Expressão de sentimentos; AR: Auto-regulatório; DAT: Direcionamento de atenção; DAO: Direcionamento de ação; SO: Solicitação de objeto; SI: Solicitação de informação; CS: Consentimento; RH: Relato de histórias ou acontecimento; RPH: Reprodução de histórias; IH: Interpretação de histórias; ARG: Argumentação.

Na Tabela 16 observa-se a comparação do uso de OS entre a primeira sessão e o total geral das sessões no adulto e o status de confiabilidade. A variação de uso para CM foi de 69,4% a 71,4%; para RD foi de 28,1% a 30,6%; para a habilidade I não houve variação de uso, pois essa habilidade não foi utilizada pelo adulto 3; e para FI não houve uso na primeira sessão, e no total geral das sessões a porcentagem foi de 0,5%. Com relação ao status de confiabilidade, esse foi considerado de altíssima confiabilidade para as habilidades I e FI, e de média confiabilidade para CM e RD.

Tabela 16 - Organização dialógica sequencial (OS) apresentada pelo adulto da díade 3 na primeira sessão e no total geral das sessões em porcentagem (%) e o status de confiabilidade

OS	1ª sessão	Total geral das sessões	Classificação 1ª sessão	Classificação total geral das sessões	Status de confiabilidade
CM	69,4	71,4	C1	B2	Média
RD	30,6	28,1	D2	E1	Média
I	0,0	0,0	F2	F2	Altíssima
FI	0,0	0,5	F2	F2	Altíssima

Legenda: CM: Comentários; RD: Respostas diretas; I: Imitação; FI: Feedback ao interlocutor.

Para as HR, observa-se na Tabela 15 que com relação à AR, houve variação de 1,4% a 2,3%, na habilidade DAT, a variação foi de 11,0% a 14,1%; em DAO, houve variação de 2,8% a 7,4%. Já em SO não ocorreu nenhuma variação de uso entre as sessões, pois essa habilidade não foi utilizada. No que se refere à SI, essa variação foi de 77,8% a 81,0%, e para CS, a variação de uso foi de 0,7% a 1,6%. O status de confiabilidade para AR, DAT, SO e CS foi considerado de altíssima confiabilidade; para DAO e SI foi de alta confiabilidade.

No que se refere às HND, pela Tabela 15 tem-se que para RH não houve ocorrência de uso na sessão 1 e a porcentagem de uso no total geral das sessões foi de 37,5%; já para RPH também não houve ocorrência de uso na sessão 1 e a porcentagem de uso no total geral das sessões foi de 18,8%. No que diz respeito à habilidade IH, não ocorreu nenhuma variação de uso entre as sessões, pois essa habilidade não foi utilizada. Para ARG, a variação foi de 43,8% a 100,0%. O status de confiabilidade para IH foi de altíssima confiabilidade, para RPH foi de baixa confiabilidade, para RH foi de baixíssima confiabilidade, e, para ARG, foi considerado como não-confiável.

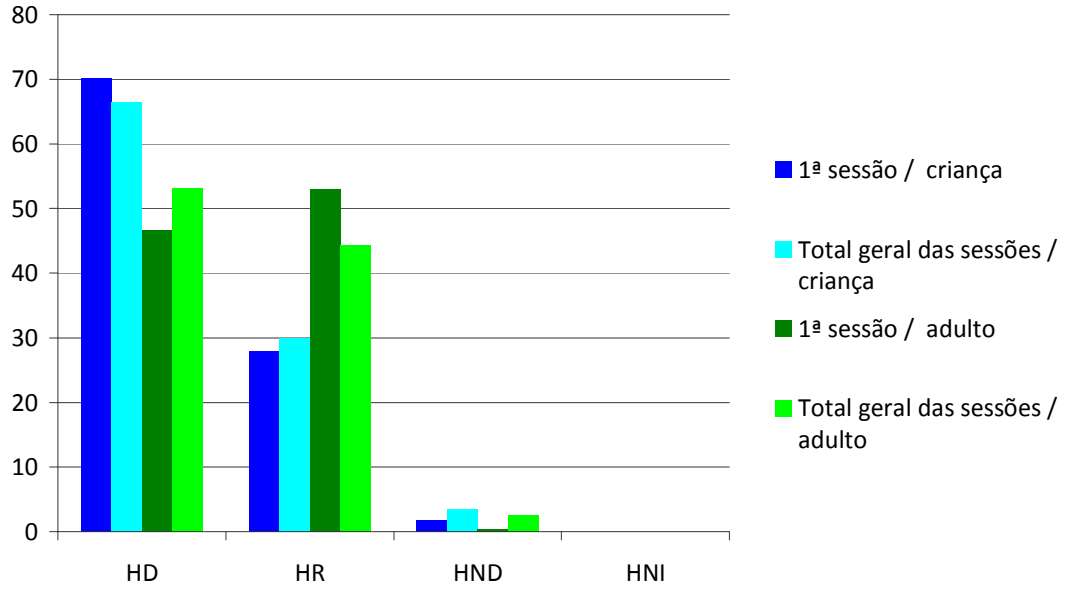
Com relação às HNI o adulto não fez uso das mesmas em nenhuma das sessões, não ocorrendo portanto, variação de uso dessas habilidades.

Os valores em número e porcentagem de cada HCV em cada uma das sessões para o adulto da díade 3 estão descritos no Apêndice L.

5.2.1.1.3.3 Criança x Adulto

Para fins de visualização dos dados da comparação entre o perfil de uso das HVC apresentadas pela criança e pelo adulto da díade 3 da primeira sessão e do total geral das sessões, esses dados serão apresentados em forma de gráfico.

No Gráfico 3 estão ilustradas a porcentagem de ocorrência de uso das HCV da criança e do adulto da díade 3 na primeira sessão e no total geral das sessões. Com relação à criança, para HD, o valor na primeira sessão foi de 70,2% e no total geral das sessões foi 66,5%; já para HR, na primeira sessão foi de 28,0% e no total geral das sessões foi de 30,0%. Com relação à HND, na primeira sessão o valor foi de 1,8% e o total geral das sessões foi de 3,5%. Para HNI, não houve ocorrência de uso em nenhuma das sessões comparadas. No que se refere às habilidades utilizadas pelo adulto, com relação à HD, na primeira sessão houve ocorrência de 46,6% e no total geral das sessões 56,1%. Para HR, a porcentagem de ocorrência na primeira sessão foi de 53,0% e no total geral das sessões foi de 44,3%; já para HND, na primeira sessão houve ocorrência de 0,4% e no total geral das sessões a porcentagem foi de 2,6%. No que se refere à HNI não houve ocorrência de uso em nenhuma das sessões comparadas.



Legenda: HD: Habilidades dialógicas; HR: Habilidades de regulação; HND: Habilidades narrativo-discursivas; HNI: Habilidades verbais não-interativas.

Gráfico 3 - Comparação dos resultados de uso das HCV entre a criança e o adulto da díade 3 na primeira sessão e no total geral das sessões em porcentagem

Pelo gráfico nota-se que tanto na primeira sessão quanto no total geral das sessões, a criança apresentou maior porcentagem de uso de HD e o adulto de HR, sendo que apresentaram porcentagem similar de HND e HNI.

Na Tabela 17 estão dispostos os valores de uso das habilidades utilizadas pela criança e pelo adulto da díade 3, na primeira sessão e no total geral das sessões. Com relação às HCV, para a habilidade HD, na primeira sessão e no total geral das sessões a criança apresentou porcentagem maior que o adulto, assim como na habilidade HND. Já para HR, o adulto apresentou porcentagem maior que a criança em ambas as sessões comparadas; e no que se refere à HNI não houve ocorrência de uso por ambos os interlocutores.

Tabela 17 - Habilidades comunicativas verbais (HCV) apresentadas pela criança e pelo adulto da díade 3 na primeira sessão e no total geral das sessões em número (N) e porcentagem (%)

	1ª sessão				**Total geral das sessões**			
	Criança		**Adulto**		**Criança**		**Adulto**	
HCV	**N**	**%**	**N**	**%**	**N**	**%**	**N**	**%**
HD	158	70,2	123	46,6	732	66,5	648	53,1
HR	63	28,0	140	53,0	330	30,0	541	44,3
HND	4	1,8	1	0,4	39	3,5	32	2,6
HNI	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Habilidades dialógicas (HD)								
IT	0	0,0	1	0,7	1	0,1	4	0,6
MD	12	6,3	7	5,2	31	3,9	28	4,0
NT	7	3,6	10	7,5	32	4,0	39	5,6
OS	156	81,3	103	76,9	668	83,4	563	80,7
RF	1	0,5	0	0,0	6	0,7	0	0,0
VP	3	1,6	6	4,5	5	0,6	10	1,4
RS	0	0,0	1	0,7	0	0,0	4	0,6
ES	13	6,8	6	4,5	58	7,2	50	7,2
Habilidades de regulação (HR)								
AR	7	11,9	2	1,4	17	5,0	13	2,3
DAT	8	13,5	20	14,1	49	14,3	63	11,0
DAO	6	10,2	4	2,8	37	10,8	42	7,4
SO	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
SI	38	64,4	115	81,0	232	67,8	444	77,8
CS	0	0,0	1	0,7	7	2,0	9	1,6
Habilidades narrativo-discursivas (HND)								
RH	3	75,0	0	0,0	22	56,4	12	37,5
RPH	0	0,0	0	0,0	6	15,4	6	18,8
IH	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
ARG	1	25,0	1	100,0	11	28,2	14	43,8

Legenda: HD: Habilidades dialógicas; HR: Habilidades de regulação; HND: Habilidades narrativo-discursivas; HNI: Habilidades verbais não-interativas; IT: Início de turno; MD: Manutenção de diálogo; NT: Inserção de novos tópicos no diálogo; OS: Organização dialógica sequencial; RF: Reparação de falhas; VP: Variação de papéis; RS: Rotina social; ES: Expressão de sentimentos; AR: Auto-regulatório; DAT: Direcionamento de atenção; DAO: Direcionamento de ação; SO: Solicitação de objeto; SI: Solicitação de informação; CS: Consentimento; RH: Relato de histórias ou acontecimento; RPH: Reprodução de histórias; IH: Interpretação de histórias; ARG: Argumentação.

A seguir serão comentados os resultados da comparação de uso das HCV apresentados pela criança e pelo adulto da díade 3 da primeira sessão e do total geral das sessões, categoria a categoria.

Com relação às HD o adulto da díade 3 apresentou maior porcentagem de uso para IT, NT, VP e RS na primeira sessão e no total geral das sessões quando comparadas à porcentagem das crianças. Já para as habilidades OS e RF a criança apresentou uma maior porcentagem na primeira sessão e no total geral das sessões quando comparados aos valores do adulto. Para MD, na primeira sessão a criança apresentou maior porcentagem de uso que o adulto, e no total geral das sessões, o adulto apresentou porcentagem maior que a criança. Para ES, a criança apresentou maior porcentagem na primeira sessão, e no total geral das sessões, criança e adulto apresentaram porcentagem igual.

No que se refere às HR, para AR e DAO a criança apresentou uma maior porcentagem na primeira sessão e no total geral das sessões quando comparados aos valores do adulto. Para as habilidades SI, o adulto apresentou maior porcentagem em relação à criança em ambas as sessões comparadas. Com relação à DAT e CS, o adulto apresentou maior porcentagem que a criança na primeira sessão, mas - no total geral das sessões - foi a criança que apresentou porcentagem maior de uso que o adulto. A habilidade SO não foi utilizada por nenhum dos interlocutores em nenhuma das sessões.

No que se refere à HND, para RH a criança apresentou maior porcentagem de uso em comparação com os valores do adulto em ambas as sessões comparadas. Já para a habilidade ARG, o adulto apresentou maior porcentagem de uso em comparação com os valores da criança em ambas as sessoes. A habilidade RPH nao foi utilizada por nenhum dos interlocutores na primeira sessão e no total geral das sessões o adulto apresentou maior porcentagem de uso; já a habilidade IH não foi utilizada por nenhum dos interlocutores em nenhuma das sessões.

5.2.1.1.4 Díade 4

5.2.1.1.4.1 Criança

A comparação do perfil de uso das HCV quanto aos valores obtidos na primeira sessão e no total geral das sessões pode ser observado na Tabela 18, assim como o status de confiabilidade adotado. No que se refere à comparação de uso das HD houve uma variação de 73,9% a 75,2%; para as HR houve uma variação de 19,9% a 21,4%. Em relação às HND, quando comparado o uso na primeira sessão com o total geral das sessões, houve uma variação de 3,4% a 6,6%, e no que se refere às HNI não ocorreu variação de uso entre as sessões. Com relação ao status de confiabilidade, este foi considerado de altissima confiabilidade para HD e HNI, de alta confiabilidade para HR e HND.

A seguir serão comentados os resultados da criança da díade 4 quanto à variação de uso das categorias das HD, HR e HND na primeira sessão e no total geral das sessões, categoria a categoria, assim como o status de confiabilidade.

No que se refere às HD, em relação à IT, não houve variação de uso entre as sessões, pois essa habilidade não foi utilizada; em relação à MD, houve uma variação de 7,1% até 10,1%; para NT, não houve ocorrência de uso na sessão 1 e no total geral das sessoes a porcentagem foi de 0,8%. Em relação à OS, a variação de uso foi de 84,4% a 87,0%; para RF a variação foi de 0,4% a 2,0%; para VP não houve variação de uso entre as sessões, pois essa habilidade não foi utilizada. Com relação à habilidade RS, não houve ocorrência de uso na sessão 1 e a porcentagem de uso no total geral das sessões foi de 0,8%; para ES a variação de uso foi de 3,0% a 3,9%. No que se refere ao status de confiabilidade, este foi considerado de altíssima confiabilidade para as habilidades IT, NT, OS, RF, VP, RS e ES, e de média confiabilidade para a habilidade MD.

Tabela 18 - Habilidades comunicativas verbais (HCV) apresentadas pela criança da díade 4 na primeira sessão e no total geral das sessões em porcentagem (%) e o status de confiabilidade

Habilidade	1ª sessão	Total geral das sessões	Classificação 1ª sessão	Classificação total geral das sessões	Status de confiabilidade
Habilidades comunicativas verbais (HCV)					
HD	75,2	73,9	B2	B2	Altíssima
HR	21,4	19,9	E1	E2	Alta
HND	3,4	6,3	F2	F1	Alta
HNI	0,0	0,0	F2	F2	Altíssima
Habilidades dialógicas (HD)					
IT	0,0	0,0	F2	F2	Altíssima
MD	10,1	7,1	E2	F1	Média
NT	0,0	0,8	F2	F2	Altíssima
OS	84,8	87,0	B1	B1	Altíssima
RF	2,0	0,4	F2	F2	Altíssima
VP	0,0	0,0	F2	F2	Altíssima
RS	0,0	0,8	F2	F2	Altíssima
ES	3,0	3,9	F2	F2	Altíssima
Habilidades de regulação (HR)					
AR	0,0	12,5	F2	E2	Baixa
DAT	11,5	10,9	E2	E2	Altíssima
DAO	7,7	11,7	F1	E2	Média
SO	0,0	0,0	F2	F2	Altíssima
SI	80,8	64,1	B1	C1	Baixa
CS	0,0	0,8	F2	F2	Altíssima
Habilidades narrativo-discursivas (HND)					
RH	75,0	59,0	B2	C2	Baixa
RPH	0,0	15,4	F2	E2	Baixa
IH	0,0	2,6	F2	F2	Altíssima
ARG	25,0	23,1	E1	E1	Altíssima

Legenda: HD: Habilidades dialógicas; HR: Habilidades de regulação; HND: Habilidades narrativo-discursivas; HNI: Habilidades verbais não-interativas; IT: Início de turno; MD: Manutenção de diálogo; NT: Inserção de novos tópicos no diálogo; OS: Organização dialógica sequencial; RF: Reparação de falhas; VP: Variação de papéis; RS: Rotina social; ES: Expressão de sentimentos; AR: Auto-regulatório; DAT: Direcionamento de atenção; DAO: Direcionamento de ação; SO: Solicitação de objeto; SI: Solicitação de informação; CS: Consentimento; RH: Relato de histórias ou acontecimento; RPH: Reprodução de histórias; IH: Interpretação de histórias; ARG: Argumentação.

Na Tabela 19 encontram-se apenas os valores de uso das OS pela criança da díade 4 na primeira sessão e no total geral das sessões, assim como o status de confiabilidade. Nota-se que em CM, a variação de uso foi de 21,1% a 41,1%; em RD foi de 57,8% a 77,8%. Já em I não houve ocorrência de uso em nenhuma das sessões; e em FI a variação de uso foi de 0,9% a 1,1%. Com relação ao status de confiabilidade foi considerado de altíssima confiabilidade para I e FI e de baixa confiabilidade para CM e RD.

Tabela 19 - Organização dialógica sequencial (OS) apresentada pela criança da díade 4 na primeira sessão e no total geral das sessões em porcentagem (%) e o status de confiabilidade

OS	1ª sessão	Total geral das sessões	Classificação 1ª sessão	Classificação total geral das sessões	Status de confiabilidade
CM	21,1	41,4	E1	D1	Baixa
RD	77,8	57,8	B2	C2	Baixa
I	0,0	0,0	F2	F2	Altíssima
FI	1,1	0,9	F2	F2	Altíssima

Legenda: CM: Comentários; RD: Respostas diretas; I: Imitação; FI: Feedback ao interlocutor

Já com relação às HR, observa-se na Tabela 18 que para AR nao houve uso na primeira sessão e no total geral das sessões a porcentagem de uso foi de 12,5%; em DAT a variação de uso foi de 10,9% a 11,5%; já para DAO a variação de uso foi de 7,7% a 11,7%. Em relação à SO não houve variação de uso entre as sessões, pois essa habilidade não foi utilizada. Para SI essa variação foi de 64,1% a 80,8%, e para CS não houve uso na primeira sessão e no total geral das sessões a porcentagem foi de 0,8%. O status de confiabilidade para as habilidades DAT, SO e CS foi considerado de altíssima confiabilidade, para DAO foi de média confiabilidade, e para AR e SI foi de baixa confiabilidade.

Com relação às HND, para RH a variação de uso foi de 59,0% a 75,0%; já para RPH não houve uso na primeira sessão e a porcentagem no total geral das sessões foi de 15,4%. Para IH também não houve uso na primeira sessão e a porcentagem de uso no total geral das sessões foi de 2,6%. No que diz respeito à habilidade ARG, houve variação de 23,1% a 25,0%. O status de confiabilidade para IH e ARG foi considerado altíssimo, enquanto que para as habilidades RH e RPH foi considerado baixo.

Com relação às habilidades verbais HNI, não houve variação de uso em nenhuma das sessões, pois a criança da díade 4 não fez uso dessas habilidades.

Os valores em número e porcentagem de cada HCV em cada uma das sessões para a criança da díade 4 estão descritos no Apêndice M.

5.2.1.1.4.2 Adulto

Na Tabela 20 observa-se a comparação do uso das HCV pelo adulto da díade 4 entre a primeira sessão e o total geral das sessões, assim como o status de confiabilidade. Para HD houve variação de 40,0% a 46,4%; para as HR a variação foi de 49,8% a 57,5%; já para as HND houve variaçao de 2,5% a 3,9%; e para as HNI, não houve diferença na variação de uso, pois essa habilidade nao foi utilizada. Com relação ao status de confiabilidade, para HD, HND e HNI foi classificado como sendo de altíssima confiabilidade e, para HR, foi de média confiabilidade.

Tabela 20 - Habilidades comunicativas verbais (HCV) apresentadas pelo adulto da díade 4 na primeira sessão e no total geral das sessões em porcentagem (%) e o status de confiabilidade

Habilidade	1ª sessão	Total geral das sessões	Classificação 1ª sessão	Classificação total geral das sessões	Status de confiabilidade
Habilidades comunicativas verbais (HCV)					
HD	40,0	46,4	D1	D1	Altíssima
HR	57,5	49,8	C2	D1	Média
HND	2,5	3,9	F2	F2	Altíssima
HNI	0,0	0,0	F2	F2	Altíssima
Habilidades dialógicas (HD)					
IT	1,4	1,2	F2	F2	Altíssima
MD	0,0	0,7	F2	F2	Altíssima
NT	12,7	10,4	E2	E2	Altíssima
OS	77,5	76,7	B2	B2	Altíssima
RF	0,0	0,0	F2	F2	Altíssima
VP	0,0	0,0	F2	F2	Altíssima
RS	0,0	1,6	F2	F2	Altíssima
ES	8,5	9,5	F1	F1	Altíssima
Habilidades de regulação (HR)					
AR	0,9	4,6	F2	F2	Altíssima
DAT	11,6	8,4	E2	F1	Média
DAO	7,1	9,6	F1	F1	Altíssima
SO	0,0	0,0	F2	F2	Altíssima
SI	77,7	72,9	B2	B2	Altíssima
CS	2,7	4,4	F2	F2	Altíssima
Habilidades narrativo-discursivas (HND)					
RH	75,0	53,1	B2	C2	Baixa
RPH	0,0	6,3	F2	F1	Alta
IH	25,0	9,4	E1	F1	Baixa
ARG	0,0	31,3	F2	D2	Baixíssima

Legenda: HD: Habilidades dialógicas; HR: Habilidades de regulação; HND: Habilidades narrativo-discursivas; HNI: Habilidades verbais não-interativas; IT: Início de turno; MD: Manutenção de diálogo; NT: Inserção de novos tópicos no diálogo; OS: Organização dialógica sequencial; RF: Reparação de falhas; VP: Variação de papéis; RS: Rotina social; ES: Expressão de sentimentos; AR: Auto-regulatório; DAT: Direcionamento de atenção; DAO: Direcionamento de ação; SO: Solicitação de objeto; SI: Solicitação de informação; CS: Consentimento; RH: Relato de histórias ou acontecimento; RPH: Reprodução de histórias; IH: Interpretação de histórias; ARG: Argumentação.

A seguir serão comentados os resultados do adulto quanto à comparação de uso das HCV na primeira sessão e no total geral das sessões, categoria a categoria, e quanto ao status de confiabilidade.

Com relação à comparação de uso das HD, no que se refere à IT, houve uma variação de uso de 1,2% a 1,4% e em MD não houve uso na primeira sessão, e no total geral das sessões a porcentagem foi de 0,7%. Para NT, esses valores variaram de 10,4% até 12,7%; em OS houve variação de uso de 76,7% a 77,5%; em RF e VP não houve variação de uso, pois essas habilidades não foram utilizadas pelo adulto 4. Para a habilidade RS não houve uso na primeira sessão e no total geral das sessões a porcentagem foi de 1,6%; para ES houve variação de uso de 8,5% a 9,5%. No que se refere ao status de confiabilidade, para todas as categorias de HD (IT, MD, NT, OS, RF, VP, RS e ES) foi considerado como sendo de altíssima confiabilidade.

Na Tabela 21 observa-se a comparação do uso de OS entre a primeira sessão e o total geral das sessões no adulto e o status de confiabilidade. A variação de uso para CM foi de 62,5% a 77,7%; para RD foi de 18,3 % a 35,7%; para a habilidade I não houve ocorrência de uso na primeira sessão e no total geral das sessões a porcentagem foi de 0,6%. Para FI a variação de uso foi de 1,8% a 3,4%. Com relação ao status de confiabilidade, esse foi considerado de altíssima confiabilidade para as habilidades I e FI, de média confiabilidade para CM, e de baixa confiabilidade para RD.

Tabela 21 - Organização dialógica sequencial (OS) apresentada pelo adulto da díade 4 na primeira sessão e no total geral das sessões em porcentagem (%) e o status de confiabilidade

OS	1ª sessão	Total geral das sessões	Classificação 1ª sessão	Classificação total geral das sessões	Status de confiabilidade
CM	62,5	77,7	C1	B2	Média
RD	35,7	18,3	D2	E2	Baixa
I	0,0	0,6	F2	F2	Altíssima
FI	1,8	3,4	F2	F2	Altíssima

Legenda: CM: Comentários; RD: Respostas diretas; I: Imitação; FI: Feedback ao interlocutor.

Para as HR observa-se na Tabela 20 que com relação à AR, houve variação de 0,9% a 4,6%, na habilidade DAT, a variação foi de 8,4% a 12,6%; em DAO, houve variação de 7,1% a 9,6%. Já em SO não ocorreu nenhuma variação de uso

entre as sessões, pois essa habilidade não foi utilizada. No que se refere à SI essa variação foi de 72,9% a 77,7%, e para CS a variação de uso foi de 2,7% a 4,4%. O status de confiabilidade para AR, DAT, SO, SI e CS foi considerado de altíssima confiabilidade; para DAO foi de média confiabilidade.

No que se refere às HND, pela Tabela 20 tem-se que para RH a variação de uso foi de 53,1% a 75,0%; já para RPH não houve ocorrência de uso na sessão 1 e a porcentagem de uso no total geral das sessões foi de 6,3%. No que diz respeito à habilidade IH a variação de uso foi de 9,4% a 25,0%. Para ARG não houve ocorrência de uso na primeira sessão e no total geral das sessões a porcentagem foi de 31,3%. O status de confiabilidade para RPH foi de alta confiabilidade, para RH e IH foi de baixa confiabilidade, e para ARG foi de baixíssima confiabilidade.

Com relação às HNI o adulto não fez uso das mesmas em nenhuma das sessões, não ocorrendo portanto, variação de uso dessas habilidades.

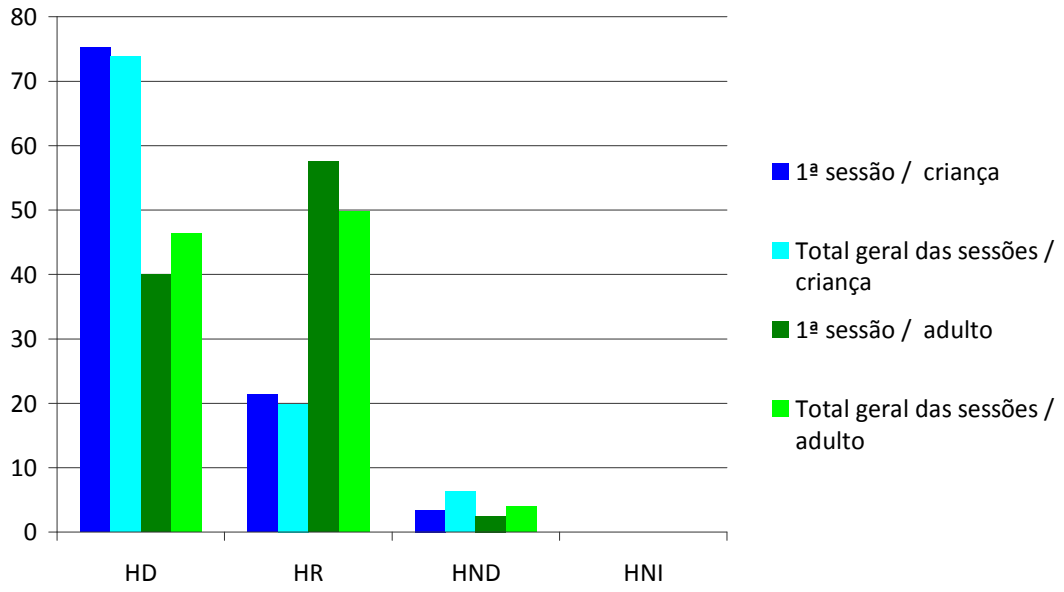
Os valores em número e porcentagem de cada HCV em cada uma das sessões para o adulto da díade 4 estão descritos no Apêndice N.

5.2.1.1.4.3 Criança x Adulto

Para fins de visualização dos dados da comparação entre o perfil de uso das HVC da criança e do adulto da díade 4 da primeira sessão e do total geral das sessões, esses dados serão apresentados em forma de gráfico.

No Gráfico 4 estão ilustradas a porcentagem de ocorrência de uso das HCV da criança e do adulto da díade 4 na primeira sessão e no total geral das sessões. Com relação à criança, para HD, o valor na primeira sessão foi de 75,2% e no total geral das sessões foi 73,9%; já para HR, na primeira sessão foi de 21,4% e no total geral das sessões foi de 19,9%. Com relação à HND, na primeira sessão o valor foi de 3,4% e o total geral das sessões foi de 6,3%. Para HNI não houve ocorrência de uso em nenhuma das sessões comparadas. No que se refere às habilidades utilizadas pelo adulto, com relação à HD, na primeira sessão houve ocorrência de 40,0% e no total geral das sessões 46,4%. Para HR a porcentagem de ocorrência na primeira sessão foi de 57,5% e no total geral das sessões foi de 49,9%; já para

HND, na primeira sessão houve ocorrência de 2,5% e no total geral das sessões a porcentagem foi de 3,9%. No que se refere à HNI não houve ocorrência de uso em nenhuma das sessões comparadas.



Legenda: HD: Habilidades dialógicas; HR: Habilidades de regulação; HND: Habilidades narrativo-discursivas; HNI: Habilidades verbais não-interativas.

Gráfico 4 - Comparação dos resultados de uso das HCV entre a criança e o adulto da díade 4 na primeira sessão e no total geral das sessões em porcentagem

Pelo gráfico nota-se que tanto na primeira sessão quanto no total geral das sessões a criança apresentou maior porcentagem de uso de HD e o adulto de HR, sendo que apresentaram porcentagem similar de HND e HNI.

Na Tabela 22 estão dispostos os valores de uso das habilidades utilizadas pela criança e pelo adulto da díade 4, na primeira sessão e no total geral das sessões. Com relação às HCV, para a habilidade HD, na primeira sessão e no total geral das sessões a criança apresentou porcentagem maior que o adulto, assim como na habilidade HND. Já para HR o adulto apresentou porcentagem maior que a criança em ambas as sessões comparadas; e no que se refere à HNI não houve ocorrência de uso por ambos os interlocutores.

A seguir serão comentados os resultados da comparação de uso das HCV da criança e do adulto da díade 4 da primeira sessão e do total geral das sessões, categoria a categoria.

Com relação às HD o adulto apresentou maior porcentagem de uso para IT, NT e ES na primeira sessão e no total geral das sessões quando comparadas à porcentagem da criança. Já para as habilidades MD, OS e RF a criança apresentou uma maior porcentagem na primeira sessão e no total geral das sessões quando comparados aos valores do adulto. Para RS, nao foi utilizada por nenhum dos interlocutores na primeira sessão, e no total geral das sessões o adulto apresentou porcentagem maior que a criança. A habilidade VP não foi utilizada por nenhum dos interlocutores em nenhuma das sessões comparadas.

Tabela 22 - Habilidades comunicativas verbais (HCV) apresentadas pela criança e pelo adulto da díade 4 na primeira sessão e no total geral das sessões em número (N) e porcentagem (%)

	1ª sessão				**Total geral das sessões**			
	Criança		**Adulto**		**Criança**		**Adulto**	
HCV	**N**	**%**	**N**	**%**	**N**	**%**	**N**	**%**
HD	88	75,2	64	40,0	461	73,9	381	46,4
HR	25	21,4	92	57,5	124	19,9	409	49,8
HND	4	3,4	4	2,5	39	6,3	32	3,9
HNI	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Habilidades dialógicas (HD)								
IT	0	0,0	1	1,4	0	0,0	5	1,2
MD	10	10,1	0	0,0	36	7,1	3	0,7
NT	0	0,0	9	12,7	4	0,8	45	10,4
OS	84	84,8	55	77,5	443	87,0	332	76,7
RF	2	2,0	0	0,0	2	0,4	0	0,0
VP	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
RS	0	0,0	0	0,0	4	0,8	7	1,6
ES	3	3,0	6	8,5	20	3,9	41	9,5
Habilidades de regulação (HR)								
AR	0	0,0	1	0,9	16	12,5	23	4,6
DAT	3	11,5	13	11,6	14	10,9	42	8,4
DAO	2	7,7	8	7,1	15	11,7	48	9,6
SO	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
SI	21	80,8	87	77,7	82	64,1	364	72,9
CS	0	0,0	3	2,7	1	0,8	22	4,4
Habilidades narrativo-discursivas (HND)								
RH	3	75,0	3	75,0	23	59,0	17	53,1
RPH	0	0,0	0	0,0	6	15,4	2	6,3
IH	0	0,0	1	25,0	1	2,6	3	9,4
ARG	1	25,0	0	0,0	9	23,1	10	31,3

Legenda: HD: Habilidades dialógicas; HR: Habilidades de regulação; HND: Habilidades narrativo-discursivas; HNI: Habilidades verbais não-interativas; IT: Início de turno; MD: Manutenção de diálogo; NT: Inserção de novos tópicos no diálogo; OS: Organização dialógica sequencial; RF: Reparação de falhas; VP: Variação de papéis; RS: Rotina social; ES: Expressão de sentimentos; AR: Auto-regulatório; DAT: Direcionamento de atenção; DAO: Direcionamento de ação; SO: Solicitação de objeto; SI: Solicitação de informação; CS: Consentimento; RH: Relato de histórias ou acontecimento; RPH: Reprodução de histórias; IH: Interpretação de histórias; ARG: Argumentação.

No que se refere às HR, para DAO a criança apresentou uma maior porcentagem na primeira sessão e no total geral das sessões quando comparados aos valores do adulto. Para a habilidade CS, o adulto apresentou maior porcentagem em relação às crianças em ambas as sessões comparadas. Com relação à AR e DAT, o adulto apresentou maior porcentagem que a criança na primeira sessão, mas - no total geral das sessões - foi a criança que apresentou porcentagem maior de uso que o adulto. Já para a habilidade SI, a criança apresentou maior porcentagem na primeira sessão e o adulto apressentou maior porcentagem no total geral das sessões. A habilidade SO não foi utilizada por nenhum dos interlocutores em nenhuma das sessões.

No que se refere à HND, para RH a criança e ao adulto apresentaram porcentagem igual na primeira sessão, e no total geral das sessões a criança apresentou apresentou maior porcentagem de uso. Já para a habilidade ARG, a criança apresentou maior porcentagem de uso na primeira sessão, enquanto que o adulto apresentou maior porcentagem de uso no total geral das sessões. A habilidade RPH nao foi utilizada por nenhum dos interlocutores na primeira sessão, e no total geral das sessões o adulto apresentou maior porcentagem de uso; já para habilidade IH, o adulto apresentou maior pocentagem de uso em ambas as sessões comparadas.

5.2.1.1.5 Díade 5

5.2.1.1.5.1 Criança

A comparação do perfil de uso das HCV quanto aos valores obtidos na primeira sessão e no total geral das sessões pode ser observado na Tabela 23, assim como o status de confiabilidade adotado. No que se refere à comparação de uso das HD, houve uma variação de 72,5% a 80,0%; para as HR houve uma variação de 20,0% a 23,8%. Em relação às HND, quando comparado o uso na primeira sessão com o total geral das sessões, houve uma variação de 3,8% a 5,7%, e no que se refere às HNI não ocorreu variação de uso entre as sessões. Com

relação ao status de confiabilidade, este foi considerado de altissima confiabilidade para HR e HNI e de alta confiabilidade para HD e HND.

Tabela 23 - Habilidades comunicativas verbais (HCV) apresentadas pela criança da díade 5 na primeira sessão e no total geral das sessões em porcentagem (%) e o status de confiabilidade

Habilidade	1ª sessão	Total geral das sessões	Classificação 1ª sessão	Classificação total geral das sessões	Status de confiabilidade
Habilidades comunicativas verbais (HCV)					
HD	80,0	72,5	B1	B2	Alta
HR	20,0	23,8	E1	E1	Altíssima
HND	5,7	3,8	F1	F2	Alta
HNI	0,0	0,0	F2	F2	Altíssima
Habilidades dialógicas (HD)					
IT	0,0	0,3	F2	F2	Altíssima
MD	3,4	2,9	F2	F2	Altíssima
NT	2,0	3,1	F2	F2	Altíssima
OS	90,6	89,1	A2	B1	Média
RF	0,0	0,5	F2	F2	Altíssima
VP	3,4	1,0	F2	F2	Altíssima
RS	0,0	0,0	F2	F2	Altíssima
ES	0,7	3,1	F2	F2	Altíssima
Habilidades de regulação (HR)					
AR	2,8	3,6	F2	F2	Altíssima
DAT	22,2	22,7	E1	E1	Altíssima
DAO	0,0	5,3	F1	F2	Alta
SO	0,0	0,0	F2	F2	Altíssima
SI	75,0	68,4	B2	C1	Média
CS	0,0	0,0	F2	F2	Altíssima
Habilidades narrativo-discursivas (HND)					
RH	100,0	89,5	A1	B1	Baixa
RPH	0,0	0,0	F2	F2	Altíssima
IH	0,0	0,0	F2	F2	Altíssima
ARG	0,0	10,5	F2	E2	Baixa

Legenda: HD: Habilidades dialógicas; HR: Habilidades de regulação; HND: Habilidades narrativo-discursivas; HNI: Habilidades verbais não-interativas; IT: Início de turno; MD: Manutenção de diálogo; NT: Inserção de novos tópicos no diálogo; OS: Organização dialógica sequencial; RF: Reparação de falhas; VP: Variação de papéis; RS: Rotina social; ES: Expressão de sentimentos; AR: Auto-regulatório; DAT: Direcionamento de atenção; DAO: Direcionamento de ação; SO: Solicitação de objeto; SI: Solicitação de informação; CS: Consentimento; RH: Relato de histórias ou acontecimento; RPH: Reprodução de histórias; IH: Interpretação de histórias; ARG: Argumentação.

A seguir serão comentados os resultados da criança da díade 5 quanto à variação de uso das categorias das HD, HR e HND na primeira sessão e no total geral das sessões, categoria a categoria, assim como o status de confiabilidade.

No que se refere às HD, em relação à IT não houve uso na primeira sessão e no total geral das sessões a porcentagem foi de 0,3%; em relação à MD houve uma variação de 2,9% até 3,4%; para NT a variação foi de 2,0% a 3,1%. Em relação

à OS a variação de uso foi de 89,1% a 90,6%; para RF nao houve ocorrência de uso na primeira sessão e no total geral das sessões a porcentagem foi de 0,5%; para VP a variação de uso foi de 0,1% a 2,4%. Com relação à habilidade RS não houve ocorrência de uso em nenhuma das sessões; para ES a variação de uso foi de 0,7% a 3,1%. No que se refere ao status de confiabilidade, este foi considerado de altíssima confiabilidade para as habilidades IT, MD, NT, OS, RF, VP, RS e ES e de média confiabilidade para a habilidade OS.

Na Tabela 24 encontram-se apenas os valores de uso das OS pela criança da díade 5 na primeira sessão e no total geral das sessões, assim como o status de confiabilidade. Nota-se que em CM, a variação de uso foi de 48,6% a 60,1%; em RD foi de 39,2% a 51,4%. Já em I, não houve ocorrência de uso na primeira sessão e no total geral das sessões a porcentagem foi de 0,1%; e em FI também não houve uso na primeira sessão, e no total geral das sessões foi de 0,5%. Com relação ao status de confiabilidade, foi considerado de altíssima confiabilidade para I e FI, e de baixa confiabilidade para CM e RD.

Tabela 24 - Organização dialógica sequencial (OS) apresentadas pela criança da díade 5 na primeira sessão e no total geral das sessões em porcentagem (%) e o status de confiabilidade

OS	1ª sessão	Total geral das sessões	Classificação 1ª sessão	Classificação total geral das sessões	Status de confiabilidade
CM	48,6	60,1	D1	C1	Baixa
RD	51,4	39,2	C2	D2	Baixa
I	0,0	0,1	F2	F2	Altíssima
FI	0,0	0,5	F2	F2	Altíssima

Legenda: CM: Comentários; RD: Respostas diretas; I: Imitação; FI: Feedback ao interlocutor.

Já com relação às HR observa-se na Tabela 23 que para AR a variação de uso foi de 2,8% a 3,6%; em DAT a variação de uso foi de 22,2% a 22,7%; já para DAO não houve uso na primeira sessão e no total geral das sessões a porcentagem foi de 5,3%. Em relação à SO e CS não houve variação de uso entre as sessões, pois essas habilidades não foram utilizadas. Para SI essa variação foi de 68,4% a 75,0%. O status de confiabilidade para as habilidades AR, DAT, SO e CS foi considerado de altíssima confiabilidade, para DAO foi de alta confiabilidade e, para SI, foi de baixa confiabilidade.

Com relação às HND, para RH a variação de uso foi de 89,5% a 100,0%; já para RPH e IH não houve variação entre as sessões, pois essas habilidades não foram utilizadas. No que diz respeito à habilidade ARG, não houve uso na primeira sessão e a porcentagem no total geral das sessões foi de 10,5%. O status de confiabilidade para RPH e IH foi considerado altíssimo, enquanto que para as habilidades RH e ARG foi considerado baixo.

Com relação às habilidades verbais HNI, não houve variação de uso em nenhuma das sessões, pois a criança da díade 5 não fez uso dessas habilidades.

Os valores em número e porcentagem de cada HCV em cada uma das sessões para a criança da díade 5 estão descritos no Apêndice O.

5.2.1.1.5.2 Adulto

Na Tabela 25 observa-se a comparação do uso das HCV pelo adulto da díade 5 entre a primeira sessão e o total geral das sessões, assim como o status de confiabilidade. Para HD houve variação de 45,1% a 48,8%; para as HR a variação foi de 49,6% a 54,0%; já para as HND houve variação de 0,9% a 1,7%; e para as HNI, não houve diferença na variação de uso, pois essa habilidade nao foi utilizada. Com relação ao status de confiabilidade para HD, HND e HNI foi classificado como sendo de altíssima confiabilidade e para HR foi de média confiabilidade.

A seguir serão comentados os resultados do adulto da díade 5 quanto à comparação de uso das HCV na primeira sessão e no total geral das sessões, categoria a categoria, e quanto ao status de confiabilidade.

Com relação à comparação de uso das HD, no que se refere à IT houve uma variação de uso de 0,5% a 0,8%, e em MD foi de 1,7% a 3,3%. Para NT esses valores variaram de 4,8% até 5,9%; em OS houve variação de uso de 71,4% a 78,5%; em RF não houve variação de uso, pois essa habilidade não foi utilizada pelo adulto da díade 5. Para VP, a variação foi de 0,7% a 3,4%; para RS a variação de uso foi de 0,7% a 0,8%; para ES houve variação de uso de 11,5% a 16,0%. No que se refere ao status de confiabilidade, para IT, MD, OS, RF, VP, RS e ES foi

considerado como sendo de altíssima confiabilidade, e para NT foi de alta confiabilidade.

Tabela 25 - Habilidades comunicativas verbais (HCV) apresentadas pelo adulto da díade 5 na primeira sessão e no total geral das sessões em porcentagem (%) e o status de confiabilidade

Habilidade	1ª sessão	Total geral das sessões	Classificação 1ª sessão	Classificação total geral das sessões	Status de confiabilidade
Habilidades comunicativas verbais (HCV)					
HD	45,1	48,8	D1	D1	Altíssima
HR	54,0	49,6	C2	D1	Média
HND	0,9	1,7	F2	F2	Altíssima
HNI	0,0	0,0	F2	F2	Altíssima
Habilidades dialógicas (HD)					
IT	0,8	0,5	F2	F2	Altíssima
MD	1,7	3,3	F2	F2	Altíssima
NT	5,9	4,8	F2	F1	Alta
OS	71,4	78,5	B2	B2	Altíssima
RF	0,0	0,0	F2	F2	Altíssima
VP	3,4	0,7	F2	F2	Altíssima
RS	0,8	0,7	F2	F2	Altíssima
ES	16,0	11,5	E2	E2	Altíssima
Habilidades de regulação (HR)					
AR	2,9	3,3	F2	F2	Altíssima
DAT	9,4	11,0	F1	E2	Média
DAO	9,4	7,9	F1	F1	Altíssima
SO	0,0	0,0	F2	F2	Altíssima
SI	77,5	77,3	B2	B2	Altíssima
CS	0,7	0,5	F2	F2	Altíssima
Habilidades narrativo-discursivas (HND)					
RH	100,0	68,4	A1	C1	Baixíssima
RPH	0,0	10,5	F2	E2	Baixa
IH	0,0	0,0	F2	F2	Altíssima
ARG	0,0	21,1	F2	E1	Não - confiável

Legenda: HD: Habilidades dialógicas; HR: Habilidades de regulação; HND: Habilidades narrativo-discursivas; HNI: Habilidades verbais não-interativas; IT: Início de turno; MD: Manutenção de diálogo; NT: Inserção de novos tópicos no diálogo; OS: Organização dialógica sequencial; RF: Reparação de falhas; VP: Variação de papéis; RS: Rotina social; ES: Expressão de sentimentos; AR: Auto-regulatório; DAT: Direcionamento de atenção; DAO: Direcionamento de ação; SO: Solicitação de objeto; SI: Solicitação de informação; CS: Consentimento; RH: Relato de histórias ou acontecimento; RPH: Reprodução de histórias; IH: Interpretação de histórias; ARG: Argumentação.

Na Tabela 26 observa-se a comparação do uso de OS entre a primeira sessão e o total geral das sessões no adulto da díade 5 e o status de confiabilidade. A variação de uso para CM foi de 72,1% a 79,9%; para RD foi de 19,7 % a 27,9%; para a habilidade I não houve ocorrência de uso em nenhuma das sessões. Para FI não houve ocorrência de uso na primeira sessão e no total geral das sessões foi de 0,4%. Com relação ao status de confiabilidade, esse foi considerado de altíssima confiabilidade para as habilidades CM, I e FI, de alta confiabilidade para RD.

Tabela 26 - Organização dialógica sequencial (OS) apresentada pelo adulto da díade 5 na primeira sessão e no total geral das sessões em porcentagem (%), e o status de confiabilidade

OS	1ª sessão	Total geral das sessões	Classificação 1ª sessão	Classificação total geral das sessões	Status de confiabilidade
CM	72,1	79,9	B2	B2	Altíssima
RD	27,9	19,7	E1	E2	Alta
I	0,0	0,0	F2	F2	Altíssima
FI	0,0	0,4	F2	F2	Altíssima

Legenda: CM: Comentários; RD: Respostas diretas; I: Imitação; FI: Feedback ao interlocutor.

Para as HR observa-se na Tabela 25 que com relação à AR, houve variação de 2,9% a 3,3%, na habilidade DAT a variação foi de 9,4% a 11,0%; em DAO houve variação de 7,9% a 9,4%. Já em SO não ocorreu nenhuma variação de uso entre as sessões, pois essa habilidade não foi utilizada. No que se refere à SI essa variação foi de 77,3% a 77,5%, e para CS a variação de uso foi de 0,5% a 0,7%. O status de confiabilidade para AR, DAO, SO, SI e CS foi considerado de altíssima confiabilidade; para DAT foi de média confiabilidade.

No que se refere às HND, pela Tabela 25 tem-se que para RH a variação de uso foi de 68,4% a 100,0%; já para as habilidades RPH e ARG não houve ocorrência de uso na primeira sessão, e no total geral das sessões a porcentagem foi de 10,5% para RPH e 21,1% para ARG. Para IH não houve uso em nenhuma das sessões comparadas. O status de confiabilidade para IH foi de altíssima confiabilidade, para RPH foi de baixa confiabilidade, para RH de baixíssima confiabilidade, e para ARG o status foi de não-confiável.

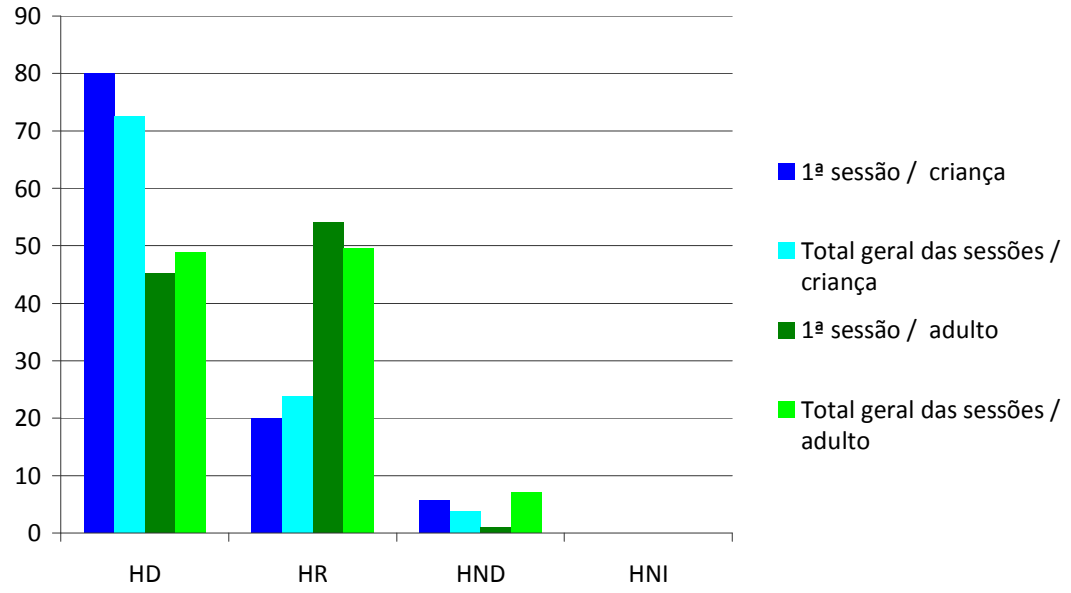
Com relação às HNI o adulto não fez uso das mesmas em nenhuma das sessões não ocorrendo portanto, variação de uso dessas habilidades.

Os valores em número e porcentagem de cada HCV em cada uma das sessões para o adulto da díade 5 estão descritos no Apêndice P.

5.2.1.1.5.3 Criança x Adulto

Para fins de visualização dos dados da comparação entre o perfil de uso das HVC apresentadas pela criança e pelo adulto da díade 5 da primeira sessão e do total geral das sessões esses dados serão apresentados em forma de gráfico.

No Gráfico 5 estão ilustradas a porcentagem de ocorrência de uso das HCV da criança e do adulto da díade 5 na primeira sessão e no total geral das sessões. Com relação à criança, para HD, o valor na primeira sessão foi de 80,0% e no total geral das sessões foi 72,5%; já para HR, na primeira sessão foi de 20,0% e no total geral das sessões foi de 23,8%. Com relação à HND, na primeira sessão o valor foi de 5,7% e o total geral das sessões foi de 3,8%. Para HNI não houve ocorrência de uso em nenhuma das sessões comparadas. No que se refere às habilidades utilizadas pelo adulto, com relação à HD, na primeira sessão houve ocorrência de 45,1% e no total geral das sessões 48,8%. Para HR, a porcentagem de ocorrência na primeira sessão foi de 54,0% e no total geral das sessões foi de 49,6%; já para HND, na primeira sessão houve ocorrência de 0,9% e no total geral das sessões a porcentagem foi de 1,7%. No que se refere à HNI não houve ocorrência de uso em nenhuma das sessões comparadas.



Legenda: HD: Habilidades dialógicas; HR: Habilidades de regulação; HND: Habilidades narrativo-discursivas; HNI: Habilidades verbais não-interativas.

Gráfico 5 - Comparação dos resultados de uso das HCV entre a criança e adulto o da díade 5 na primeira sessão e no total geral das sessões em porcentagem

Pelo gráfico, nota-se que tanto na primeira sessão quanto no total geral das sessões, a criança apresentou maior porcentagem de uso de HD e o adulto de HR, sendo que apresentaram porcentagem similar de HND e HNI.

Na Tabela 27 estão dispostos os valores de uso das habilidades utilizadas pela criança e pelo adulto da díade 5 na primeira sessão e no total geral das sessões. Com relação às HCV, para a habilidade HD, na primeira sessão e no total geral das sessões a criança apresentou porcentagem maior que o adulto, assim como na habilidade HND. Já para HR, o adulto apresentou porcentagem maior que a criança em ambas as sessões comparadas; e no que se refere à HNI, não houve ocorrência de uso por ambos os interlocutores.

Tabela 27 - Habilidades comunicativas verbais (HCV) apresentadas pela criança e pelo adulto da díade 5 na primeira sessão e no total geral das sessões em número (N) e porcentagem (%)

	1ª sessão				**Total geral das sessões**			
	Criança		**Adulto**		**Criança**		**Adulto**	
HCV	**N**	**%**	**N**	**%**	**N**	**%**	**N**	**%**
HD	140	80,0	102	45,1	726	72,5	548	48,8
HR	35	20,0	122	54,0	238	23,8	557	49,6
HND	10	5,7	2	0,9	38	3,8	19	1,7
HNI	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Habilidades dialógicas (HD)								
IT	0	0,0	1	0,8	2	0,3	3	0,5
MD	5	3,4	2	1,7	22	2,9	20	3,3
NT	3	2,0	7	5,9	24	3,1	29	4,8
OS	135	90,6	85	71,4	687	89,1	472	78,5
RF	0	0,0	0	0,0	4	0,5	0	0,0
VP	5	3,4	4	3,4	8	1,0	4	0,7
RS	0	0,0	1	0,8	0	0,0	4	0,7
ES	1	0,7	19	16,0	24	3,1	69	11,5
Habilidades de regulação (HR)								
AR	1	2,8	4	2,9	9	3,6	21	3,3
DAT	8	22,2	13	9,4	56	22,7	69	11,0
DAO	0	0,0	13	9,4	13	5,3	50	7,9
SO	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
SI	27	75,0	107	77,5	169	68,4	486	77,3
CS	0	0,0	1	0,7	0	0,0	3	0,5
Habilidades narrativo-discursivas (HND)								
RH	10	100,0	2	100,0	34	89,5	13	68,4
RPH	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	10,5
IH	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
ARG	0	0,0	0	0,0	4	10,5	4	21,1

Legenda: HD: Habilidades dialógicas; HR: Habilidades de regulação; HND: Habilidades narrativo-discursivas; HNI: Habilidades verbais não-interativas; IT: início de turno; MD: Manutenção de diálogo; NT: Inserção de novos tópicos no diálogo; OS: Organização dialógica sequencial; RF: Reparação de falhas; VP: Variação de papéis; RS: Rotina social; ES: Expressão de sentimentos; AR: Auto-regulatório; DAT: Direcionamento de atenção; DAO: Direcionamento de ação; SO: Solicitação de objeto; SI: Solicitação de Informação; CS: Consentimento; RH: Relato de histórias ou acontecimento; RPH: Reprodução de histórias; IH: Interpretação de histórias; ARG: Argumentação.

A seguir serão comentados os resultados da comparação de uso das HCV da criança e do adulto da díade 5 da primeira sessão e do total geral das sessões, categoria a categoria.

Com relação às HD o adulto apresentou maior porcentagem de uso para IT, NT, RS e ES na primeira sessão e no total geral das sessões quando comparadas à porcentagem da criança. Já para a habilidade OS a criança apresentou uma maior porcentagem na primeira sessão e no total geral das sessões quando comparados aos valores do adulto. Para MD a criança apresentou maior porcentagem na primeira sessão, e o adulto apresentou maior porcentagem no total geral das sessões; para RS não foi utilizada por nenhum dos interlocutores na primeira sessão, e no total geral das sessões a criança apresentou porcentagem maior que o adulto. Para a habilidade VP houve a mesma porcentagem de uso pelo adulto e pela criança na primeira sessão e no total geral das sessões a criança apresentou maior porcentagem.

No que se refere às HR, para DAT, a criança apresentou uma maior porcentagem na primeira sessão e no total geral das sessões quando comparados aos valores do adulto. Para as habilidades DAO, SI e CS o adulto apresentou maior porcentagem em relação às crianças em ambas as sessões comparadas. Com relação à AR o adulto apresentou maior porcentagem que a criança na primeira sessão, mas - no total geral das sessões - foi a criança que apresentou porcentagem maior de uso que o adulto. A habilidade SO não foi utilizada por nenhum dos interlocutores em nenhuma das sessões.

No que se refere à HND, para RH a criança e ao adulto apresentaram porcentagem igual na primeira sessão e no total geral das sessões a criança apresentou apresentou maior porcentagem de uso. Já para as habilidades RPH e ARG, na primeira sessao nehum dos interlocutores fez uso, enquanto que no total geral das sessões o adulto apresentou maior porcentagem que a criança. A habilidade IH nao foi utilizada por nenhum dos interlocutores em ambas as sessões comparadas.

5.2.1.2 Protocolo de Pragmática – Teste de Linguagem Infantil: nas áreas de Fonologia, Vocabulário, Fluência e Pragmática – ABFW (FERNANDES et al., 2004)

Abaixo serão descritos os resultados encontrados no protocolo de pragmática proposto por Fernandes et al. (2004), no Teste de Linguagem Infantil nas Áreas de Fonologia, Vocabulário, Fluência e Pragmática - ABFW, com os dados encontrados em cada sessão de 30 minutos e no total geral das sessões (150 minutos). A orientação do protocolo é para registrar as iniciativas comunicativas de cada interlocutor em protocolos separados. Optou-se – nesse estudo – pela apresentação do protocolo de cada uma das crianças.

5.2.1.2.1 Criança 1

Na Tabela 28 encontram-se os valores das funções comunicativas da criança 1 da primeira sessão e do total geral das sessões, bem como o status de confiabilidade. Algumas funções comunicativas não tiveram ocorrência durante as gravações, como a função pedido de objeto (PO), não-focalizada (NF), exploratória (XP), expressão de protesto (EP), pedido de consentimento (PC), jogo compartilhado (JC), jogo (J) e reativos (RE), e por isso não tiveram seus valores expostos na tabela.

Comparando-se a primeira sessão com o total geral das sessões percebe-se que para a função pedido de rotina social (PS) houve variação de uso de 0,5% a 1,2%; para a função pedido de informação (PI), a variação foi de 14,5% até 17,6%. Com relação à função reconhecimento do outro (RO) não houve ocorrência na primeira sessão e a porcentagem no total geral das sessões foi de 0,2%; para comentário (C) a variação de uso foi de 55,8% a 56,5% no meio verbal (VE), e de 6,7% a 8,0% no meio gestual (G). No que se refere à nomeação (N), não houve ocorrência de uso na primeira sessão e a porcentagem de uso no total geral das sessões foi de 1,3%; para exclamativo (EX) a variação de uso foi de 2,9% até 4,8%. Com relação a pedido de ação (PA) não houve variação de uso no meio VE, sendo 2,4% na primeira sessão e no total geral das sessões e no meio G não houve

ocorrência na primeira sessão e a porcentagem foi de 0,2% no total geral das sessões. Para protesto (PR) a variação de uso ocorrida foi de 0,2% a 0,6%; para exibição (E) foi de 0,6% a 2,9%. A variação entre a primeira sessão e total geral das sessões encontrada para a função auto-regulatório (AR) foi de 2,9% até 7,9% no meio VE, e entre 0,6% e 0,7% no meio G; já para performativo (PE) não houve uso na primeira sessão e a porcentagem de uso no total geral das sessões foi de 0,4%. No que se refere à narrativa (NA) a variação de uso ocorrida foi de 1,8% a 4,0%.

Tabela 28 - Valores das funções comunicativas da criança 1 na primeira sessão e no total geral das sessões, em números (N) e porcentagem (%), e o status de confiabilidade

Sessões		1ª		Total		Classificação 1ª sessão	Classificação total geral das sessões	Status de confiabilidade
		N	%	N	%			
PS	VE	2	**1,2**	3	**0,5**	F2	F2	Altíssima
	VO	0	**0,0**	0	**0,0**	F2	F2	Altíssima
	G	0	**0,0**	0	**0,0**	F2	F2	Altíssima
PI	VE	29	**17,6**	80	**14,5**	E2	E2	Altíssima
	VO	0	**0,0**	0	**0,0**	F2	F2	Altíssima
	G	0	**0,0**	0	**0,0**	F2	F2	Altíssima
RO	VE	0	**0,0**	1	**0,2**	F2	F2	Altíssima
	VO	0	**0,0**	0	**0,0**	F2	F2	Altíssima
	G	0	**0,0**	0	**0,0**	F2	F2	Altíssima
C	VE	92	**55,8**	311	**56,5**	C2	C2	Altíssima
	VO	0	**0,0**	0	**0,0**	F2	F2	Altíssima
	G	11	**6,7**	44	**8,0**	F1	F1	Altíssima
N	VE	0	**0,0**	7	**1,3**	F2	F2	Altíssima
	VO	0	**0,0**	0	**0,0**	F2	F2	Altíssima
	G	0	**0,0**	0	**0,0**	F2	F2	Altíssima
EX	VE	8	**4,8**	16	**2,9**	F2	F2	Altíssima
	VO	0	**0,0**	0	**0,0**	F2	F2	Altíssima
	G	0	**0,0**	0	**0,0**	F2	F2	Altíssima
PA	VE	4	**2,4**	13	**2,4**	F2	F2	Altíssima
	VO	0	**0,0**	0	**0,0**	F2	F2	Altíssima
	G	0	**0,0**	1	**0,2**	F2	F2	Altíssima
PR	VE	1	**0,6**	1	**0,2**	F2	F2	Altíssima
	VO	0	**0,0**	0	**0,0**	F2	F2	Altíssima
	G	0	**0,0**	0	**0,0**	F2	F2	Altíssima
E	VE	1	**0,6**	16	**2,9**	F2	F2	Altíssima
	VO	0	**0,0**	0	**0,0**	F2	F2	Altíssima
	G	0	**0,0**	0	**0,0**	F2	F2	Altíssima
AR	VE	13	**7,9**	16	**2,9**	F1	F2	Alta
	VO	0	**0,0**	0	**0,0**	F2	F2	Altíssima
	G	1	**0,6**	0	**0,7**	F2	F2	Altíssima
PE	VE	0	**0,0**	2	**0,4**	F2	F2	Altíssima
	VO	0	**0,0**	0	**0,0**	F2	F2	Altíssima
	G	0	**0,0**	0	**0,0**	F2	F2	Altíssima
NA	VE	3	**1,8**	22	**4,0**	F2	F2	Altíssima
	VO	0	**0,0**	0	**0,0**	F2	F2	Altíssima
	G	0	**0,0**	0	**0,0**	F2	F2	Altíssima
Total	VE	153	**92,7**	501	**91,1**	A2	A2	Altíssima
	VO	0	**0,0**	0	**0,0**	F2	F2	Altíssima
	G	12	**7,3**	49	**8,9**	F1	F1	Altíssima

Legenda: PS: Pedido de rotina social; PI: Pedido de informação; RO: Reconhecimento do outro; C: Comentário; N: Nomeação; EX: Exclamativo; PA: Pedido de ação; PR: Protesto; E: Exibição; AR: Auto-regulatório; PE: Performativo; NA: Narrativa.

Os valores em número e porcentagem de cada função comunicativa em cada uma das sessões para a criança 1 estão descritos no Apêndice Q.

Em relação ao total de atos comunicativos a variação entre a primeira sessão e o total geral das sessões foi de 91,1% até 92,7%, no meio VE e 7,3% até 8,9% no meio G.

Com relação ao status de confiabilidade, para as funções PS, PI, RO, C, N, EX, PA, PR, E, PE, NA e para o Total, este foi considerado de altíssima confiabilidade nos meios VE, VO e G. Para a habilidade AR o status foi considerado de altíssima confiabilidade para os meios VO e G e de alta confiabilidade para VE.

Na Tabela 29 estão os valores do número total de atos comunicativos expressos pela criança, o número de atos comunicativos expressos por minuto pela criança e o percentual do espaço comunicativo expresso pela criança em cada uma das sessões e no total geral das sessões. Com relação ao total de atos comunicativos, houve uma variação de 165 na sessão 1 a 550 no total geral das sessões. Com relação ao total de atos comunicativos por minuto, houve uma variação de 5,78 na sessão 1 a 3,01 na sessão 5; já para o percentual do espaço comunicativo, houve uma variação de 47,7 na sessão 4 a 45,3 na sessão 3.

Tabela 29 - Valores dos atos comunicativos da criança 1 em cada uma das sessões e no total geral das sessões

Atos Comunicativos	**Sessão**					
	1	**2**	**3**	**4**	**5**	**Total**
Total	**165**	118	82	94	91	**550**
Por minuto	**5,7**	3,6	4,4	3,2	3,0	**3,9**
%	**45,7**	47,2	45,3	47,7	46,4	**46,4**

5.2.1.2.2 Criança 2

Na Tabela 30 encontram-se os valores das funções comunicativas da criança 2 da primeira sessão e do total geral das sessões, bem como o status de confiabilidade. Algumas funções comunicativas não tiveram ocorrência durante as gravações, como NF, XP, EP, PC, PE, JC, J e PE, e por isso não tiveram seus valores expostos na tabela.

Tabela 30 - Valores das funções comunicativas da criança 2 na primeira sessão e no total geral das sessões, em números (N) e porcentagem (%), e o status de confiabilidade

Sessões		1ª		Total		Classificação 1ª sessão	Classificação total geral das sessões	Status de confiabilidade
		N	%	N	%			
PO	VE	0	**0,0**	3	**0,3**	F2	F2	Altíssima
	VO	0	**0,0**	0	**0,0**	F2	F2	Altíssima
	G	0	**0,0**	1	**0,1**	F2	F2	Altíssima
OS	VE	1	**0,6**	5	**0,5**	F2	F2	Altíssima
	VO	0	**0,0**	0	**0,0**	F2	F2	Altíssima
	G	0	**0,0**	0	**0,0**	F2	F2	Altíssima
PI	VE	10	**6,2**	138	**14,0**	F1	E2	Média
	VO	0	**0,0**	0	**0,0**	F2	F2	Altíssima
	G	0	**0,0**	0	**0,0**	F2	F2	Altíssima
RO	VE	0	**0,0**	4	**0,4**	F2	F2	Altíssima
	VO	0	**0,0**	0	**0,0**	F2	F2	Altíssima
	G	0	**0,0**	1	**0,1**	F2	F2	Altíssima
C	VE	115	**71,0**	606	**61,3**	B2	C1	Média
	VO	0	**0,0**	0	**0,0**	F2	F2	Altíssima
	G	8	**4,9**	17	**1,7**	F2	F2	Altíssima
N	VE	0	**0,0**	20	**2,0**	F2	F2	Altíssima
	VO	0	**0,0**	0	**0,0**	F2	F2	Altíssima
	G	0	**0,0**	0	**0,0**	F2	F2	Altíssima
EX	VE	0	**0,0**	10	**1,0**	F2	F2	Altíssima
	VO	0	**0,0**	0	**0,0**	F2	F2	Altíssima
	G	0	**0,0**	0	**0,0**	F2	F2	Altíssima
PA	VE	3	**1,9**	68	**6,9**	F2	F1	Alta
	VO	0	**0,0**	0	**0,0**	F2	F2	Altíssima
	G	1	**0,6**	2	**0,2**	F2	F2	Altíssima
PR	VE	1	**0,6**	4	**0,4**	F2	F2	Altíssima
	VO	0	**0,0**	0	**0,0**	F2	F2	Altíssima
	G	0	**0,0**	0	**0,0**	F2	F2	Altíssima
E	VE	15	**9,3**	42	**4,3**	F1	F2	Alta
	VO	0	**0,0**	0	**0,0**	F2	F2	Altíssima
	G	0	**0,0**	0	**0,0**	F2	F2	Altíssima
AR	VE	6	**3,7**	39	**3,9**	F2	F2	Altíssima
	VO	0	**0,0**	0	**0,0**	F2	F2	Altíssima
	G	1	**0,6**	1	**0,1**	F2	F2	Altíssima
NA	VE	1	**0,6**	18	**1,8**	F2	F2	Altíssima
	VO	0	**0,0**	0	**0,0**	F2	F2	Altíssima
	G	0	**0,0**	0	**0,0**	F2	F2	Altíssima
Total	VE	152	**93,8**	967	**97,9**	A2	A1	Alta
	VO	0	**0,0**	0	**0,0**	F2	F2	Altíssima
	G	10	**6,2**	21	**2,1**	F1	F2	Alta

Legenda: PO: Pedido de objeto; PS: Pedido de rotina social; PI: Pedido de informação; RO: Reconhecimento do outro; C: Comentário; N: Nomeação; EX: Exclamativo; PA: Pedido de ação; PR: Protesto; E: Exibição; AR: Auto-regulatório; NA: Narrativa.

Comparando-se a primeira sessão com o total geral das sessões percebe-se que para a função PO não houve ocorrência na primeira sessão e no total geral das sessões a porcentagem foi de 0,3% para o meio VE e 0,1% para o meio G. Para PS a variação foi de 0,5% a 0,6%; para PI a variação foi de 6,2% até 14,0%. Com relação á RO não houve ocorrência de uso na primeira sessão, e a porcentagem para o meio VE foi de 0,4% e para o meio G foi de 0,1%; para C, a variação de uso foi de 61,3% a 71,0% no meio VE, e de 1,7% a 4,9% no meio G. No que se refere à

N, não houve ocorrência na primeira sessão e a porcentagem de uso foi de 2,0% no total geral das sessões; para EX não houve ocorrência de uso na primeira sessão e a porcentagem no total geral das sessões foi de 1,0%. Com relação à PA, a variação no meio VE foi de 1,9% a 6,9% e no meio G foi de 0,2% a 0,6%. Para PR, a variação de uso ocorrida foi de 0,4% a 0,6%; para E foi de 4,3% a 9,3%. A variação entre a primeira sessão e total geral das sessões encontrada para a função AR foi de 3,7% até 3,9% no meio VE, e entre 0,1% e 0,6% no meio G; já para NA a variação de uso ocorrida foi de 0,6% a 1,8%.

Os valores em número e porcentagem de cada função comunicativa em cada uma das sessões para a criança 2 estão descritos no Apêndice R.

Em relação ao total de atos comunicativos, a variação entre a primeira sessão e o total geral das sessões foi de 93,8% até 97,9% no meio VE, e 2,1% até 6,2% no meio G.

Com relação ao status de confiabilidade, para as funções PO, PS, RO, N, EX, PR, AR e NA, este foi considerado de altíssima confiabilidade nos meios VE, VO e G. Para as habilidades PA e E, o status foi considerado de altíssima confiabilidade para os meios VO e G e de alta confiabilidade para VE. Para as habilidades PI e C o status foi considerado de altíssima confiabilidade para os meios VO e G e de média confiabilidade para VE. Para o Total o status foi considerado de altíssima confiabilidade para o meio VO e de alta confiabilidade para os meios VE e G.

Na Tabela 31 estão os valores do número total de atos comunicativos expressos pela criança, o número de atos comunicativos expressos por minuto pela criança e o percentual do espaço comunicativo expresso pela criança em cada uma das sessões e no total geral das sessões. Com relação ao total de atos comunicativos houve uma variação de 162 na sessão 1 a 988 no total geral das sessões. Com relação ao total de atos comunicativos por minuto houve uma variação de 5,3 na sessão 1 a 7,8 na sessão 5; já para o percentual do espaço comunicativo houve uma variação de 44,7 na sessão 3 a 48,6 na sessão 5.

Tabela 31 - Valores dos atos comunicativos da criança 2 em cada uma das sessões e no total geral das sessões

Atos Comunicativos	Sessão					
	1	2	3	4	5	Total
Total	162	215	205	207	199	988
Por minuto	5,3	7,1	6,7	7,3	7,8	6,5
%	46,6	46,8	44,7	48,4	48,6	47,0

5.2.1.2.3 Criança 3

Na Tabela 32 encontram-se os valores das funções comunicativas da criança 3, da primeira sessão e do total geral das sessões, bem como o status de confiabilidade. Algumas funções comunicativas não tiveram ocorrência durante as gravações, como PO, NF, XP, EP, PR, PE, JC, J e RE, e por isso não tiveram seus valores expostos na tabela.

Comparando-se a primeira sessão com o total geral das sessões, percebe-se que para a função OS, a variação foi de 0,2% a 0,5% no meio VE e no meio G não houve ocorrência na primeira sessão e no total geral das sessões a porcentagem foi de 0,1% . Para PI a variação foi de 17,6% a 21,1%. Com relação à RO não houve ocorrência de uso na primeira sessão e a porcentagem para o meio VE foi de 0,6%, para VO a variação foi de 0,1% a 0,4%; para C a variação de uso foi de 58,6% a 63,9% no meio VE e de 0,8% a 1,7% no meio G. No que se refere à N, não houve ocorrência na primeira sessão e a porcentagem de uso foi de 0,1% no total geral das sessões; para EX houve variação de 4,3% a 4,7%. Com relação à PA, a variação foi de 3,4% a 3,6%; para PC não houve ocorrência de uso na primeira sessão e no total geral das sessões a porcentagem foi de 0,7% no meio VE, já no meio G houve variação de 3,4% a 3,6%. Para PR, não houve uso na primeira sessão e no total geral das sessões a porcentagem foi de 0,1% no meio G; para E foi de 3,4% a 3,9%. A variação entre a primeira sessão e total geral das sessões encontrada para a função AR foi de 2,1% até 3,0%; já para NA a variação de uso ocorrida foi de 1,7% a 2,6%.

Tabela 32 - Valores das funções comunicativas da criança 3 na primeira sessão e no total geral das sessões, em números (N) e porcentagem (%), e o status de confiabilidade

Sessões		1ª		Total		Classificação 1ª sessão	Classificação total geral das sessões	Status de confiabilidade
		N	%	N	%			
OS	VE	1	**0,4**	2	**0,2**	F1	F1	Altíssima
	VO	0	**0,0**	0	**0,0**	F1	F1	Altíssima
	G	0	**0,0**	1	**0,1**	F1	F1	Altíssima
PI	VE	41	**17,6**	235	**21,1**	E2	E1	Alta
	VO	0	**0,0**	0	**0,0**	F1	F1	Altíssima
	G	0	**0,0**	0	**0,0**	F1	F1	Altíssima
RO	VE	0	**0,0**	7	**0,6**	F1	F1	Altíssima
	VO	0	**0,0**	0	**0,0**	F1	F1	Altíssima
	G	1	**0,4**	1	**0,1**	F1	F1	Altíssima
C	VE	149	**63,9**	654	**58,6**	C1	C2	Alta
	VO	0	**0,0**	0	**0,0**	F1	F1	Altíssima
	G	4	**1,7**	9	**0,8**	F1	F1	Altíssima
N	VE	0	**0,0**	11	**1,0**	F1	F1	Altíssima
	VO	0	**0,0**	0	**0,0**	F1	F1	Altíssima
	G	0	**0,0**	0	**0,0**	F1	F1	Altíssima
EX	VE	10	**4,3**	52	**4,7**	F1	F1	Altíssima
	VO	0	**0,0**	0	**0,0**	F1	F1	Altíssima
	G	0	**0,0**	0	**0,0**	F1	F1	Altíssima
PA	VE	8	**3,4**	40	**3,6**	F1	F1	Altíssima
	VO	0	**0,0**	0	**0,0**	F1	F1	Altíssima
	G	0	**0,0**	0	**0,0**	F1	F1	Altíssima
PC	VE	0	**0,0**	8	**0,7**	F1	F1	Altíssima
	VO	0	**0,0**	0	**0,0**	F1	F1	Altíssima
	G	8	**3,4**	40	**3,6**	F1	F1	Altíssima
PR	VE	0	**0,0**	0	**0,0**	F1	F1	Altíssima
	VO	0	**0,0**	0	**0,0**	F1	F1	Altíssima
	G	0	**0,0**	1	**0,1**	F1	F1	Altíssima
E	VE	8	**3,4**	43	**3,9**	F1	F1	Altíssima
	VO	0	**0,0**	0	**0,0**	F1	F1	Altíssima
	G	0	**0,0**	0	**0,0**	F1	F1	Altíssima
AR	VE	7	**3,0**	23	**2,1**	F1	F1	Altíssima
	VO	0	**0,0**	0	**0,0**	F1	F1	Altíssima
	G	0	**0,0**	0	**0,0**	F1	F1	Altíssima
NA	VE	4	**1,7**	29	**2,6**	F1	F1	Altíssima
	VO	0	**0,0**	0	**0,0**	F1	F1	Altíssima
	G	0	**0,0**	0	**0,0**	F1	F1	Altíssima
Total	VE	228	**97,9**	1104	**98,9**	A1	A1	Altíssima
	VO	0	**0,0**	0	**0,0**	F1	F1	Altíssima
	G	5	**2,1**	12	**1,1**	F1	F1	Altíssima

Legenda: PS: Pedido de rotina social; PI: Pedido de informação; RO: Reconhecimento do outro; C: Comentário; N: Nomeação; EX: Exclamativo; PA: Pedido de ação; PC: Pedido de consentimento; PR: Protesto; E: Exibição; AR: Auto-regulatório; NA: Narrativa.

Os valores em número e porcentagem de cada função comunicativa em cada uma das sessões para a criança 3 estão descritos no Apêndice S.

Em relação ao total de atos comunicativos, a variação entre a primeira sessão e o total geral das sessões foi de 97,9% até 98,9% no meio VE, e 1,1% até 2,1% no meio G.

Com relação ao status de confiabilidade, para as funções PS, RO, N, EX, PA, PC, PR, E, AR, NA e o Total, este foi considerado de altíssima confiabilidade

nos meios VE, VO e G. Para as habilidades PI e C o status foi considerado de altíssima confiabilidade para os meios VO e G e de alta confiabilidade para VE.

Na Tabela 33 estão os valores do número total de atos comunicativos expressos pela criança, o número de atos comunicativos expressos por minuto pela criança e o percentual do espaço comunicativo expresso pela criança em cada uma das sessões e no total geral das sessões. Com relação ao total de atos comunicativos houve uma variação de 210 na sessão 3 a 1116 no total geral das sessões. Com relação ao total de atos comunicativos por minuto, houve uma variação de 7,2 na sessão 5 a 7,9 nas sessões 2 e 3; já para o percentual do espaço comunicativo, houve uma variação de 47,1 na sessão 4 a 50,8 na sessão 2.

Tabela 33 - Valores dos atos comunicativos da criança 3 em cada uma das sessões e no total geral das sessões

Atos Comunicativos	Sessão					
	1	2	3	4	5	Total
Total	233	219	210	220	234	1116
Por minuto	7,6	7,9	7,9	7,8	7,2	7,4
%	48,2	50,8	47,6	47,1	47,7	48,2

5.2.1.2.4 Criança 4

Na Tabela 34 encontram-se os valores das funções comunicativas da criança 4 da primeira sessão e do total geral das sessões, bem como o status de confiabilidade. Algumas funções comunicativas não tiveram ocorrência durante as gravações, como RO, N, NF, XP, EP, PR, PE, JC, J e RE e por isso não tiveram seus valores expostos na tabela.

Comparando-se a primeira sessão com o total geral das sessões, percebe-se que para a função PS não houve ocorrência de uso na primeira sessão e no total geral das sessões a porcentagem foi de 0,6% para o meio VE e 0,1% para o meio G. Para PI, a variação foi de 12,2% a 15,4%. Com relação á RO, não houve ocorrência de uso na primeira sessão, e a porcentagem para o meio VE foi de 0,1%, para VO a variação foi de 0,1% a 0,7%; para C, a variação de uso foi de 59,4% a 63,5% no meio VE, e de 8,3% a 14,0% no meio G. Para EX houve variação de uso de 2,1% a

2,6%. Com relação à PA, a variação foi de 2,1% a 2,6% para o meio VE e a porcentagem de uso no meio G foi de 0,7% na primeira sessão e no total geral das sessões; para PC não houve ocorrência de uso na primeira sessão e no total geral das sessões a porcentagem foi de 0,1%. Para E ocorreu variação de uso de foi 2,0% a 2,1%. A variação entre a primeira sessão e total geral das sessões encontrada para a função AR foi de 1,4% até 2,9%; já para NA a variação de uso ocorrida foi de 2,1% a 4,2%.

Tabela 34 - Valores das funções comunicativas da criança 4 na primeira sessão e no total geral das sessões, em números (N) e porcentagem (%), e o status de confiabilidade

Sessões		1ª		Total		Classificação 1ª sessão	Classificação total geral das sessões	Status de confiabilidade
		N	%	N	%			
PS	VE	0	**0,0**	4	**0,6**	F2	F2	Altíssima
	VO	0	**0,0**	0	**0,0**	F2	F2	Altíssima
	G	0	**0,0**	1	**0,1**	F2	F2	Altíssima
PI	VE	22	**15,4**	84	**12,2**	E2	E2	Altíssima
	VO	0	**0,0**	0	**0,0**	F2	F2	Altíssima
	G	0	**0,0**	0	**0,0**	F2	F2	Altíssima
RO	VE	0	**0,0**	1	**0,1**	F2	F2	Altíssima
	VO	0	**0,0**	0	**0,0**	F2	F2	Altíssima
	G	1	**0,7**	1	**0,1**	F2	F2	Altíssima
C	VE	85	**59,4**	436	**63,5**	C2	C1	Alta
	VO	0	**0,0**	0	**0,0**	F2	F2	Altíssima
	G	20	**14,0**	57	**8,3**	E2	F1	Média
EX	VE	3	**2,1**	18	**2,6**	F2	F2	Altíssima
	VO	0	**0,0**	0	**0,0**	F2	F2	Altíssima
	G	0	**0,0**	0	**0,0**	F2	F2	Altíssima
PA	VE	3	**2,1**	16	**2,3**	F2	F2	Altíssima
	VO	0	**0,0**	0	**0,0**	F2	F2	Altíssima
	G	1	**0,7**	5	**0,7**	F2	F2	Altíssima
PC	VE	0	**0,0**	1	**0,1**	F2	F2	Altíssima
	VO	0	**0,0**	0	**0,0**	F2	F2	Altíssima
	G	0	**0,0**	0	**0,0**	F2	F2	Altíssima
E	VE	3	**2,1**	14	**2,0**	F2	F2	Altíssima
	VO	0	**0,0**	0	**0,0**	F2	F2	Altíssima
	G	0	**0,0**	0	**0,0**	F2	F2	Altíssima
AR	VE	2	**1,4**	20	**2,9**	F2	F2	Altíssima
	VO	0	**0,0**	0	**0,0**	F2	F2	Altíssima
	G	0	**0,0**	0	**0,0**	F2	F2	Altíssima
NA	VE	3	**2,1**	29	**4,2**	F2	F2	Altíssima
	VO	0	**0,0**	0	**0,0**	F2	F2	Altíssima
	G	0	**0,0**	0	**0,0**	F2	F2	Altíssima
Total	VE	121	**84,6**	623	**90,7**	B1	A2	Média
	VO	0	**0,0**	0	**0,0**	F2	F2	Altíssima
	G	22	**15,4**	64	**9,3**	E2	F1	Média

Legenda: PS: Pedido de rotina social; PI: Pedido de informação; RO: Reconhecimento do outro; C: Comentário; EX: Exclamativo; PA: Pedido de ação; PC: Pedido de consentimento; E: Exibição; AR: Auto-regulatório; NA: Narrativa.

Os valores em número e porcentagem de cada função comunicativa em cada uma das sessões para a criança 4 estão descritos no Apêndice T.

Em relação ao total de atos comunicativos, a variação entre a primeira sessão e o total geral das sessões foi de 84,6% até 90,7% no meio VE, e 9,3% até 15,4% no meio G.

Com relação ao status de confiabilidade, para as funções PS, PI, RO, EX, PA, PC, E, AR e NA, este foi considerado de altíssima confiabilidade nos meios VE, VO e G. Para C, o status foi considerado de altíssima confiabilidade para o meio VO, de alta confiabilidade para VE e de média confiabilidade para G. Já para o Total, o status foi considerado de altíssima confiabilidade para VO, e de média confiabilidade para VE e G.

Na Tabela 35 estão os valores do número total de atos comunicativos expressos pela criança, o número de atos comunicativos expressos por minuto pela criança e o percentual do espaço comunicativo expresso pela criança em cada uma das sessões e no total geral das sessões. Com relação ao total de atos comunicativos, houve uma variação de 119 na sessão 3 a 687 no total geral das sessões. Com relação ao total de atos comunicativos por minuto, houve uma variação de 3,8 na sessão 3 a 5,8 nas sessões 4; já para o percentual do espaço comunicativo, houve uma variação de 41,4 na sessão 3 a 48,6 na sessão 1.

Tabela 35 - Valores dos atos comunicativos da criança 4 em cada uma das sessões e no total geral das sessões

Atos Comunicativos	Sessão					
	1	**2**	**3**	**4**	**5**	**Total**
Total	143	118	119	161	146	687
Por minuto	4,7	3,9	3,8	5,8	4,9	4,5
%	48,6	45,7	41,4	43,9	47,0	45,3

5.2.1.2.5 Criança 5

Na Tabela 36 encontram-se os valores das funções comunicativas da criança 5 da primeira sessão e do total geral das sessões, bem como o status de confiabilidade. Algumas funções comunicativas não tiveram ocorrência durante as gravações, como PO, N, NF, XP, EP, PC, PR, PE, JC, J e RE, e por isso não tiveram seus valores expostos na tabela.

Tabela 36 - Valores das funções comunicativas da criança 5 na primeira sessão e no total geral das sessões, em números (N) e porcentagem (%), e o status de confiabilidade

Sessões		1ª		Total		Classificação 1ª sessão	Classificação total geral das sessões	Status de confiabilidade
		N	%	N	%			
OS	VE	1	**0,5**	1	**0,1**	F2	F2	Altíssima
	VO	0	**0,0**	0	**0,0**	F2	F2	Altíssima
	G	0	**0,0**	0	**0,0**	F2	F2	Altíssima
PI	VE	25	**13,5**	162	**16,2**	E2	E2	Altíssima
	VO	0	**0,0**	0	**0,0**	F2	F2	Altíssima
	G	0	**0,0**	0	**0,0**	F2	F2	Altíssima
RO	VE	0	**0,0**	2	**0,2**	F2	F2	Altíssima
	VO	0	**0,0**	0	**0,0**	F2	F2	Altíssima
	G	0	**0,0**	0	**0,0**	F2	F2	Altíssima
C	VE	131	**70,8**	665	**66,4**	B2	C1	Média
	VO	0	**0,0**	0	**0,0**	F2	F2	Altíssima
	G	3	**1,6**	9	**0,9**	F2	F2	Altíssima
EX	VE	1	**0,5**	25	**2,5**	F2	F2	Altíssima
	VO	0	**0,0**	0	**0,0**	F2	F2	Altíssima
	G	0	**0,0**	0	**0,0**	F2	F2	Altíssima
PA	VE	2	**1,1**	19	**1,9**	F2	F2	Altíssima
	VO	0	**0,0**	0	**0,0**	F2	F2	Altíssima
	G	1	**0,5**	2	**0,2**	F2	F2	Altíssima
E	VE	8	**4,3**	59	**5,9**	F2	F1	Alta
	VO	0	**0,0**	0	**0,0**	F2	F2	Altíssima
	G	0	**0,0**	0	**0,0**	F2	F2	Altíssima
AR	VE	3	**1,6**	12	**1,2**	F2	F2	Altíssima
	VO	0	**0,0**	0	**0,0**	F2	F2	Altíssima
	G	0	**0,0**	0	**0,0**	F2	F2	Altíssima
NA	VE	10	**5,4**	35	**3,5**	F1	F2	Alta
	VO	0	**0,0**	0	**0,0**	F2	F2	Altíssima
	G	0	**0,0**	0	**0,0**	F2	F2	Altíssima
Total	VE	181	**97,8**	990	**98,9**	A1	A1	Altíssima
	VO	0	**0,0**	0	**0,0**	F2	F2	Altíssima
	G	4	**2,2**	11	**1,1**	F2	F2	Altíssima

Legenda: PS: Pedido de rotina social; PI: Pedido de informação; RO: Reconhecimento do outro; C: Comentário; EX: Exclamativo; PA: Pedido de ação; E: Exibição; AR: Auto-regulatório; NA: Narrativa.

Comparando-se a primeira sessão com o total geral das sessões percebe-se que para a função PS houve variação de uso de 0,1% a 0,5%. Para PI a variação foi de 13,5% a 16,2%. Com relação à RO não houve ocorrência de uso na primeira sessão e a porcentagem para o total geral das sessões foi de 0,2%; para C a variação de uso foi de 66,4% a 70,8% no meio VE, e de 0,9% a 1,6% no meio G. Para EX houve variação de uso de 0,5% a 2,5%. Com relação à PA a variação foi de 1,1% a 1,9% para o meio VE e a porcentagem de uso no meio G foi de 0,2% na primeira sessão e no total geral das sessões foi de 0,5%. Para E ocorreu variação de uso de foi 4,3% a 5,9%. A variação entre a primeira sessão e total geral das sessões encontrada para a função AR foi de 1,2% até 1,6%; já para NA a variação de uso ocorrida foi de 3,5% a 5,4%.

Os valores em número e porcentagem de cada função comunicativa em cada uma das sessões para a criança 5 estão descritos no Apêndice U.

Em relação ao total de atos comunicativos, a variação entre a primeira sessão e o total geral das sessões foi de 97,8% até 98,9% no meio VE, e 1,1% até 2,2% no meio G.

Com relação ao status de confiabilidade, para as funções PS, PI, RO, EX, PA, AR e o Total, este foi considerado de altíssima confiabilidade nos meios VE, VO e G. Para C, o status foi considerado de altíssima confiabilidade para os meios VO e G, e de média confiabilidade para VE. Já para as habilidades E e NA, o status foi considerado de altíssima confiabilidade para VO e G, e de alta confiabilidade para VE.

Na Tabela 37 estão os valores do número total de atos comunicativos expressos pela criança, o número de atos comunicativos expressos por minuto pela criança e o percentual do espaço comunicativo expresso pela criança em cada uma das sessões e no total geral das sessões. Com relação ao total de atos comunicativos, houve uma variação de 167 na sessão 5 a 1001 no total geral das sessões. Com relação ao total de atos comunicativos por minuto, houve uma variação de 5,9 na sessão 1 a 7,3 nas sessões 4; já para o percentual do espaço comunicativo, houve uma variação de 43,2 na sessão 1 a 49,8 na sessão 5.

Tabela 37 - Valores dos atos comunicativos da criança 5 em cada uma das sessões e no total geral das sessões

Atos Comunicativos	Sessão					
	1	**2**	**3**	**4**	**5**	**Total**
Total	185	215	217	217	167	1001
Por minuto	5,9	6,8	7,2	7,3	6,1	6,6
%	43,2	47,5	45,6	46,5	49,8	45,9

5.2.2 Análise Estatística

Serão apresentados abaixo os valores da análise estatística do grupo de crianças para cada habilidade, sendo que estes foram calculados baseados nos

valores da porcentagem na primeira sessão (marcados pelo número 1) e do total geral das sessões de todas as crianças (marcados pela letra t).

5.2.2.1 Protocolo de Habilidades Comunicativas Verbais – HCV (LOPES, 2000b)

Na Tabela 38, estão descritos os valores estatísticos das HCV do grupo de crianças até agora analisadas. Quando comparadas as porcentagens dessas habilidades entre a primeira sessão e o total geral das sessões, observa-se que para as habilidades HR, HND e HNI, essa diferença não foi estatisticamente significante, sendo que a diferença estatisticamente significante somente ocorreu para a habilidade HD.

Tabela 38 - Valores estatísticos das habilidades comunicativas verbais (HCV) do grupo de crianças em relação à primeira sessão e ao total geral das sessões

Par de Variáveis	n	Média	Desvio-padrão	Mínimo	Máximo	Percentil 25	Mediana	Percentil 75	Significância (p)
HD1	5	75,86	4,74	70,20	81,30	71,40	75,20	80,65	0,043*
HDt	5	71,00	2,78	66,50	73,90	68,75	71,10	73,20	
HR1	5	22,16	3,78	18,10	28,00	19,05	21,40	25,65	0,080
HRt	5	24,96	3,65	19,90	30,00	21,85	25,20	27,95	
HND1	5	3,12	1,99	0,60	5,70	1,20	3,40	4,90	0,345
HNDt	5	4,08	1,27	3,10	6,30	3,30	3,70	5,05	
HNI1	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	> 0,999
HNIt	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	

Legenda: HD1: Habilidades dialógicas na primeira sessão;HDt: Habilidades dialógicas no total geral das sessões; HR1: Habilidades de regulação na primeira sessão; HRt: Habilidades de regulação no total geral das sessões; HND1: Habilidades narrativo-discursivas na primeira sessão; HNDt: Habilidades narrativo-discursivas do total geral das sessões; HNI1: Habilidades verbais não-interativas da primeira sessão; HNIt: Habilidades verbais não-interativas no total geral das sessões.* Valor estatísticamente significante.

Os valores estatisticos do grupo de crianças referentes às HD estão dispostos na Tabela 39. Da comparação entre a primeira sessão e o total geral das sessões para as HD, para as habilidades IT, MD, NT, OS, RF, VP, RS e ES os valores não foram estatisticamente significantes, sendo que apenas para MD o valor dessa comparação foi estatisticamente significante.

Tabela 39 - Valores estatísticos das habilidades dialógicas (HD) do grupo de crianças em relação à primeira sessão e ao total geral das sessões

Par de Variáveis	N	Média	Desvio-padrão	Mínimo	Máximo	Percentil 25	Mediana	Percentil 75	Significância (p)
IT1	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,102
ITt	5	0,14	0,15	0,00	0,30	0,00	0,10	0,30	
MD1	5	7,92	3,05	3,40	10,80	4,85	9,00	10,45	0,043*
MDt	5	5,72	2,90	2,90	10,10	3,40	4,60	8,60	
NT1	5	2,84	1,88	0,00	4,80	1,00	3,60	4,30	0,715
NTt	5	2,90	1,62	0,80	4,80	1,30	3,10	4,40	
OS1	5	83,36	5,92	74,60	90,60	77,95	84,80	88,05	0,500
OSt	5	84,22	3,77	80,00	89,10	80,80	83,40	88,05	
RF1	5	0,80	0,91	0,00	2,00	0,00	0,50	1,75	0,465
RFt	5	0,42	0,26	0,00	0,70	0,20	0,50	0,60	
VP1	5	1,46	1,48	0,00	3,40	0,00	1,60	2,85	0,713
VPt	5	2,24	3,42	0,00	8,30	0,30	1,00	4,80	
RS1	5	0,14	0,31	0,00	0,70	0,00	0,00	0,35	0,593
RSt	5	0,22	0,35	0,00	0,80	0,00	0,00	0,55	
ES1	5	3,48	3,27	0,00	6,90	0,35	3,00	6,85	0,345
ESt	5	4,14	2,06	1,70	7,20	2,40	3,90	6,00	

Legenda: IT1:Início de turno na primeira sessão; ITt:Início de turno no total geral das sessões ; MD1: Manutenção de diálogo na primeira sessão; MDt: Manutenção de diálogo no total geral das sessões; NT1: Inserção de novos tópicos no diálogo na primeira sessão; NTt: Inserção de novos tópicos no diálogo no total geral das sessões; OS1: Organização dialógica seqüencial na primeira sessão; OSt: Organização dialógica seqüencial no total geral das sessões, RF1: Reparação de falhas na primeira sessão ;RFt: Reparação de falhas no total geral das sessões; VP1: Variação de papéis na primeira sessão; VPt: Variação de papéis no total geral das sessões; RS1: Rotina social na primeira sessão; RSt: Rotina social no total geral das sessões; ES1: Expressão de sentimentos na primeira sessão; ESt: Expressão de sentimentos no total geral das sessões. * Valor estatísticamente significante.

Na Tabela 40, estão os valores estatísticos referentes à OS. Em relação à significância estatística, apenas a habilidade CM apresentou valor estatisticamente significante, sendo que para RD, I e FI esse valor não foi significante.

Tabela 40 - Valores estatísticos da habilidade de organização sequencial dialógica (OS) do grupo de crianças em relação à primeira sessão e ao total geral das sessões

Par de Variáveis	n	Média	Desvio-padrão	Mínimo	Máximo	Percentil 25	Mediana	Percentil 75	Significância (p)
CM1	5	40,36	12,17	21,10	50,00	28,35	46,50	49,30	0,043*
CMt	5	52,96	7,04	41,40	60,10	47,15	53,90	58,30	
RD1	5	59,12	12,05	48,50	77,80	49,95	53,50	71,10	0,043
RDt	5	45,92	7,01	39,20	57,80	41,25	44,30	51,40	
I1	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,109
It	5	0,18	0,25	0,00	0,60	0,00	0,10	0,40	
FI1	5	0,52	0,73	0,00	1,50	0,00	0,00	1,30	0,176
FIt	5	0,94	0,67	0,10	1,70	0,30	0,90	1,60	

Legenda: CM1: Comentários na primeira sessão; CMt: Comentários no total geral das sessões; RD1: Respostas diretas na primeira sessão; RD: Respostas diretas no total geral das sessões; I1: Imitação na primeira sessão;It: Imitação no total geral das sessões; FI1: Feedback ao interlocutor na primeira sessão; FIt: Feedback ao interlocutor no total geral das sessões. * Valor estatisticamente significante.

Com relação aos valores estatísticos das HR, pode-se observar pela Tabela 41 que as habilidades AR, DAT, SO, SI e CS não apresentaram valores estatisticamente significantes quando comparados a porcentagem de uso das habilidades na primeira sessão e no total geral das sessões, sendo que apenas a habilidade DAO apresentou valor estatisticamente significante.

Tabela 41 - Valores estatísticos das habilidades de regulação (HR) do grupo de crianças em relação à primeira sessão e ao total geral das sessões

Par de Variáveis	n	Média	Desvio-padrão	Mínimo	Máximo	Percentil 25	Mediana	Percentil 75	Significância (p)
AR1	5	8,20	7,50	0,00	18,90	1,40	7,40	15,40	0,893
ARt	5	9,08	4,70	3,60	14,50	4,30	9,80	13,50	
DAT1	5	22,38	21,50	5,40	59,30	8,45	13,50	40,75	0,893
DATt	5	19,10	6,48	10,90	27,00	12,60	20,60	24,85	
DAO1	5	4,32	4,57	0,00	10,20	0,00	3,70	8,95	0,043*
DAOt	5	9,76	5,38	3,80	17,20	4,55	10,80	14,45	
SO1	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,317
SOt	5	0,14	0,31	0,00	0,70	0,00	0,00	0,35	
SI1	5	65,10	20,72	29,60	80,80	47,00	75,00	78,25	0,500
SIt	5	61,18	9,45	45,30	68,40	52,80	64,10	68,10	
CS1	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,102
CSt	5	0,72	0,82	0,00	2,00	0,00	0,80	1,40	

Legenda: AR1: Auto-regulatório na primeira sessão; ARt: Auto-regulatório no total geral das sessões; DAT1: Direcionamento de atenção na primeira sessão; DATt: Direcionamento de atenção no total geral das sessões; DAO1: Direcionamento de ação na primeira sessão; DAOt: Direcionamento de ação no total geral das sessões; SO1: Solicitação de objeto na primeira sessão; SOt: Solicitação de objeto no total geral das sessões; S1t: Solicitação de informação na primeira sessão; SIt: Solicitação de informação no total geral das sessões; CS1: Consentimento na primeira sessão; CSt: Consentimento no total geral das sessões. * Valor estatisticamente significante.

Na Tabela 42, encontram-se os valores estatísticos das HND realizados entre a comparação do percentual de uso dessas habilidades pelo grupo de crianças na primeira sessão e no total geral das sessões. Nenhuma dessas habilidades (RH, RPH, IH e ARG) apresentou valor estatisticamente significante para o estudo.

Com relação às HNI, nenhuma das crianças fez uso das mesmas em nenhuma das sessões, não tendo portanto, valores estatisticamente significantes.

Considerando todas as 29 categorias e subcategorias de habilidades que fazem parte do protocolo de Habilidades Comunicativas Verbais (LOPES, 2000b), tem-se que 5 resultados de comparação entre a primeira sessão e o total geral das

sessões apontam diferença estatisticamente significante para o grupo de crianças, ou seja, 5 em 29 comparações feitas, o que equivale a 17,24% de todas as comparações realizadas. Isso indica que 82,76% das comparações feitas apontam para semelhanças estatísticas entre a primeira sessão e o total geral das sessões.

Tabela 42 - Valores estatísticos das habilidades narrativo-discursivas (HND) do grupo de crianças em relação à primeira sessão e ao total geral das sessões

Par de Variáveis	N	Média	Desvio-padrão	Mínimo	Máximo	Percentil 25	Mediana	Percentil 75	Significância (p)
RH1	5	70,00	41,08	0,00	100,00	37,50	75,00	100,00	0,500
RHt	5	63,44	16,01	46,90	89,50	51,65	59,00	77,45	
RPH1	5	12,00	26,83	0,00	60,00	0,00	0,00	30,00	> 0,999
RPHt	5	8,46	7,89	0,00	15,40	0,00	11,50	15,40	
IH1	5	4,00	8,94	0,00	20,00	0,00	0,00	10,00	0,655
IHt	5	1,28	1,80	0,00	3,80	0,00	0,00	3,20	
ARG1	5	18,00	17,54	0,00	40,00	0,00	25,00	32,50	0,500
ARGt	5	26,80	16,06	10,50	53,10	14,85	23,00	40,65	

Legenda: RH1: Relato de histórias ou acontecimento na primeira sessão; RHt: Relato de historia ou acontecimento no total geral das sessões; RPH1: Reprodução de histórias na primeira sessão; RPHt: Reprodução de histórias no total geral das sessões; IH1: Interpretação de histórias na primeira sessão;IHt: Interpretação de histórias no total geral das sessões; ARG1: Argumentação na primeira sessão; ARGt: Argumentação no total geral das sessões.

Na Tabela 43, estão dispostos os valores estatísticos do grupo de adultos nas HCV. As habilidades HD, HR e HND apresentaram valores estatisticamente significantes, enquanto que para a habilidade HNI o valor não foi significativo.

Tabela 43 - Valores estatísticos das habilidades comunicativas verbais (HCV) do grupo de adultos em relação à primeira sessão e ao total geral das sessões

Par de Variáveis	N	Média	Desvio-padrão	Mínimo	Máximo	Percentil 25	Mediana	Percentil 75	Significância (p)
HD1	5	45,12	2,97	40,00	47,30	42,55	46,60	46,95	0,043*
HDt	5	49,68	2,82	46,40	53,10	47,20	48,80	52,60	
HR1	5	53,60	2,68	50,00	57,50	51,50	53,50	55,75	0,043*
HRt	5	47,64	2,70	44,30	49,80	44,70	49,40	49,70	
HND1	5	1,30	1,23	0,00	2,70	0,20	0,90	2,60	0,043*
HNDt	5	2,70	0,79	1,70	3,90	2,10	2,60	3,35	
HNI1	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	> 0,999
HNIt	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	

Legenda: HD1: Habilidades dialógicas na primeira sessão; HDt: Habilidades dialógicas no total geral das sessões; HR1: Habilidades de regulação na primeira sessão; HRt: Habilidades de regulação no total geral das sessões; HND1: Habilidades narrativo-discursivas na primeira sessão; HNDt: Habilidades narrativo-discursivas do total geral das sessões; HNI1: Habilidades verbais não-interativas da primeira sessão; HNIt: Habilidades verbais não-interativas no total geral das sessões.* Valor estatísticamente significante.

Os valores estatisticos das HD do adulto estão na Tabela 44. As habilidades IT, MD, OS, RF, VP, RS e ES não apresentaram valores estatisticamente significantes, sendo que apenas a habilidade NT apresentou valor estatisticamente significante.

Tabela 44 - Valores estatísticos das habilidades dialógicas (HD) do grupo de adultos em relação à primeira sessão e ao total geral das sessões

Par de Variáveis	N	Média	Desvio-padrão	Mínimo	Máximo	Percentil 25	Mediana	Percentil 75	Significância (p)
IT1	5	0,92	0,28	0,70	1,40	0,75	0,80	1,15	0,498
ITt	5	0,82	0,40	0,50	1,30	0,50	0,60	1,25	
MD1	5	3,24	2,44	0,00	5,90	0,85	3,40	5,55	0,686
MDt	5	3,00	1,88	0,70	5,40	1,15	3,30	4,70	
NT1	5	10,50	3,61	5,90	14,30	6,70	12,10	13,50	0,043*
NTt	5	7,88	2,91	4,80	11,40	5,20	7,20	10,90	
OS1	5	71,22	6,38	62,20	77,50	65,15	71,40	77,20	0,078
OSt	5	76,92	2,81	73,50	80,70	74,35	76,70	79,60	
RF1	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	> 0,999
RFt	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
VP1	5	2,10	2,03	0,00	4,50	0,00	2,60	3,95	0,715
VPt	5	2,70	4,44	0,00	10,60	0,35	0,80	6,00	
RS1	5	0,64	0,36	0,00	0,90	0,35	0,80	0,85	0,492
RSt	5	0,82	0,44	0,50	1,60	0,55	0,70	1,15	
ES1	5	11,42	4,97	4,50	16,00	6,50	12,10	16,00	0,225
ESt	5	9,38	1,52	7,20	11,50	8,25	9,40	10,50	

Legenda: IT1: Início de turno na primeira sessão; ITt: Início de turno no total geral das sessões ; MD1: Manutenção de diálogo na primeira sessão; MDt: Manutenção de diálogo no total geral das sessões; NT1: Inserção de novos tópicos no diálogo na primeira sessão; NTt: Inserção de novos tópicos no diálogo no total geral das sessões; OS1: Organização dialógica seqüencial na primeira sessão; OSt: Organização dialógica seqüencial no total geral das sessões, RF1: Reparação de falhas na primeira sessão ;RFt: Reparação de falhas no total geral das sessões; VP1: Variação de papéis na primeira sessão; VPt: Variação de papéis no total geral das sessões; RS1: Rotina social na primeira sessão; RSt: Rotina social no total geral das sessões; ES1: Expressão de sentimentos na primeira sessão; ESt: Expressão de sentimentos no total geral das sessões. * Valor estatísticamente significante.

Na Tabela 45 encontram-se os valores estatisticos da OS para o grupo de adultos. Apresentou valor estatisticamente significante apenas a habilidade CM, sendo que RD, I e FI não apresentaram valores significativos estatisticamente.

Tabela 45 - Valores estatísticos da organização dialógica sequencial (OS) do grupo de adultos em relação à primeira sessão e ao total geral das sessões

Par de Variáveis	N	Média	Desvio-padrão	Mínimo	Máximo	Percentil 25	Mediana	Percentil 75	Significância (p)
CM1	5	72,32	7,10	62,50	81,30	65,95	72,10	78,80	0,043*
CMt	5	78,16	4,18	71,40	82,60	74,55	79,20	81,25	
RD1	5	24,94	10,60	8,00	35,70	15,25	27,90	33,15	0,225
RDt	5	19,38	5,29	14,20	28,10	15,40	18,30	23,90	
I1	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,180
It	5	0,44	0,70	0,00	1,60	0,00	0,00	1,10	
FI1	5	2,76	4,51	0,00	10,70	0,00	1,30	6,25	0,500
FIt	5	2,02	1,46	0,40	3,40	0,45	2,60	3,30	

Legenda: CM1: Comentários na primeira sessão; CMt: Comentários no total geral das sessões; RD1: Respostas diretas na primeira sessão; RD: Respostas diretas no total geral das sessões; I1: Imitação na primeira sessão;It: Imitação no total geral das sessões; FI1: Feedback ao interlocutor na primeira sessão; FIt: Feedback ao interlocutor no total geral das sessões. * Valor estatisticamente significante.

Os valores estatísticos das HR do grupo de adulto estão na Tabela 46. Para as habilidades DAT, DAO, SO e CS o valor de comparação entre a porcentagem da primeira sessão e do total geral das sessões não foi estatisticamente significante. Já para as habilidades AR e SI, o valor considerado foi estatisticamente significante.

Tabela 46 - Valores estatísticos das habilidades de regulação (HR) do grupo de adultos em relação à primeira sessão e ao total geral das sessões

Par de Variáveis	n	Média	Desvio-padrão	Mínimo	Máximo	Percentil 25	Mediana	Percentil 75	Significância (p)
AR1	5	1,94	0,91	0,90	2,90	1,15	1,60	2,90	0,043*
ARt	5	3,84	1,10	2,30	5,10	2,80	3,90	4,85	
DAT1	5	11,00	2,11	8,70	14,10	9,05	11,20	12,85	0,223
DATt	5	9,78	1,46	8,00	11,00	8,20	10,50	11,00	
DAO1	5	5,04	3,13	1,90	9,40	2,35	4,00	8,25	0,080
DAOt	5	8,52	1,81	6,60	11,10	7,00	7,90	10,35	
SO1	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	> 0,999
SOt	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
SI1	5	81,18	3,81	77,50	86,50	77,60	81,00	84,85	0,043*
SIt	5	75,96	1,91	72,90	77,80	74,35	76,00	77,55	
CS1	5	0,82	1,11	0,00	2,70	0,00	0,70	1,70	0,080
CSt	5	1,90	1,51	0,50	4,40	0,75	1,60	3,20	

Legenda: AR1: Auto-regulatório na primeira sessão; ARt: Auto-regulatório no total geral das sessões; DAT1: Direcionamento de atenção na primeira sessão; DATt: Direcionamento de atenção no total geral das sessões; DAO1: Direcionamento de ação na primeira sessão; DAOt: Direcionamento de ação no total geral das sessões; SO1: Solicitação de objeto na primeira sessão; SOt: Solicitação de objeto no total geral das sessões; S1t: Solicitação de informação na primeira sessão; SIt: Solicitação de informação no total geral das sessões; CS1: Consentimento na primeira sessão; CSt: Consentimento no total geral das sessões. * Valor estatisticamente significante.

No que se refere aos valores estatísticos das HND para o grupo de adultos pode-se observar pela Tabela 47 que todas as habilidades (RH, RPH, IH e ARG) apresentaram valores que não foram estatisticamente significantes.

Tabela 47 - Valores estatísticos das habilidades narrativo-discursivas (HND) do grupo de adultos em relação à primeira sessão e ao total geral das sessões

Par de Variáveis	N	Média	Desvio-padrão	Mínimo	Máximo	Percentil 25	Mediana	Percentil 75	Significância (p)
RH1	5	35,00	48,73	0,00	100,00	0,00	0,00	87,50	0,500
RHt	5	44,26	23,70	6,70	68,40	22,10	53,10	62,00	
RPH1	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,109
RPHt	5	7,12	7,90	0,00	18,80	0,00	6,30	14,65	
IH1	5	17,00	26,36	0,00	60,00	0,00	0,00	42,50	0,285
IHt	5	5,88	7,16	0,00	16,70	0,00	3,30	13,05	
ARG1	5	28,00	43,82	0,00	100,00	0,00	0,00	70,00	0,500
ARGt	5	42,80	27,65	21,10	90,00	24,45	31,30	66,90	

Legenda: RH1: Relato de histórias ou acontecimento na primeira sessão; RHt: Relato de historia ou acontecimento no total geral das sessões; RPH1: Reprodução de histórias na primeira sessão; RPHt: Reprodução de histórias no total geral das sessões; IH1: Interpretação de histórias na primeira sessão; IHt: Interpretação de histórias no total geral das sessões; ARG1: Argumentação na primeira sessão; ARGt: Argumentação no total geral das sessões.

Com relação às HNI as mesmas não foram utilizadas pelo adulto em nenhuma das sessões, não tendo portanto, valores estatisticamente significantes.

Considerando todas as 29 categorias e subcategorias de habilidades que fazem parte do protocolo de Habilidades Comunicativas Verbais (Lopes, 2000b), tem-se que 7 resultados de comparação entre a primeira sessão e o total geral das sessões apontam diferença estatisticamente significante para o adulto, ou seja, 7 em 29 comparações feitas, o que equivale a 24,14% de todas as comparações feitas. Isso indica que 75,86% das comparações feitas apontam para semelhanças estatísticas entre a primeira sessão e o total geral das sessões.

5.2.2.2 Protocolo de pragmática – Teste de Linguagem Infantil: nas áreas de Fonologia, Vocabulário, Fluência e Pragmática – ABFW (FERNANDES et al., 2004)

Na Tabela 48 encontram-se os valores estatísticos das funções comunicativas utilizadas pelo grupo de crianças. Para as funções comunicativas PO,

PS, PI, C, N, EX, NF, XP, EP, PA, PC, PR, E, AR, PE, JC, J, NA, RE e Total os valores não foram considerados estatisticamente significantes para o estudo nos meios VE, VO e G. A habilidade RO apresentou valores não significantes para os meios VO e G, sendo somente o meio VE apresentou-se com valor estatisticamente significante.

Tabela 48 - Valores estatísticos das funções comunicativas do grupo de crianças com relação à primeira sessão e ao total geral das sessões

Par de Variáveis	N	Média	Desvio-padrão	Mínimo	Máximo	Percentil 25	Mediana	Percentil 75	Significância (p)
PO-VE1	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,317
PO-VEt	5	0,06	0,13	0,00	0,30	0,00	0,00	0,15	
PO-VO1	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	> 0,999
PO-VOt	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
PO-G1	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,317
PO-Gt	5	0,02	0,04	0,00	0,10	0,00	0,00	0,05	
PS-VE1	5	0,54	0,43	0,00	1,20	0,20	0,50	0,90	0,345
PS-VEt	5	0,38	0,22	0,10	0,60	0,15	0,50	0,55	
PS-VO1	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	> 0,999
PS-VOt	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
PS-G1	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,157
PS-Gt	5	0,04	0,05	0,00	0,10	0,00	0,00	0,10	
PI-VE1	5	14,06	4,72	6,20	17,60	9,85	15,40	17,60	0,500
PI-VEt	5	15,60	3,39	12,20	21,10	13,10	14,50	18,65	
PI-VO1	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	> 0,999
PI-VOt	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
PI-G1	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	> 0,999
PI-Gt	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
RO-VE1	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,042*
RO-VEt	5	0,30	0,20	0,10	0,60	0,15	0,20	0,50	
RO-VO1	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	> 0,999
RO-VOt	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
RO-G1	5	0,22	0,32	0,00	0,70	0,00	0,00	0,55	0,285
RO-Gt	5	0,06	0,05	0,00	0,10	0,00	0,10	0,10	
C-VE1	5	64,18	6,77	55,80	71,00	57,60	63,90	70,90	0,225
C-VEt	5	61,26	3,91	56,50	66,40	57,55	61,30	64,95	
C-VO1	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	> 0,999
C-VOt	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
C-G1	5	5,78	5,08	1,60	14,00	1,65	4,90	10,35	0,225
C-Gt	5	3,94	3,86	0,80	8,30	0,85	1,70	8,15	
N-VE1	5	0,34	0,76	0,00	1,70	0,00	0,00	0,85	0,285
N-VEt	5	0,86	0,86	0,00	2,00	0,00	1,00	1,65	
N-VO1	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	> 0,999
N-VOt	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
N-G1	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	> 0,999
N-Gt	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
EX-VE1	5	1,48	2,05	0,00	4,80	0,00	0,50	3,45	0,225
EX-VEt	5	2,74	1,32	1,00	4,70	1,75	2,60	3,80	
EX-VO1	5	0,86	1,92	0,00	4,30	0,00	0,00	2,15	0,317

continua

continuação

Par de Variáveis	N	Média	Desvio-padrão	Mínimo	Máximo	Percentil 25	Mediana	Percentil 75	Significância (p)
EX-VOt	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
EX-G1	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	> 0,999
EX-Gt	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
NF-VE1	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	> 0,999
NF-VEt	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
NF-VO1	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	> 0,999
NF-VOt	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
NF-G1	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	> 0,999
NF-Gt	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
XP-VE1	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	> 0,999
XP-VEt	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
XP-VO1	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	> 0,999
XP-VOt	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
XP-G1	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	> 0,999
XP-Gt	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
EP-VE1	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	> 0,999
EP-VEt	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
EP-VO1	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	> 0,999
EP-VOt	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
EP-G1	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	> 0,999
EP-Gt	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
PA-VE1	5	2,18	0,83	1,10	3,40	1,50	2,10	2,90	0,465
PA-VEt	5	2,70	2,54	0,00	6,90	0,95	2,30	4,65	
PA-VO1	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	> 0,999
PA-VOt	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
PA-G1	5	0,36	0,34	0,00	0,70	0,00	0,50	0,65	> 0,999
PA-Gt	5	0,94	1,39	0,20	3,40	0,20	0,20	2,05	
PC-VE1	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,180
PC-VEt	5	0,16	0,31	0,00	0,70	0,00	0,00	0,40	
PC-VO1	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	> 0,999
PC-VOt	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
PC-G1	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	> 0,999
PC-Gt	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
PR-VE1	5	0,24	0,33	0,00	0,60	0,00	0,00	0,60	0,180
PR-VEt	5	0,12	0,18	0,00	0,40	0,00	0,00	0,30	
PR-VO1	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	> 0,999
PR-VOt	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
PR-G1	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,317
PR-Gt	5	0,02	0,04	0,00	0,10	0,00	0,00	0,05	
E-VE1	5	3,94	3,31	0,60	9,30	1,35	3,40	6,80	0,686
E-VEt	5	3,80	1,48	2,00	5,90	2,45	3,90	5,10	
E-VO1	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	> 0,999
E-VOt	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
E-G1	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	> 0,999
E-Gt	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
AR-VE1	5	3,52	2,63	1,40	7,90	1,50	3,00	5,80	0,500
AR-VEt	5	3,12	1,66	1,20	5,50	1,65	2,90	4,70	
AR-VO1	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	> 0,999
AR-VOt	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
AR-G1	5	0,24	0,33	0,00	0,60	0,00	0,00	0,60	0,655
AR-Gt	5	0,16	0,31	0,00	0,70	0,00	0,00	0,40	
PE-VE1	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,317

continua

conclusão

Par de Variáveis	N	Média	Desvio-padrão	Mínimo	Máximo	Percentil 25	Mediana	Percentil 75	Significância (p)
PE-VEt	5	0,08	0,18	0,00	0,40	0,00	0,00	0,20	
PE-VO1	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	> 0,999
PE-VOt	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
PE-G1	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	> 0,999
PE-Gt	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
JC-VE1	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	> 0,999
JC-VEt	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
JC-VO1	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	> 0,999
JC-VOt	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
JC-G1	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	> 0,999
JC-Gt	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
J-VE1	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	> 0,999
J-VEt	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
J-VO1	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	> 0,999
J-VOt	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
J-G1	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	> 0,999
J-Gt	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
NA-VE1	5	2,32	1,81	0,60	5,40	1,15	1,80	3,75	0,225
NA-VEt	5	3,22	1,01	1,80	4,20	2,20	3,50	4,10	
NA-VO1	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	> 0,999
NA-VOt	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
NA-G1	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	> 0,999
NA-Gt	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
RE-VE1	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	> 0,999
RE-VEt	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
RE-VO1	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	> 0,999
RE-VOt	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
RE-G1	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	> 0,999
RE-Gt	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Total-VE1	5	93,36	5,42	84,60	97,90	88,65	93,80	97,85	0,225
Total-VEt	5	95,50	4,22	90,70	98,90	90,90	97,90	98,90	
Total-VO1	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	> 0,999
Total-VOt	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Total-G1	5	6,64	5,42	2,10	15,40	2,15	6,20	11,35	0,225
Total-Gt	5	4,50	4,22	1,10	9,30	1,10	2,10	9,10	

Legenda: VE1: Meio verbal na primeira sessão; VEt: Meio verbal no total geral das sessões; VO1: Meio vocal na primeira sessão; VOt: Meio vocal no total geral das sessões; G1: Meio gestual na primeira sessão; Gt: Meio gestual no total geral das sessões; PO: Pedido de objeto; PS:Pedido de rotina social; PI: Pedido de informação; RO: Reconhecimento do outro; C: Comentário; N: Nomeação; EX: exclamativo; NF: Não-focalizada; XP: Exploratória; EP: Expressão de protesto; PA: Pedido de ação; PC: Pedido de consentimento; PR: Protesto; E: Exibição; AR: Auto-regulatório; PE: Performativo; JC: Jogo compartilhado; J: Jogo; NA: Narrativa; RE: Reativos; Total: Total de atos comunicativos. * Valor estatisticamente significante.

Na Tabela 49 estão os valores estatísticos do número total de atos comunicativos expressos pela criança, o número de atos comunicativos expressos por minuto pela criança e o percentual do espaço comunicativo expresso pela criança. Com relação ao total de atos comunicativos expressos por minutos a comparação entre o número na primeira sessão e no total geral das sessões foi

estatisticamente significante, entretanto, para o número de atos comunicativos expressos por minuto e o percentual do espaço comunicativo expresso pela criança, esse valor não foi estatisticamente significante.

Tabela 49 - Valores estatísticos do número total de atos comunicativos, número de atos comunicativos expressos por minuto e percentual do espaço comunicativo do grupo de crianças com relação à primeira sessão e ao total geral das sessões

Par de Variáveis	N	Média	Desvio-padrão	Mínimo	Máximo	Percentil 25	Mediana	Percentil 75	Significância (p)
TOTAL1	5	177,60	34,36	143,00	233,00	152,50	165,00	209,00	0,043*
TOTALt	5	870,40	239,77	550,00	1116,00	618,50	998,00	1058,50	
MIN-1	5	5,86	1,08	4,70	7,60	5,00	5,78	6,75	0,892
MIN-t	5	5,80	1,47	4,00	7,40	4,24	6,50	7,00	
PERC-1	5	46,46	2,17	43,20	48,60	44,45	46,60	48,40	0,715
PERC-t	5	46,56	1,11	45,30	48,20	45,60	46,40	47,60	

Legenda: 1: Primeira sessão; t: Total geral das sessões; TOTAL: Números de atos comunicativos expressos pela criança; MIN: Números de atos comunicativos expressos por minuto pela criança; PERC: Percentual do espaço comunicativo expresso pela criança. * Valor estatisticamente significante.

No Protocolo de Pragmática – Teste de Linguagem Infantil: Nas Áreas de Fonologia, Vocabulário, Fluência e Pragmática – ABFW (FERNANDES et al., 2004) há 66 itens (categorias) passíveis de análise e comparação e destes, tem-se que 2 resultados de comparação entre a primeira sessão e o total geral das sessões apontam diferença estatisticamente significante, ou seja, 2 em 66 comparações feitas, o que equivale a 3,03% de todas as comparações feitas. Isso indica que 96,97% das comparações feitas apontam para semelhanças estatísticas entre a primeira sessão e o total geral das sessões nesse protocolo.

6 DISCUSSÃO

6 DISCUSSÃO

Retomando-se o objetivo principal do trabalho aqui apresentado, observa-se que o levantamento do perfil pragmático com base em um corpus linguístico limitado possibilitou uma análise fidedigna em comparação a uma análise realizada com um corpus linguístico extenso, em ambos os protocolos adotados na metodologia - Protocolo de Habilidades Comunicativas Verbais (HCV) proposto por Lopes (2000b) e o Protocolo de Pragmática – Teste de Linguagem Infantil: nas Áreas de Fonologia, Vocabulário, Fluência e Pragmática – ABFW proposto por Fernandes et al. (2004). Isto pode ser afirmado pelo fato de que – pela análise estatística do grupo - no primeiro protocolo observa-se que tanto para o grupo de crianças quanto para o grupo de adultos há uma alta porcentagem de semelhanças estatísticas entre a primeira sessão e o total geral das sessões, sendo estas de 82,76% para as crianças e 75,86% para os adultos. No segundo protocolo também se observa uma porcentagem alta em relação às comparações feitas que apontam semelhanças estatísticas entre a primeira sessão e o total geral das sessões, sendo uma porcentagem de 96,97% para o grupo de crianças.

Nota-se que para os dois protocolos analisados, o corpus linguístico limitado, com 30 minutos de duração de uma situação inicial de interação (primeira sessão) mostrou-se fidedigno quando comparado ao corpus linguístico extenso (com os resultados da totalidade das gravações), uma vez que grande parte dos resultados apontou semelhanças estatísticas, demonstrando a amostra restrita como válida e confiável para delinear um perfil pragmático eficiente.

Resultados semelhantes já haviam sido encontrados por Fernandes (1995) que, em um de seus trabalhos, realizou gravação de sessões de jogo entre a criança, adulto familiar e fonoaudiólogo, dividindo as crianças em dois grupos, sendo que com um grupo foram realizadas três sessões de 20 minutos de duração e, com outro grupo, uma sessão com 30 minutos de duração. O estudo tinha o objetivo de verificar as possíveis interferências de um procedimento de coleta de dados com material de análise menor. Como resultado, obteve-se que nenhum dos critérios de análise dos dados revelou diferença significativa em relação aos meios comunicativos utilizados, o número de atos comunicativos e percentual de

iniciativas comunicativas das crianças entre o grupo no qual foram utilizados 60 minutos de gravação e o grupo no qual foram utilizados apenas 30 minutos de gravação.

Os resultados da pesquisa aqui apresentada também são corroborados pelo estudo de Porto et al. (2007), cujo objetivo foi verificar o momento e o tempo de filmagem de situação de interação mais adequados para realizar a análise da pragmática de crianças com síndrome de Down, realizando filmagens com duração de 30 minutos de duração, analisando os 15 minutos iniciais, mediais e finais. O estudo mostrou que se pode utilizar qualquer tempo e momento para análise do perfil comunicativo de indivíduos com síndrome de Down, sem prejuízo da qualidade e fidedignidade dos dados.

Embora o trabalho aqui apresentado, o estudo de Fernandes (1995) e o de Porto et al. (2007) tenham se realizado com populações diferenciadas – crianças com desenvolvimento típico de linguagem, indivíduos com autismo e síndrome de Down, respectivamente – todos demonstraram que não houve interferência da variável tempo de duração da gravação na análise pragmática. Segundo Klecan-Aker e Swank (1988) e Roth e Speakman (1984), há queixa de disponibilidade de tempo para realização de uma avaliação de pragmática adequada por parte dos profissionais que trabalham com linguagem. Os autores afirmam ainda que há falta de padronização de instrumentos de avaliação quanto ao tempo necessário para que a coleta seja efetiva para se realizar uma análise pragmática. Entretanto, como citado acima, alguns trabalhos já vem demonstrando qual duração de uma coleta de dados (em tempo) já é efetiva para a análise de pragmática em diversas populações.

Quanto ao objetivo secundário do trabalho aqui apresentado – que foi descrever perfil pragmático de 5 crianças com desenvolvimento típico de linguagem na faixa etária de 7 anos e 1 mês a 8 anos e 11 meses – pela análise individual, no Protocolo de Habilidades Comunicativas Verbais (HCV), o perfil pragmático geral das crianças foi, dentre as habilidades comunicativas verbais, utilizar um maior número de habilidades dialógicas, seguido das habilidades de regulação, sendo que nenhuma das crianças utilizou as habilidades verbais não-interativas. Em estudo realizado por Lopes (2000a) e Lopes-Herrera (2009), o perfil pragmático geral encontrado em uma criança com autismo de alto funcionamento e outra com síndrome de Asperger, ambas com 8 anos de idade, foi de utilizar um maior número

de habilidades dialógicas, seguido das habilidades de regulação e um menor uso das habilidades verbais não-interativas, o que leva à reflexão sobre um perfil pragmático similar encontrado pelos estudos apresentados, embora tenham sido realizados com populações específicas.

A afirmação de que, embora enfocando populações diferenciadas (crianças com autismo de alto funcionamento/síndrome de Asperger e crianças com desenvolvimento típico de linguagem), os estudos de Lopes (2000a) e Lopes-Herrera (2009) e o aqui apresentado tenham obtido resultados similares em termos de uso de habilidades comunicativas verbais e, portanto, de perfil pragmático delineado pode ser possivelmente explicada pelo fato de que o Protocolo de Habilidades Comunicativas Verbais (HCV) foi elaborado exclusivamente para avaliar o aspecto pragmático da linguagem, mais especificamente as habilidades comunicativas verbais. Sendo assim, as variáveis quanto a aspectos sintáticos e semânticos, como por exemplo, extensão do enunciado, não são consideradas. Exemplificando, um enunciado “Caneta!” e “Por favor, me empreste a caneta!” tem a mesma função, isto é, são categorizados como expressando a mesma habilidade comunicativa verbal (solicitação de objetos, no caso do protocolo HCV), mas ambos apresentam extensões diferenciadas em termos sintáticos.

O perfil pragmático geral dos adultos foi utilizar habilidades dialógicas e de regulação semelhantes quantitativamente e em frequência, sendo que os adultos, assim como as crianças da amostra aqui abordada, também não utilizaram as habilidades verbais não-interativas. Na já citada pesquisa realizada por Lopes (2000b), o perfil pragmático dos adultos foi diferenciado do perfil aqui encontrado, pois estes utilizavam maior número de habilidades dialógicas, seguidos das habilidades de regulação; no entanto, os adultos da referida pesquisa também não utilizavam habilidades verbais não-interativas com as crianças. Uma possível explicação para este fato é que as crianças do estudo aqui apresentado, por apresentarem desenvolvimento típico de linguagem e participarem ativamente da situação de interação, possibilitam ao adulto o exercício equilibrado das habilidades dialógicas e de regulação, sendo que estes também – pelos mesmos motivos – utilizam preferencialmente habilidades interativas, em detrimento das não-interativas.

Nota-se também que neste estudo os adultos utilizaram, quantitativamente, um número maior das habilidades de regulação quando comparados às crianças da amostra, ou seja, seu comportamento comunicativo regulava o comportamento comunicativo da criança com mais frequência, tendo como resposta dessas um maior uso das habilidades dialógicas. Para Halliday (1975), a habilidade do adulto em utilizar a linguagem em contextos abstratos o difere em relação à linguagem utilizada pelas crianças. Algumas habilidades cognitivas estão envolvidas nesse processo de aprendizagem da linguagem, sendo que para que isso ocorra a criança precisa passar a utilizá-la além do contexto imediato. Fernandes (1995) também afirma que, quando o comportamento linguístico da criança torna-se similar ao do adulto, é porque ela está adquirindo padrões similares aos do adulto, considerando que os interlocutores tem comportamentos similares quando se comunicam. Rocha e Befi-Lopes (2006) apontam que a interaçao social faz com que a criança, ao se desenvolver, adquira e utilize funções comunicativas que regulam o comportamento do outro.

A discussão dos resultados da pesquisa aqui proposta fica limitada se for considerado o fato de que há na literatura alguns trabalhos que investigaram o perfil comunicativo de crianças com desenvolvimento típico de linguagem (KLECAN-AKER; SWANK, 1988; CERVONE; FERNANDES, 2005; HAGE et al., 2007; SANDRI; MENEGHETTI; GOMES, 2009), porém em crianças menores das que foram alvo da pesquisa aqui apresentada, com idades variando entre 1 e 5 anos de idade. Como pôde ser observado nos trabalhos até agora citados, tanto na revisão de literatura quanto na discussão, foram também encontradas pesquisas que delinearam o perfil pragmático em outras populações, que não a de crianças com desenvolvimento típico de linguagem, como em crianças com síndrome de Down (PORTO-CUNHA; LIMONGI, 2008; SOARES; PEREIRA; SAMPAIO, 2009; CUNHA, 2009), síndrome de Willians-Beuren (ROSSI; MORETTI-FERREIRA; GIACHETI, 2007), deficiência auditiva (LICHTIG; COUTO; LEME, 2008; CURTI et al., 2010; MOST; SHINA-AUGUST; MEILIJSON, 2010), autismo (FERNANDES, 1995; LOPES, 2000a; LOPES, 2000b; LOPES-HERRERA; ALMEIDA, 2007; LOPES-HERRERA; ALMEIDA, 2008; LOPES-HERRERA, 2009; MIILHER; FERNANDES, 2009) e síndrome de Asperger (LOPES, 2000a; LOPES, 2000b; LOPES-HERRERA, 2009).

No que se refere ao uso das habilidades dialógicas as crianças da pesquisa aqui relatada utilizaram em maior número a habilidade de organização dialógica sequencial, seguida de manutenção de diálogo e expressão de sentimentos. As habilidades que foram menos utilizadas (ou não utilizadas por algumas crianças da amostra) foram as de início de turno, rotina social e variação de papéis. Crianças com autismo de alto funcionamento e síndrome de Asperger investigadas em pesquisas similares (LOPES, 2000a; LOPES-HERRERA, 2009) também utilizaram maior número da habilidade de organização dialógica sequencial, porém seguidas da habilidade de inserção de novos tópicos no diálogo; as habilidades menos utilizadas por elas foram início de turno, assim como as crianças desse estudo. O fato da habilidade de início de turno ter sido utilizada com baixa frequência se deve provavelmente à forma com que a coleta de dados foi conduzida, pois se previa que – ao início da sessão – seria o adulto que iniciaria a interação.

Os adultos utilizaram, dentre as habilidades dialógicas, em maior número a habilidade de organização dialógica sequencial, seguido das habilidades expressão de sentimentos e inserção de novos tópicos no diálogo; fizeram pouco uso das habilidades rotina social e início de turno e alguns adultos da amostra não utilizaram reparação de falhas e variação de papéis. No estudo de Lopes (2000b), os adultos, em interação com crianças autistas de alto funcionamento e com síndrome de Asperger, também utilizaram com maior frequência a habilidade de organização dialógica sequencial, seguido da habilidade reparação de falhas, sendo início de turno a habilidade com menor frequência de uso. A habilidade de início de turno também apresentou baixa frequência de utilização pelos adultos, uma vez que, para o protocolo utilizado, essa habilidade só pode ser utilizada no início da interação pelo interlocutor que toma essa iniciativa.

Com relação às habilidades de organização dialógica sequencial, as crianças e os adultos apresentaram perfil semelhante, utilizando maior número das habilidades comentários e respostas diretas, sendo que imitação foi a habilidade menos utilizada, tanto que em alguns indivíduos da amostra (crianças e adultos) não houve ocorrência de uso. Em indivíduos com desenvolvimento típico de linguagem, há maior habilidade para manter um mesmo tópico no diálogo, realizando comentários ou respostas diretas ao que foi solicitado pelo outro interlocutor. Hage et al. (2007), quando delinearam o perfil comunicativo de crianças de 3 anos a 3

anos e 11 meses, também encontraram que a função comunicativa mais utilizada foi a informativa – quando a criança utiliza a linguagem para transmitir uma informação – que seria equivalente à habilidade comunicativa comentários (C) do protocolo de Habilidades Comunicativas Verbais (HCV). Em pesquisa realizada por Lichtig, Couto e Leme (2008), a habilidade comentário foi a segunda mais utilizada por crianças com deficiência auditiva dentre as habilidades da secção “Intenções Comunicativas”.

Quanto ao perfil pragmático de utilização das habilidades de regulação pelas crianças, observou-se maior ocorrência das habilidades de solicitação de informação, seguida da habilidade direcionamento de atenção; as habilidades que tiveram menor freqüência de uso foram as de solicitação de objeto e consentimento, sendo que – para algumas crianças - não houve ocorrência. Almeida e Rocha (2009) já haviam verificado em seu estudo que crianças com menor idade (0 a 5 anos) realizam pedidos diretos - solicitações diretas - enquanto que o grupo de crianças com maior idade (entre 5 e 10 anos) já vai desenvolvendo habilidade para utilizar pedidos indiretos - solicitações indiretas. Comparando os dados das crianças com os trabalhos de Lopes (2000a) e Lopes-Herrera (2009), com crianças com autismo de alto funcionamento e Síndrome de Asperger, estas também utilizaram em maior número a habilidade de solicitação de informação, porém seguidas das habilidades de direcionamento de ação e, como as crianças do estudo aqui apresentado, utilizaram um menor número das habilidades de solicitação de objeto e consentimento. Lichtig, Couto e Leme (2008), em seu estudo, observaram que dentre as habilidades comunicativas que compõe a secção “Intenções Comunicativas”, os indivíduos com deficiência auditiva utilizaram maior número de direcionamento de atenção.

Os adultos desta amostra, em relação às habilidades de regulação, fizeram maior uso da habilidade de solicitação de informação, seguidos de direcionamento de atenção e direcionamento de ação; fizeram menor uso das habilidades de consentimento e auto-regulatório e não utilizaram a habilidade de solicitação de objetos. Lopes (2000b) também encontrou que a habilidade de regulação mais utilizada pelos adultos foi a de solicitação de informação, seguida da habilidade de direcionamento de atenção e as menos utilizadas foram as de consentimento e solicitação de objeto. Em trabalho realizado por Fernandes (1995), a função pedido de informação foi uma das mais utilizadas pelos adultos, sendo esta equivalente à

habilidade solicitação de informação do protocolo de Habilidades Comunicativas Verbais (HCV).

De forma geral, apesar de os adultos utilizarem um maior número das habilidades de regulação do que as crianças, pode-se notar a similaridade dos perfis adulto/criança, pois as habilidades usadas com maior ou menor freqüência foram semelhantes, assim como nos estudos de Fernandes (1995) e Lopes (2000b), nos quais as funções e habilidades comunicativas utilizados pelo adulto e pela criança revelaram percentuais aproximados, demonstrando um perfil homogêneo entre eles. Nota-se que no estudo de Fernandes (1995), assim como no aqui apresentado, o adulto preencheu grande parte do espaço comunicativo com funções que expressam regulação.

Já para as habilidades narrativo-discursivas, as crianças do estudo aqui apresentado apresentaram maior ocorrência de uso da habilidade relato de histórias ou acontecimento e fizeram menor uso das habilidades de interpretação de histórias e reprodução de histórias, sendo que, em algumas crianças da amostra, esta não teve ocorrência de uso. Crianças com autismo de alto funcionamento e síndrome de Asperger também apresentaram maior utilização da habilidade de relato de história ou acontecimento, como as crianças desse estudo, segundo pesquisas realizadas por Lopes (2000a) e Lopes-Herrera (2009). Em trabalho realizado por Soares, Pereira e Sampaio (2009), observou-se que alguns indivíduos com Síndrome de Down (com idades entre 7 e 13 anos) utilizaram a função narrativa de forma significativa através do relato de histórias bem organizadas. Mais uma vez cabe ressaltar que o protocolo utilizado por esta pesquisa verifica a freqüência de uso de determinadas habilidades comunicativas verbais, como no caso das habilidades narrativo-discursivas, não analisando questões relativas à extensão da narrativas utilizadas e encadeamento ou complexidade das mesmas.

Em relação às habilidades narrativo-discursivas, os adultos desta amostra utilizaram maior número das habilidades relato de histórias ou acontecimentos e argumentação e menor numero de interpretação e reprodução de histórias, sendo que – para alguns adultos, não houve ocorrência destas últimas. Já nos estudos de Lopes (2000b), a habilidade narrativo-discursiva com maior frequência de uso pelos adultos foi a de argumentação e a habilidade interpretação de histórias não foi utilizada por estes.

Com relação à comparação do perfil pragmático entre as díades (crianças x adultos), pôde-se observar que, no geral, estes perfis foram semelhantes, visto que as habilidades que aparecem em maior e menor número nas crianças são as mesmas dos adultos, tendo ambos utilizado com maior frequência as habilidades dialógicas, seguidas das habilidades de regulação. Lopes (2000b), em seu trabalho, também observou um perfil pragmático homogêneo entre as crianças e os adultos do estudo, na esfera quantitativa, havendo diferença apenas em relação à extensão dos enunciados. No entanto, há pesquisas, como a realizada por Miilher e Fernandes (2006), em que os resultados indicaram que o perfil de comunicação dos adultos (no caso, terapeutas) e de crianças (diagnosticadas como pertencentes ao espectro autístico) eram distintos quando comparadas cada uma das funções comunicativas.

Com relação ao status de confiabilidade no Protocolo de Habilidades Comunicativas Verbais (HCV), tanto para as crianças quanto para os adultos, pode-se observar que, no geral, as habilidades mais utilizadas foram as que obtiveram status considerados de altíssima e alta confiabilidade (habilidades dialógicas e de regulação), sendo que as habilidades que apresentaram status considerado baixo, baixíssimo e não-confiável foram as que tiveram menor freqüência de uso.

Os grupos de crianças e o de adultos apresentaram uma porcentagem grande de habilidades com status de confiabilidade altíssimo, variando de 62,1% a 72,4% para as crianças e 51,7% a 75,9% para os adultos, demonstrando novamente que a porcentagem das habilidades comunicativas utilizadas num corpus linguístico limitado pode ser considerada similar à de um corpus linguístico extenso.

Em relação a uma análise de aplicabilidade dos protocolos aplicados nesta população específica para o objetivo proposto, observa-se - como um ponto positivo do Protocolo de Habilidades Comunicativas Verbais (HCV) - que ele possibilita que seja realizada uma análise detalhada do comportamento comunicativo verbal do indivíduo, abrangendo diversas habilidades comunicativas, no que se refere a um delineamento de perfil pragmático. Além disso, a autora deste protocolo sugere que seja feito o cálculo de fidedignidade (com dois observadores independentes), o que torna ao dados mais confiáveis, importância esta destacada por Adams (2002), que coloca a relevância da utilização de técnicas estatísticas que assegurem a validação

e fidedignidade dos dados em trabalhos que usam instrumentos de avaliação da pragmática.

Entretanto, atualmente a aplicação desse protocolo tem sido direcionada para fins de pesquisas e trabalhos científicos, demandando um tempo grande de transcrição e análise. Para que sua utilização seja viável na prática clínica, sugere-se que o mesmo seja readaptado em forma de *checklist*, demandando um tempo menor de análise, uma vez que alguns profissionais se queixam da disponibilidade de tempo para avaliação da pragmática (ROTH; SPEAKMAN, 1984; KLECAN-AKER; SWANK, 1988), possibilitando, enfim, que este protocolo possa ser utilizado inclusive como instrumento de acompanhamento de intervenções na área.

Em relação ao Protocolo de Pragmática – Teste de Linguagem Infantil: Nas Áreas de Fonologia, Vocabulário, Fluência e Pragmática – ABFW (FERNANDES et al., 2004), pode-se observar que o perfil pragmático das crianças foi o de utilizar predominantemente o meio verbal como forma de comunicação. Em pesquisa realizada por Porto-Cunha e Limongi (2008), verificou-se que o meio comunicativo mais utilizado pelas crianças com Síndrome de Down com seus cuidadores foi o meio verbal, entretanto, em comunicação com o terapeuta, a criança fez maior uso do meio gestual, assim como as crianças com espectro autístico, que em pesquisa realizada por Fernandes (1995), utilizaram maior porcentagem do meio comunicativo gestual. Na pesquisa aqui apresentada, por ser realizada com crianças com desenvolvimento típico, era esperado que – em situações de interação – estas privilegiassem o meio verbal de comunicação. Cervone e Fernandes (2005) em sua pesquisa, também encontraram o meio comunicativo verbal como sendo o meio predominante utilizado por crianças de 4 e 5 anos sem queixa de alteração de linguagem, assim como Hage et al. (2007), que, em seu estudo, observaram que o meio verbal foi mais utilizado por crianças com desenvolvimento típico, porém com idades entre 3 anos a 3 anos e 11 meses.

Dentre as funções comunicativas do meio verbal, a que teve maior número foi a função comentário - corroborando os estudos de Cervone e Fernandes (2005), no qual as crianças com desenvolvimento típico com 4 e 5 anos também fizeram maior uso dessa função comunicativa - seguida da função pedido de informação; as funções menos utilizadas foram reconhecimento do outro, protesto, pedido de

objeto, pedido de rotina social e pedido de consentimento, sendo que estas não foram utilizadas por algumas crianças da amostra.

O meio vocal não foi utilizado por nenhuma das crianças e, dentre as funções utilizadas no meio gestual, a de comentário foi a mais utilizada e as funções pedido de informação, pedido de rotina social, pedido de objeto, protesto, nomeação, exclamativo, pedido de ação, exibição e narrativa foram as menos utilizadas, sendo que não foram utilizadas por todas as crianças da amostra. Devido à população desse estudo apresentar desenvolvimento típico de linguagem e utilizar preferencialmente o meio verbal de comunicação, era esperado que os meios vocais e gestuais fossem pouco utilizados e que muitos atos comunicativos desses meios tivessem porcentagem nula de uso.

Fernandes (1995), em seu trabalho, observou que as funções comunicativas utilizadas com maior frequência por crianças com espectro autístico foram as funções: não-focalizada e jogo; as menos utilizadas foram as funções: auto-regulatória e pedido de consentimento, sendo que esta ultima também foi pouco utilizada pelas crianças no estudo aqui apresentado.

Em estudo realizado por Cunha (2009) foi observado que as crianças com Síndrome de Down de 4 anos e 7 meses a 6 anos e 11 meses utilizaram maior número da função comunicativa comentário, assim como as crianças desse trabalho, além das funções performativa e reconhecimento do outro, que foram pouco utilizadas pelas crianças desse estudo. Soares, Pereira e Sampaio (2009) também analisaram o uso das funções comunicativas utilizadas por indivíduos com Síndrome de Down, porém com idades entre 7 e 13 anos e apontaram a função comentário como a mais predominante.

Em trabalho realizado por Curti et al. (2010) com crianças deficientes auditivas e com audição normal para levantamento do perfil pragmático, encontrou-se que, tanto em crianças com deficiência auditiva quando em crianças normo-ouvintes, o perfil foi o de utilizar predominantemente a função exploratória, seguidas da função comentário nas normo-ouvintes, e comentário, pedido de ação e performativo nas crianças com deficiência auditiva.

Uma possível hipótese pelo aparecimento em maior número da função comentário nas crianças desse estudo, assim como em outros trabalhos com

crianças com desenvolvimento típico de linguagem (CERVONE; FERNANDES, 2005; CURTI et al., 2009) e crianças com Síndrome de Down (CUNHA, 2009; SOARES; PEREIRA; SAMPAIO, 2009), seria que as crianças tem a tendência em utilizar em maior número emissões que dirigem a atenção do interlocutor para um objeto ou acontecimento.

É importante ressaltar que algumas funções comunicativas propostas pelo Protocolo de Pragmática – Teste de Linguagem Infantil: Nas Áreas de Fonologia, Vocabulário, Fluência e Pragmática – ABFW (FERNANDES et al., 2004) não foram utilizadas por nenhuma criança da amostra aqui analisada, em nenhum meio comunicativo, sendo elas: não-focalizada, exploratória, jogo compartilhado, jogo e reativos. Miilher e Fernandes (2006) e Cunha (2009) utilizaram em seus trabalhos a classificação das funções comunicativas considerando a interpessoalidade, sendo que as funções: não-focalizada, exploratória, jogo e reativo seriam, para estas autoras, funções que não envolveriam tanto a interação. Esse fato poderia justificar a não ocorrência de uso dessas funções no presente estudo, uma vez que crianças com desenvolvimento típico de linguagem na faixa etária proposta utilizam funções comunicativas mais interativas.

Com relação aos valores dos atos comunicativos, o número de atos comunicativos expressos por minuto e o percentual do espaço comunicativo apresentaram valores similares em cada uma das sessões para todas as crianças, inclusive no total geral das sessões. O número total de atos comunicativos também apresentou valores aproximados entre as sessões para cada criança, porém o total geral das sessões apresentou um número maior, o que já era esperado, uma vez que o tempo de análise foi maior, propiciando o aparecimento de um número maior de atos comunicativos.

Considerando o número de atos comunicativos expressos por minuto, de todas as sessões realizadas com as crianças desse estudo, foi encontrada uma variação de 3,0% a 7,9%. Soares, Pereira e Sampaio (2009), em seu estudo com crianças com Síndrome de Down com idades entre 7 e 13 anos, encontraram uma variação de 1,73% a 4,07% do número de atos comunicativos expressos por minuto. Portanto, pelo estudo aqui apresentado ter sido realizado com crianças com desenvolvimento típico de linguagem, era esperado que esta porcentagem realmente fosse mais expressiva.

Curti et al. (2010) encontraram em seu estudo com crianças de 2 a 6 anos que a média do número total de atos comunicativos por minuto em crianças deficientes auditivas foi de 2,23%, e para as crianças normo-ouvintes, essa média foi de 3,34%. No presente estudo, foi realizado o cálculo da média do número de atos comunicativos expressos por minuto para a primeira sessão, e para o total geral das sessões, sendo que os valores foram 5,86% e 5,80%, respectivamente. Nota-se que as crianças normo-ouvintes apresentaram uma média menor que as crianças com desenvolvimento típico de linguagem desse estudo, porém, há uma diferença nas idades, já que nesse estudo a faixa etária variou de 7 anos e 1 mês a 8 anos e 11 meses.

Com relação ao status de confiabilidade do Protocolo de pragmática – Teste de Linguagem Infantil: nas Áreas de Fonologia, Vocabulário, Fluência e Pragmática – ABFW, pode-se observar que todas as funções comunicativas foram classificadas como sendo de altíssima, alta ou média confiabilidade, com a maior parte delas sendo de altíssima confiabilidade (variando de 84,6% a 97,4%), demonstrando a semelhança da porcentagem das funções entre a primeira sessão e o total geral das sessões.

No que tange a uma análise de aplicabilidade dos protocolos aplicados nesta população específica para o objetivo proposto, observa-se – como um ponto positivo do Protocolo de Pragmática – Teste de Linguagem Infantil: Nas Áreas de Fonologia, Vocabulário, Fluência e Pragmática – ABFW - a possibilidade de analisar os atos comunicativos no meio verbal, vocal e gestual; no entanto, não se permite que, no mesmo protocolo, visualizem-se os dados de ambos os interlocutores. A questão demanda de tempo de análise quando aplicado em ambiente clínico também é um fator relevante, visto que há a necessidade da transcrição da amostra para que a análise seja realizada.

Como toda avaliação e análise de pragmática, a forma mais adequada de se avaliar depende do objetivo da análise (ACOSTA, 2003) e da escolha da população que se deseja avaliar, a fim de se considerar a metodologia a ser empregada (PORTO et al., 2007). Portanto, tendo por base os resultados do estudo aqui apresentado, o Protocolo de Habilidades Comunicativas Verbais (HCV) se mostra efetivo na análise de crianças com uma linguagem verbal mais elaborada, por considerar apenas o meio verbal de comunicação. Já o Protocolo de pragmática –

Teste de Linguagem Infantil: Nas Áreas de Fonologia, Vocabulário, Fluência e Pragmática – ABFW, por considerar em sua análise os aspectos verbais e não-verbais (verbal, vocal e gestual), mostra-se adequado para a análise de crianças que não se comunicam prioritariamente pelo meio comunicativo verbal, embora também possa ser aplicado em indivíduos com linguagem verbal como meio preferencial de comunicação.

7 CONCLUSÕES

7 CONCLUSÕES

Com base na análise dos resultados, essa pesquisa concluiu:

- O corpus linguístico limitado, com 30 minutos de duração, demonstrou-se eficiente para delinear um perfil pragmático válido e confiável, para a população estudada, quando comparado a um corpus linguístico extenso para ambos os protocolos analisados – Protocolo de Habilidades Comunicativas Verbais (HCV) – Lopes (2000) e Protocolo de Pragmática – Teste de Linguagem Infantil: Nas Áreas de Fonologia, Vocabulário, Fluência e Pragmática (ABFW) – Fernandes et al. (2004).

- O perfil pragmático geral das 5 crianças participantes do trabalho para o Protocolo de Habilidades Comunicativas Verbais (HCV) – Lopes (2000) foi utilizar, dentre as habilidades comunicativas verbais, maior número de habilidades dialógicas, seguido das habilidades de regulação e de não fazer uso das habilidades verbais não-interativas.

- Para o Protocolo de Pragmática – Teste de Linguagem Infantil: Nas Áreas de Fonologia, Vocabulário, Fluência e Pragmática (ABFW) – Fernandes et al. (2004), o perfil pragmático geral encontrado nas 5 crianças participantes foi utilizar maior número de atos comunicativos no meio verbal, tendo destaque para as funções comentários e pedido de objeto.

Sugere-se a continuidade de estudos nesta área, que se proponham a abranger outras faixas etárias, para que se possam confirmar os dados encontrados nesse estudo e proporcionar uma padronização do perfil pragmático em crianças com desenvolvimento típico de linguagem.

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS

ACOSTA, V. M. et al. Avaliação do desenvolvimento pragmático. In: ACOSTA, V. M. et al. *Avaliação da linguagem:* teoria e prática do processo de avaliação do comportamento lingüístico infantil. 1ª ed. São Paulo: Editora Santos, 2003. cap. 2, p. 33-52.

ADAMS, C. Practitioner review: the assessment of language pragmatics. *J Child Psychol Psychiatry*, Oxford, v. 43, n. 8, p. 973-987, July 2002.

ADAMS, C.; LLOYD, J. Elicited and spontaneous communicative functions and stability of conversational measures with children who have pragmatic language impairments. *Int J Lang Comm Dis*, London, v. 40, n. 3, p. 333-347, July/Sept. 2005

ALMEIDA, J.; ROCHA, J. Caracterização do perfil pragmático de crianças em idade pré – escolar e escolar. *Cad Comun Ling*, Porto, v. 1, n. 2, p. 69-85, 2009.

ALUÍZIO, S. M.; ALMEIDA, G. M. B. *O que é e como se constrói um corpus?* Lições aprendidas na compilação de vários *corpora* para pesquisa linguística. *Caleidoscópio*, v. 4, n. 3, p. 155-177, set./dez. 2006.

ASHA - American Speech-Language_Heraing Association. Social language use (Pragmatics). Rockville: ASHA, [2008]. Disponível em: <http://www.asha.org/public/speech/development/Pragmatics.htm> Acesso em: 05 nov. 2010.

ARMSTRONG, E. Language disorder: a functional linguistic perspective. *Clin Linguist Phon*, London, v. 19, n. 3, p. 137-153, Apr./May 2005.

AUSTIN, J. L. *Quando dizer é fazer: – palavras e ação*. Tradução Danilo Marcondes de Souza Filho. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990. 136 p.

BATES, E. *Language and context:* the aquisition of pragmatics. New York: New York Academic Press, 1976.

BEFI-LOPES, D. M. et al. Perfil comunicativo de crianças com alterações específicas no desenvolvimento da linguagem: caracterização longitudinal das habilidades pragmáticas. *Rev Soc Bras Fonoaudiol*, São Paulo, v. 12, n. 4, p. 265-273, out./dez. 2007.

BARLOW, D.H.; HERSEN, M. (1984). *Single case experimental designs*: Strategies for studying behavior change. 2 ed. New York: Allyn & Bacon, 1984.

BORGES, L. C.; SALOMÃO, N. M. R. Aquisição da linguagem: considerações da perspectiva da interação social. *Psicol. Reflex. Crit*, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 327-336, 2003.

BURMAM, L.; MEDEIROS, H. Um esboço dos problemas metodológico na coleta e interpretação dos dados para estudos de aquisição de linguagem. *Cadernos PUC Pontífica Universidade católica* – SP. p. 64-73, 1981.

CAMPELO, L. D. et al. Autismo: estudo de habilidades comunicativas em crianças. *Rev CEFAC*, São Paulo, v. 11, n. 4, p. 589-606, out./dez. 2009.

CARDOSO, C.; FERNANDES, F. D. M. Relação entre os aspectos sócio cognitivos e perfil funcional da comunicação em grupo de adolescentes do espetro autístico. *Pró-Fono*. Barueri (SP), v. 18, n. 1, p. 89-98, jan./abr. 2006.

CERVONE, L. M.; FERNANDES, F. D. M. Análise do perfil comunicativo de crianças de 4 e 5 anos na interação com o adulto. *Rev Soc Bras Fonoaudiol*. São Paulo, v. 10, n. 2, p. 97-105, abr./jun. 2005.

COELHO, A. C. C.; IEMMA, E. P; LOPES-HERRERA, S.A. Relato de caso – privação sensorial de estímulos e comportamentos autísticos. *Rev Soc Bras Fonoaudiol*. São Paulo, v.13, n.1, p.75-81, jan./mar. 2008.

CONTI-RAMSDEN, G.; MCTEAR, M. F. Assesment of pragmatics. In: GRUNDY, K. *Linguistic in clinical practice*. California: Singular Publish Group, 1995. p. 206-233.

CUMMINGS, L. Clinical pragmatics: a field in search of phenomena? *Lang Commun*, v. 27, n. 4, p. 396-432, Oct. 2007.

CUNHA, E. P. *Aspectos pragmáticos da linguagem de crianças com síndrome de Down:* comparação de duas situações*.* 2009. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

CURTI, L. et al. Habilidades pragmáticas em crianças deficientes auditivas: estudo de casos e controles. *Rev Soc Bras Fonoaudiol*, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 390-394, 2010.

FERNANDES, F.D.M. *Aspectos funcionais da comumicação de crianças com síndrome autística.* 1995. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1995.

FERNANDES, F. D. M. Pragmática. In: ANDRADE, C. R. F., BÉFI-LOPES, D. M., FERNANDES, F. D. M., WERTZNER, H. F. *ABFW:* Teste de linguagem infantil nas áreas de fonologia, vocabulário, fluência e pragmática. 2ª ed. Barueri: Pró-Fono; 2004. p. 77-89.

FRIAS, A. C. Estudo de confiabilidade do levantamento epidemiológico de saúde bucal Estado de São Paulo, 1998. 2000. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

FROMM, G. *O uso de corpora na análise lingüística.* Disponível em: <http://www.fflch.usp.br/dlm/comet/artigos/O%20uso%20de%20corpora%20Guilherme.pdf> Acesso em: 16 fev. 2011.

HALLIDAY, M. A. K. The earliest language. In: HALLIDAY, M. A. K. *Learning how to mean* – exploration in the development of language. London: Edward Arnold, 1975. cap. 2, p. 8-36.

HAGE, S. R. V. et al. Análise do perfil das habilidades pragmáticas em crianças pequenas normais. *Pró-Fono,* Barueri, v. 19, n. 1, p. 49-58, jan./abr. 2007.

HAGE, S. R. V.; NICOLIELO, A. P.; LOPES-HERRERA, S. A. Considerações sobre intervenção em linguagem com base na perspectiva pragmática. In: LAMÔNICA, D. A. C (Orgs.). *Estimulação da linguagem*: aspectos teóricos e práticos*.* São José dos Campos: Pulso, 2008. p. 75-90.

HYTER, Y. D. Pragmatic language assesment: a pragmatics –as- social practice model. *Top Lang Disord*, Rockville, v. 27, n. 2, p. 128-145, Apr./Jun. 2007.

KLECAN-AKER, J. S.; SWANK, P. R. The use of a pragmatic protocol with normal preschool children*. J Commun. Disord*, Amsterdam, v.21, p.85-102, Feb. 1988.

LAHEY, M. *Language disorders and languagem development*. London: Collier Macmillian Publishers, 3 ed., 1988.

LÉON, J. A linguística de corpus: história, problema e legitimidade. *Filol Linguistic Port*, São Paulo, n. 8, p. 51-81, 2006.

LICHTIG, I.; COUTO, M. I. V.; LEME, V. N. Perfil pragmático de crianças surdas em diferentes fases linguísticas. *Rev Soc Bras Fonoaudiol*, São Paulo, v. 13, n. 3, p. 251-257, jul./set. 2008.

LIMA, F.T. et al. Alterações fonoaudiológicas presentes em um caso de síndrome de Goldenhar. *Rev Soc Bras Fonoaudiol*, São Paulo, v. 12, n. 2, 141-145, 2007.

LOPES, S. A. Habilidades comunicativas verbais em autismo de alto funcionamento e síndrome de Asperger. *Temas Desenvolv*, São Paulo, v. 9, n. 53, p. 86-94, 2000a.

LOPES, S. A. *Habilidades comunicativas verbais em autismo de alto funcionamento e síndrome de Asperger.* 2000. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2000b.

LOPES-HERRERA, S. A.; ALMEIDA, M. A. Crianças autistas de alto funcionamento e síndrome de Asperger:estratégias para trabalhar as habilidades narrativo-discursivas e a produção vocal. *Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 16, n. 27, p. 203-222, 2007.

LOPES-HERRERA, S. A.; ALMEIDA, M. A. O uso de habilidades comunicativas verbais para aumento da extensão de enunciados no autismo de alto funcionamento e na síndrome de Asperger. *Pró-Fono*, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 37-42, jan./mar. 2008.

LOPES-HERRERA, S. A. O uso da linguagem no autismo de alto funcionamento e na síndrome de Asperger – uma perspectiva pragmática na intervenção fonoaudiológica. *Cad Comun Linguagem,* Porto, v. 1, n. 2, p. 87-106, 2009.

MIILHER, L. P.; FERNANDES, F. D. M. Análise das funções comunicativas expressas por terapeutas e pacientes do espectro autístico. *Pró-Fono*, Barueri, v. 18, n. 3, p. 239-248, set./dez. 2006.

MIILHER, L. P.; FERNANDES, F. D. M. Habilidades pragmáticas, vocabulares e gramaticais em crianças com transtornos do espectro autístico*. Pró-Fono*, Barueri, v. 21, n. 4, p. 309-314, out./dez. 2009.

MOLINI-ALVEJONAS, D. R.; FERNANDES, F. D. M. Alterações pragmáticas, cognitivas e sociais em crianças com autismo – revisão de literatura. *Rev Soc Bras Fonoaudiol*, São Paulo, v. 9, n. 3, p. 179-186, jul./set. 2004.

MOST, T.; SHINA-AUGUST, E.; MEILIJSON, S. Pragmatic abilities of children with hearing loss using cochlear implants or hearing aids compared to hearing children. *J Deaf Stud Deaf Educ*, Cary, v. 15, n. 4, p. 422-437, Jul. 2010.

NICHOLAS, J. G.; GEERS, A. E. Communication of oral deaf and normally hearing children at 36 months of age. *J Speech Lang Hear Res*, Rockville, v. 40, n. 6, p. 1314-27, Dec. 1997.

PERKINS, M. R. Pragmatic ability and disability as emergent phenomena*. Clin Linguist Phon*. London, v. 19, n. 5, p. 367-377, July/Aug. 2005.

PERRONI, M. C. O que é dado em aquisição de linguagem? In: CASTRO, M. F. P. *O método e o dado no estudo da linguagem*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1996. p.15-29.

PORTO, E. et al. Amostra de filmagem e análise da pragmática na síndrome de Down. *Pró-Fono*. Barueri, v. 19, n. 2, p. 159-166, abr./jun. 2007.

PORTO-CUNHA, E.; LIMONGI, S. C. O. Modo comunicativo utilizado por crianças com síndrome de Down. *Pró-Fono*. Barueri, v. 20, n. 4, p. 243-248, out./dez. 2008.

PRUTTING, C. A.; KIRCHNER, D. M. A Clinical appraisal of the pragmatic aspects of language. *J Speech Lang Hear Dis*, Washington, vol. 52, n. 2, p.105-119, May 1987.

REDMOND, S. M. Conversational profiles of children with ADHD, SLI and typical development. *Clin Linguist Phon*, London, v. 18, n. 2, p. 107-125, Mar. 2004.

RESS, N. Overview of pragmatics or what is in what is in box? In: IRWIN, J. *Pragmatics*: the role in language development. La Verne: Fox point Publ, 1982. p. 1-13.

ROCHA, L. D.; BEFI-LOPES, D. M. Análise pragmática das respostas de crianças com e sem distúrbio específico de linguagem. *Pró-Fono*, Barueri, v. 18, n. 3, p. 229-238, set./dez. 2006.

ROSSI, N. F.; MORETTI-FERREIRA, D.; GIACHETI, C. M. Perfil comunicativo de indivíduos com a síndrome de Williams-Beuren. *Rev Soc Bras Fonoaudiol*, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 1-9, jan./mar. 2007.

ROTH, F. P.; SPEKMAN N. J. Assessing the pragmatic abilities of children: Part 1. organizational framework and assessment parameters. *J Speech Hear Disord*, Washington, v. 49, n. 1, p. 2-11, Feb. 1984.

RUSSELL, R. L. Social communication impairments*:* pragmatics. *Pediatr Clin North Am*, Philadelphia, v. 54, n. 3, p. 483-506, Jun. 2007.

RUSSELL, R. L.; GRIZZLE, K. L. Assessing child and adolescent pragmatic language competencies: toward evidence-based assessments. *Clin Child Fam Psychol*, New York, v. 11, v. 1-2, p. 59-73, Jun. 2008.

SANDRI, M. A.; MENEGHETTI, S. L.; GOMES, E. Perfil comunicativo de crianças entre 1 e 3 anos com desenvolvimento normal de linguagem. *Rev CEFAC*, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 34-43, jan./mar. 2009.

SARDINHA, Y. B. Linguistica de corpus: história e problemática. *D.E.L.T.A*, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 323-67, 2000.

SCHIRMER, C. R.; FONTOURA, D. R.; NUNES, M. L. Distúrbios da aquisição da linguagem e da aprendizagem*. J Pediatr*, Rio de Janeiro, v. 80, n. 2, p. 95-103, 2004. Suplemento.

SIMMS, M. D. Language disorders in children: classification and clinical syndromes. *Pediatr Clin North Am*, Philadelphia, v. 54, n. 3, p. 437-467, Jun. 2007.

SOARES, E. M. F.; PEREIRA, M. M. B.; SAMPAIO, T. M. M. Habilidades pragmáticas e síndrome de Down. *Rev CEFAC*, São Paulo, v. 11, n. 4, p. 579-586, out./dez. 2009.

SPANOUDIS, G.; NATSOPOULOS, D.; PANAVIOTOU, G. Mental verbs and pragmatic language difficulties. *Int J Lang Comm Dis*, London, v. 42, n. 4, p. 487-504, Jul./Aug. 2007.

ZORZI, J. L.; HAGE, S. R. V. *Protocolo de observação comportamental*: avaliação da linguagem e aspectos cognitivos infantis. São José dos Campos: Pulso Editora, 2004. 93 p.

WATKINKS, R. V. *Specific language impairments in children*: in introduction. Baltimore: Paull & Brookes Publishing Company, 1994.

WORLD HEALTH ORGANIZATION, Oral health surveys, basic methods, 4a ed. Geneva: OMS, 1997.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Triagem Fonoaudiológica

Identificação
Nome: _____ D.N: __/__/_____ Idade: _____
Nome do responsável: _____
Telefone: _____

Dados de Saúde
Durante a gestação, foi feito acompanhamento médico?
☐ Sim. A partir de qual mês? _____ ☐ Não
Durante o nascimento, qual foi o tipo de parto?
☐ Cesariana ☐ Normal
De quantos meses a criança nasceu?
☐ 9 meses ☐ Outro: _____
Durante o nascimento, houve alguma intercorrência?
☐ Não ☐ Sim. Qual?: _____
A criança tem alguma doença?
☐ Não ☐ Sim. Qual?: _____
Fez alguma cirurgia?
☐ Não ☐ Sim. Qual?: _____
Já ficou internado?
☐ Não ☐ Sim. Por quê?: _____
Toma algum remédio?
☐ Não ☐ Sim. Qual?: _____
Por quê? _____ Desde quando?: _____
A criança faz ou já fez algum tratamento?
☐ Não ☐ Sim. Qual?: _____
Por quê? _____ Desde quando?_____

Desenvolvimento
Amamentou a criança no peito?
☐ Sim. Por quanto tempo? _____ ☐ Não. Por quê? _____
Em relação ao desenvolvimento motor, com quantos meses a criança:
Firmou o pescoço: _____ Sentou: _____
Engatinhou: _____ Andou: _____
Em relação á comunicação, com quantos meses a criança começou a falar:
Palavras: _____ Frases: _____

Comunicação
A criança apresentou/apresenta algum problema de fala?
☐ Não ☐ Sim. Qual?: _____
Desde quando?: _____
As pessoas entendem o que a criança fala?
☐ Sim ☐ Não. Por quê?: _____
A criança compreende ordens?
☐ Sim ☐ Não
A criança compreende o que as outras pessoas falam?
☐ Sim ☐ Não

A criança escuta bem?
☐ Sim ☐ Não
A criança pede para repetir o que foi falado com frequência?
☐ Sim ☐ Não
A criança precisa que as pessoas falem alto para escutar?
☐ Sim ☐ Não
A criança responde quando é chamada?
☐ Sim ☐ Não
Já fez algum exame audiológico?
☐ Sim. Qual?_____ ☐ Não

Funções Orais
A criança possui algum hábito deletério?
☐ Não ☐ Sim. Qual?: _____
Desde quando?: _____
Apresenta alguma queixa em relação é respiração?
☐ Não ☐ Sim. Qual?: _____
Apresenta alguma queixa em relação á mastigação?
☐ Não ☐ Sim. Qual?: _____
Apresenta alguma queixa em relação á deglutição?
☐ Não ☐ Sim. Qual?: _____

Aprendizagem Escolar
Qual o desempenho da criança na escola?
☐ Bom ☐ Razoável ☐ Insatisfatório
A professora apresenta alguma queixa?
☐ Não ☐ Sim. Qual?: _____

Relacionamento Social
O relacionamento social da criança é:
☐ Bom (tem muitos amigos) ☐ Razoável (tem poucos amigos)
☐ Criança isolada

Antecedentes Familiares
Alguém da família já realizou tratamento fonoaudiológico?
☐ Não ☐ Sim. Por quê?: _____

Observações
_____
_____
_____
_____
_____

APÊNDICE B - "*Checklist*"

Aspecto Fonético/fonológico

1. Produção articulatória (ponto e modo articulatório) dos fonemas da língua portuguesa esperados para idade:
   ☐ adequado ☐ inadequado
2. Produção fonológica sem uso de processos fonológicos que não são esperados para idade:
   ☐ adequado ☐ inadequado

Aspecto Sintático

3. Construção de frases:
   ☐ adequado ☐ inadequado
4. Organização das palavras na frase:
   ☐ adequado ☐ inadequado
5. Uso de frases sequenciais encadeadas:
   ☐ adequado ☐ inadequado
6. Com relação à extensão das frases, faz uso de frases simples e complexas de forma contextualizadas:
   ☐ adequado ☐ inadequado

Aspecto Semântico

7. Com relação à compreensão de palavras e frases:
   ☐ adequado ☐ inadequado
8. Seleção de palavras para referir-se a pessoas, animais, objetos e ações:
   ☐ adequado ☐ inadequado
9. Entonação:
   ☐ adequado ☐ inadequado
10. Organização dos elementos da frase para expressar idéias, conceitos, sentimentos e sensações:
    ☐ adequado ☐ inadequado
11. Com relação ao vocabulário, faz uso de nomes, verbos, adjetivos e advérbios:
    ☐ adequado ☐ inadequado

Aspecto Pragmático

12. Utiliza corretamente a linguagem:

☐ adequado ☐ inadequado

13. Faz uso de diferentes funções de linguagem:

☐ adequado ☐ inadequado

14. Com relação à narração de histórias conhecidas e relatos pessoais:

☐ adequado ☐ inadequado

15. Habilidade para utilizar a linguagem de acordo com o interlocutor e o contexto comunicativo:

☐ adequado ☐ inadequado

APÊNDICE C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

PESQUISA - "A influência da extensão do corpus linguístico no delineamento do perfil comunicativo pragmático"

Esta pesquisa tem o objetivo de verificar se uma gravação com amostra de fala de crianças em interação com adulto (uma gravação de trinta minutos) é suficiente para verificar as habilidades de comunicação destas em comparação com um maior número de gravações (de cinco gravações de trinta minutos). As crianças que participarão dessa pesquisa devem apresentar desenvolvimento típico de linguagem, isto é, sem atraso de linguagem e, por isso, deverão passar por triagem fonoaudiológica realizada na Clínica de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru, da Universidade de São Paulo, tendo entre 6 e 8 anos de idade. Se nesta triagem for verificada alguma queixa ou fator de risco para alterações de fala, linguagem ou audição, seu filho será encaminhado para os procedimentos necessários disponíveis na própria Clínica de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru. Todas as crianças serão gravadas em cinco sessões de meia hora cada uma. Nestas sessões, a criança deverá interagir com o pesquisador por meio de atividades lúdicas (brincadeiras). As filmagens serão realizadas em salas de atendimento da Clínica de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru -FOB-USP, em dia e horário a ser combinado entre os pais ou responsáveis e a pesquisadora. A participação das crianças nesta pesquisa é absolutamente gratuita.

Na pesquisa, serão analisadas as habilidades comunicativas verbais, ou seja, habilidades dialógicas (são habilidades para iniciar e manter um diálogo), as habilidades de regulação (que correpondem às emissoes cujo objetivo é regular algum comportamento), habilidades narrativo-discursivas (que são relatos reais ou imaginários baseados em narrativas) e habilidades verbais não-interativas (emissões verbais cujo objetivo principal não é a interação).

Todas as informações serão **CONFIDENCIAIS**, podendo ser publicadas apenas para fins científicos, portanto sem a identificação da criança, tais como nome e endereço.

Nenhum dos procedimentos é considerado invasivo nem trará prejuízos ao seu (sua) filho (a), caso ele (a) sinta-se prejudicado (a), dúvidas ou reclamações

poderão ser feitas diretamente ao Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Faculdade de Odontologia de Bauru, pelo endereço: Al. Dr. Octavio Pinheiro Brisolla, 9-75 (sala do prédio da biblioteca, FOB-USP) ou pelo telefone (14) 2358356.

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, o Sr. (a) _____, portador da cédula de identidade _____, após leitura minuciosa da **CARTA DE INFORMAÇÃO AO SUJEITO DA PESQUISA**, devidamente explicada pelo profissional em seus mínimos detalhes, ciente dos serviços e procedimentos aos quais seu filho(a) será submetido, não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firma seu **CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO** concordando a participação de seu filho(a) na pesquisa proposta. Está ciente que pode requisitar informações adicionais relativas ao estudo com a pesquisadora Andreza Carolina Bretanha, pelo telefone (19) 97972956, que estará disponível para responder suas questões e preocupações.

Fica claro que o sujeito da pesquisa ou seu representante legal pode a qualquer momento retirar seu **CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO** e deixar de participar desta pesquisa e ciente de que todas as informações prestadas tornaram-se confidenciais e guardadas por força de sigilo profissional (Art. 29º do Código de Ética do Fonoaudiólogo).

Por estarem de acordo assinam o presente termo.

Bauru-SP, _____ de _____ de_____ .

_____ _____

Assinatura do Responsável **Andreza Carolina Bretanha**
Pesquisadora

Obs: qualquer dúvida, a pesquisador encontra-se à disposição pelo telefone (19) 97972956 ou (14) 38794531.

APÊNDICE D - Descrição dos materiais utilizados em cada sessão de gravação

Sessões de gravação	Brinquedos/Jogos	Habilidades Comunicativas Verbais
1ª sessão	Para ambos: - Jogo da Memória - Fantoches - Livros Infantis / Gibis - Lego Para meninas: - Miniatura de casinha - Bonecas e acessórios Para meninos: - Homenzinhos - Carrinhos - Jogo Cara a Cara (se necessário)	HD: comentários, expressão de sentimentos, inserção de novos tópicos no diálogo, manutenção de dialogo, rotina social. HR: direcionamento de atenção, solicitação de objeto, direcionamento da ação, solicitação de informação, auto – regulatória. HND: relato de historia ou acontecimento, reprodução de historias, interpretação de histórias. HNI: uso da linguagem para estabelecimento da própria identidade, jogo simbólico e metalinguagem.
2ª sessão	Para ambos: - Miniatura de animais (zoológico e cercadinho) - Jogo Era uma vez - Jogo Lince	HD: inserção de novos tópicos no diálogo, comentário, expressão de sentimentos. HR: solicitação de objeto, solicitação de informação, direcionamento da atenção. HND: relato de história ou acontecimento, interpretação de histórias, reprodução de histórias. HNI: uso da linguagem para estabelecimento da própria identidade, jogo simbólico.
3ª sessão	Para ambos: - Jogo Pula Pirata - Jogo Tapa certo -Jogo De Onde Vem os Alimentos Para meninas: - Bonecas e Acessórios (Barbie e acessórios) Para meninos: - Kit Ferramentas (mini postinho de gasolina).	HD: comentários, manutenção de diálogo, expressão de sentimentos, inserção de novos tópicos no diálogo. HR: auto-regulatória, direcionamento da ação, direcionamento da atenção, solicitação de objeto. HND: relato de histórias ou acontecimento, interpretação de histórias. HNI: uso da linguagem para estabelecimento da própria identidade, jogo simbólico.
4ª sessão	Para ambos: - Lego - Jogo Como é Meu Corpo - Jogo Tato - Livros/Gibis Infantis	HD: inserção de novos tópicos no diálogo, comentários, expressão de sentimentos. HR: auto-regulatória, direcionamento da ação, direcionamento de atenção, solicitação de objeto, solicitação de informação. HND: relato de histórias ou acontecimentos, reprodução de histórias, interpretação de histórias. HNI: uso da linguagem para estabelecimento da própria identidade, jogo simbólico
5ª sessão	Para ambos: - Jogo da Memória - Jogo Cara a Cara - Jogo Diga lá (Thot) - Fantoches	HD: comentários, expressão de sentimentos, inserção de novos tópicos no diálogo, respostas diretas, rotina social. HR: direcionamento de atenção, solicitação de informação. HND: relato de histórias ou acontecimentos, reprodução de histórias, interpretação de histórias. HNI: uso da linguagem para estabelecimento da própria identidade, jogo simbólico e metalinguagem.

APÊNDICE E - Parte da transcrição de uma amostra de linguagem de uma criança não-participante do projeto (treino do observador 2)

Interlocutor	Transcrição do Turno Dialógico	Categoria de Habilidade Comunicativa Verbal
A	Tudo bem J. ?	
C	Tudo.	
A	Como passou a semana?	
C	Ah, foi legal!	
A	Ah, é? E o que você fez no final de semana?	
C	Brinquei com meu irmão. Jogamos bola e vídeo-game.	
A	Que legal!	
C	Vamos brincar com esse jogo?	
A	Vamos. Você já conhece?	
C	Já. Eu tenho na minha casa.	
A	Como que joga então?	
C	Tem que encontrar o par.	

APÊNDICE F - Parte da transcrição da amostra de linguagem de um participante

(treino do observador 2)

CRIANÇA: K. C. M.		DATA: 13/11/09
Nº DVD: 1	TRANSCRIÇÃO Nº: 1	FOLHA Nº: 1

Interlocutor	Transcrição do Turno Dialógico	Categoria de Habilidade Comunicativa Verbal
A	Oi, K., tudo bem?	
C	Aham.	
A	Vamos ver o que tem pra brincar hoje?	
C	Aham. Olha, tem Cara a Cara.	
A	Você lembra desse jogo?	
C	Lembro. E tem esse que eu não conheço também. Como é? É da sua época?	
A	Não. Esse jogo é novo.	
C	Eu quero jogar Cara a Cara.	
A	Tá bom. As pecinhas estão saindo, mas a gente coloca né?	
C	Como põe?	
A	Espera ai, que eu já coloco pra você.	

APÊNDICE G - Valores em números (N) e Porcentagem (%) das habilidades comunicativas verbais (HCV) da criança da díade 1

Sessões / Habilidade	1ª		2ª		3ª		4ª		5ª		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Habilidades comunicativas verbais (HCV)												
HD	106	**72,6**	72	70,6	58	75,3	61	68,5	48	67,6	345	**71,1**
HR	34	**23,3**	29	28,4	17	22,2	20	22,5	22	31,0	122	**25,2**
HND	6	**4,1**	1	1,0	2	2,6	8	9,0	1	1,4	18	**3,7**
HNI	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
Habilidades dialógicas (HD)												
IT	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
MD	14	**10,8**	9	11,0	7	10,6	5	7,7	5	9,1	40	**10,1**
NT	5	**3,8**	1	1,2	1	1,5	0	0,0	0	0,0	7	**1,8**
OS	97	**74,6**	65	79,3	57	86,4	57	87,7	48	87,3	324	**81,6**
RF	2	**1,5**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	**0,5**
VP	3	**2,3**	0	0,0	0	0,0	2	3,1	0	0,0	5	**1,3**
RS	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	1,8	1	**0,3**
ES	9	**6,9**	7	8,5	1	1,5	1	1,5	1	1,8	19	**4,8**
Habilidades de regulação (HR)												
AR	7	**18,9**	5	23,8	4	20,0	3	18,8	0	0,0	19	**14,5**
DAT	2	**5,4**	7	33,3	11	55,0	4	25,0	3	13,0	27	**20,6**
DAO	0	**0,0**	3	14,3	0	0,0	0	0,0	2	8,7	5	**3,8**
SO	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
SI	28	**75,7**	15	71,4	5	25,0	13	81,3	18	78,3	79	**60,3**
CS	0	**0,0**	1	4,8	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	**0,8**
Habilidades narrativo-discursivas (HND)												
RH	0	**0,0**	9	100,0	0	0,0	8	100,0	0	0,0	17	**65,4**
RPH	3	**60,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	**11,5**
IH	1	**20,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	**3,8**
ARG	2	**40,0**	0	0,0	2	100,0	0	0,0	1	100,0	5	**19,2**
Organização dialógica sequencial (OS)												
CM	36	**35,6**	49	74,2	38	63,3	41	68,3	16	30,2	180	**52,9**
RD	65	**64,4**	16	24,2	19	31,7	19	31,7	34	64,2	153	**45,0**
I	0	**0,0**	0	0,0	2	3,3	0	0,0	0	0,0	2	**0,6**
FI	0	**0,0**	1	1,5	1	1,7	0	0,0	3	5,7	5	**1,5**

Legenda: HD: Habilidades dialógicas; HR: Habilidades de regulação; HND: Habilidades narrativo-discursivas; HNI: Habilidades verbais não-interativas; IT: Início de turno; MD: Manutenção de diálogo; NT: Inserção de novos tópicos no diálogo; OS: Organização dialógica sequencial; RF: Reparação de falhas; VP: Variação de papéis; RS: Rotina social; ES: Expressão de sentimentos; AR: Auto-regulatório; DAT: Direcionamento de atenção; DAO: Direcionamento de ação; SO: Solicitação de objeto; SI: Solicitação de informação; CS: Consentimento; RH: Relato de histórias ou acontecimento; RPH: Reprodução de histórias; IH: Interpretação de histórias; ARG: Argumentação; CM: Comentários; RD: Respostas diretas; I: Imitação; FI: Feedback ao interlocutor.

APÊNDICE H - Valores em números (N) e Porcentagem (%) das habilidades comunicativas verbais (HCV) do adulto da díade 1

Sessões / Habilidade	1ª		2ª		3ª		4ª		5ª		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Habilidades comunicativas verbais (HCV)												
HD	89	**47,3**	82	57,3	59	54,6	56	52,3	51	50,5	337	**52,1**
HR	94	**50,0**	56	39,2	49	45,4	44	41,1	49	48,5	292	**45,1**
HND	5	**2,7**	5	3,5	0	0,0	7	6,5	1	1,0	18	**2,8**
HNI	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
Habilidades dialógicas (HD)												
IT	1	**0,9**	1	1,1	1	1,6	1	1,6	1	1,6	5	**1,3**
MD	4	**3,4**	1	1,1	1	1,6	0	0,0	0	0,0	6	**1,6**
NT	14	**12,1**	9	10,3	8	13,1	4	6,5	9	14,8	44	**11,4**
OS	79	**68,1**	62	71,3	50	82,9	52	83,9	48	78,7	291	**75,2**
RF	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
VP	3	**2,6**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	**0,8**
RS	1	**0,9**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	1,6	2	**0,5**
ES	14	**12,2**	14	16,1	1	1,6	5	8,1	2	3,3	36	**9,3**
Habilidades de regulação (HR)												
AR	3	**2,9**	2	3,0	9	14,5	1	1,1	3	4,6	18	**5,1**
DAT	9	**8,7**	9	13,6	4	6,5	12	13,6	3	4,6	37	**10,5**
DAO	2	**1,9**	3	4,5	6	9,7	5	5,7	7	10,8	23	**6,6**
SO	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
SI	90	**86,5**	51	77,3	42	67,7	35	39,8	48	73,8	266	**75,8**
CS	0	**0,0**	1	1,5	1	1,6	1	1,1	4	6,2	7	**2,0**
Habilidades narrativo-discursivas (HND)												
RH	0	**0,0**	5	100,0	0	0,0	5	71,4	0	0,0	10	**55,6**
RPH	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
IH	3	**60,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	**16,7**
ARG	2	**40,0**	0	0,0	0	0,0	2	28,6	1	100,0	5	**27,8**
Organização dialógica sequencial (OS)												
CM	61	**76,3**	59	84,3	47	85,5	46	86,8	31	62,0	244	**79,2**
RD	18	**22,5**	6	8,6	3	5,5	6	11,3	18	36,0	51	**16,6**
I	0	**0,0**	0	0,0	5	9,1	0	0,0	0	0,0	5	**1,6**
FI	1	**1,3**	5	7,1	0	0,0	1	1,9	1	2,0	8	**2,6**

Legenda: HD: Habilidades dialógicas; HR: Habilidades de regulação; HND: Habilidades narrativo-discursivas; HNI: Habilidades verbais não-interativas; IT: Início de turno; MD: Manutenção de diálogo; NT: Inserção de novos tópicos no diálogo; OS: Organização dialógica sequencial; RF: Reparação de falhas; VP: Variação de papéis; RS: Rotina social; ES: Expressão de sentimentos; AR: Auto-regulatório; DAT: Direcionamento de atenção; DAO: Direcionamento de ação; SO: Solicitação de objeto; SI: Solicitação de informação; CS: Consentimento; RH: Relato de histórias ou acontecimento; RPH: Reprodução de histórias; IH: Interpretação de histórias; ARG: Argumentação; CM: Comentários; RD: Respostas diretas; I: Imitação; FI: Feedback ao interlocutor.

APÊNDICE I - Valores em números (N) e Porcentagem (%) das habilidades comunicativas verbais (HCV) da criança da díade 2

Sessões / Habilidade	1ª		2ª		3ª		4ª		5ª		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Habilidades comunicativas verbais (HCV)												
HD	130	**81,3**	154	72,3	127	60,5	145	72,5	150	71,1	706	**71,0**
HR	29	**18,1**	57	26,8	79	37,6	47	23,5	45	21,3	257	**25,9**
HND	1	**0,6**	2	0,9	4	1,9	8	4,0	16	7,6	31	**3,1**
HNI	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	00	0,0	00	0,0	00	**0,0**
Habilidades dialógicas (HD)												
IT	0	**0,0**	0	0,0	1	0,8	0	0,0	1	0,5	2	**0,3**
MD	13	**9,0**	4	2,5	4	3,0	10	6,6	5	2,6	36	**4,6**
NT	7	**4,8**	7	4,4	10	7,6	7	4,6	7	3,6	38	**4,8**
OS	124	**85,5**	145	90,6	112	84,8	132	86,8	114	58,5	627	**80,0**
RF	0	**0,0**	1	0,6	0	0,0	0	0,0	1	0,5	2	**0,3**
VP	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	65	33,3	65	**8,3**
RS	1	**0,7**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	**0,1**
ES	0	**0,0**	3	1,9	5	3,8	3	2,0	2	1,0	13	**1,7**
Habilidades de regulação (HR)												
AR	2	**7,4**	7	11,5	7	8,4	5	10,9	7	14,0	28	**9,8**
DAT	16	**59,3**	19	31,1	11	13,3	2	2,3	1	2,0	77	**27,0**
DAO	1	**3,7**	6	9,8	16	19,3	16	34,8	20	40,0	49	**17,2**
SO	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	4,0	2	**0,7**
SI	8	**29,6**	29	47,5	49	59,0	23	50,0	20	40,0	129	**45,3**
CS	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
Habilidades narrativo-discursivas (HND)												
RH	1	**100,0**	2	100,0	4	100,0	0	0,0	8	50,0	15	**46,9**
RPH	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
IH	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
ARG	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	9	100,0	8	50,0	17	**53,1**
Organização dialógica sequencial (OS)												
CM	65	**50,0**	98	62,8	68	60,2	69	49,3	55	45,8	355	**53,9**
RD	63	**48,5**	54	34,6	40	35,4	70	50,0	65	54,2	292	**44,3**
I	0	**0,0**	1	0,6	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	**0,2**
FI	2	**1,5**	3	1,9	5	4,4	1	0,7	0	0,0	11	**1,7**

Legenda: HD: Habilidades dialógicas; HR: Habilidades de regulação; HND: Habilidades narrativo-discursivas; HNI: Habilidades verbais não-interativas; IT: Início de turno; MD: Manutenção de diálogo; NT: Inserção de novos tópicos no diálogo; OS: Organização dialógica sequencial; RF: Reparação de falhas; VP: Variação de papéis; RS: Rotina social; ES: Expressão de sentimentos; AR: Auto-regulatório; DAT: Direcionamento de atenção; DAO: Direcionamento de ação; SO: Solicitação de objeto; SI: Solicitação de informação; CS: Consentimento; RH: Relato de histórias ou acontecimento; RPH: Reprodução de histórias; IH: Interpretação de histórias; ARG: Argumentação; CM: Comentários; RD: Respostas diretas; I: Imitação; FI: Feedback ao interlocutor.

APÊNDICE J - Valores em números (N) e Porcentagem (%) das habilidades comunicativas verbais (HCV) do adulto da díade 2

Sessões / Habilidade	1ª		2ª		3ª		4ª		5ª		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Habilidades comunicativas verbais (HCV)												
HD	94	**46,5**	128	51,4	125	49,4	120	48,0	117	46,4	584	**48,0**
HR	108	**53,3**	131	52,6	126	49,8	113	45,2	123	48,8	601	**49,4**
HND	0	**0,0**	0	0,0	2	0,8	17	6,8	12	4,8	31	**2,5**
HNI	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
Habilidades dialógicas (HD)												
IT	1	**0,8**	1	0,7	0	0,0	1	0,9	0	0,0	3	**0,5**
MD	7	**5,9**	5	3,6	9	6,7	5	4,3	7	4,7	33	**5,4**
NT	17	**14,3**	7	5,0	5	3,7	10	8,5	5	3,4	44	**7,2**
OS	74	**62,2**	111	79,3	106	79,1	96	82,1	65	43,6	452	**73,5**
RF	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
VP	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	65	43,6	65	**10,6**
RS	1	**0,8**	2	1,4	0	0,0	0	0,0	1	0,7	4	**0,7**
ES	19	**16,0**	14	10,0	14	10,4	5	4,3	6	4,0	58	**9,4**
Habilidades de regulação (HR)												
AR	2	**1,6**	9	6,0	7	4,9	5	4,1	3	2,2	26	**3,9**
DAT	14	**11,2**	10	6,7	17	12,0	7	5,8	6	4,3	54	**8,0**
DAO	5	**4,0**	16	10,7	24	16,9	16	13,2	14	10,1	75	**11,1**
SO	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
SI	104	**83,2**	112	75,2	92	64,8	91	75,2	114	82,6	513	**76,0**
CS	0	**0,0**	2	1,3	2	1,4	2	1,7	1	0,7	7	**1,0**
Habilidades narrativo-discursivas (HND)												
RH	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	16,7	2	**6,7**
RPH	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
IH	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	1	6,3	0	0,0	1	**3,3**
ARG	0	**0,0**	0	0,0	2	100,0	15	93,8	10	83,3	27	**90,0**
Organização dialógica sequencial (OS)												
CM	61	**81,3**	97	84,3	88	78,6	84	85,7	54	79,4	384	**82,6**
RD	6	**8,0**	14	12,2	22	19,6	12	12,2	12	17,6	66	**14,2**
I	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
FI	8	**10,7**	1	0,9	2	1,8	2	2,0	2	2,9	15	**3,2**

Legenda: HD: Habilidades dialógicas; HR: Habilidades de regulação; HND: Habilidades narrativo-discursivas; HNI: Habilidades verbais não-interativas; IT: Início de turno; MD: Manutenção de diálogo; NT: Inserção de novos tópicos no diálogo; OS: Organização dialógica sequencial; RF: Reparação de falhas; VP: Variação de papéis; RS: Rotina social; ES: Expressão de sentimentos; AR: Auto-regulatório; DAT: Direcionamento de atenção; DAO: Direcionamento de ação; SO: Solicitação de objeto; SI: Solicitação de informação; CS: Consentimento; RH: Relato de histórias ou acontecimento; RPH: Reprodução de histórias; IH: Interpretação de histórias; ARG: Argumentação; CM: Comentários; RD: Respostas diretas; I: Imitação; FI: Feedback ao interlocutor.

APÊNDICE K - Valores em números (N) e Porcentagem (%) das habilidades comunicativas verbais (HCV) da criança da díade 3

Sessões / Habilidade	1ª		2ª		3ª		4ª		5ª		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Habilidades comunicativas verbais (HCV)												
HD	158	**70,2**	134	61,5	126	61,8	157	73,4	157	65,4	732	**66,5**
HR	63	**28,0**	64	29,4	74	36,3	56	26,2	73	30,4	330	**30,0**
HND	4	**1,8**	20	9,2	4	2,0	1	0,5	10	4,2	39	**3,5**
HNI	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
Habilidades dialógicas (HD)												
IT	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,6	1	**0,1**
MD	12	**6,3**	4	2,7	8	6,0	6	3,6	1	0,6	31	**3,9**
NT	7	**3,6**	9	6,0	7	5,2	6	3,6	3	1,9	32	**4,0**
OS	156	**81,3**	123	82,0	101	75,4	141	84,4	147	93,0	668	**83,4**
RF	1	**0,5**	3	2,0	0	0,0	2	1,2	0	0,0	6	**0,7**
VP	3	**1,6**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	1,3	5	**0,6**
RS	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
ES	13	**6,8**	11	7,3	18	13,4	12	7,2	4	2,5	58	**7,2**
Habilidades de regulação (HR)												
AR	7	**11,9**	4	6,1	1	1,2	2	3,3	3	4,0	17	**5,0**
DAT	8	**13,5**	16	24,2	16	19,5	6	10,0	3	4,0	49	**14,3**
DAO	6	**10,2**	4	6,1	12	14,6	9	15,0	6	8,0	37	**10,8**
SO	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
SI	38	**64,4**	39	59,1	52	63,4	42	70,0	61	81,3	232	**67,8**
CS	0	**0,0**	3	4,5	1	1,2	1	1,7	2	2,7	7	**2,0**
Habilidades narrativo-discursivas (HND)												
RH	3	**75,0**	10	50,0	3	25,0	0	0,0	6	60,0	22	**56,4**
RPH	0	**0,0**	6	30,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	6	**15,4**
IH	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
ARG	1	**25,0**	4	20,0	1	75,0	1	100,0	4	40,0	11	**28,2**
Organização dialógica sequencial (OS)												
CM	73	**46,5**	74	57,8	65	62,5	95	79,8	87	54,7	394	**56,5**
RD	84	**53,5**	54	42,2	39	37,5	54	45,4	71	44,7	302	**43,3**
I	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
FI	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,6	1	**0,1**

Legenda: HD: Habilidades dialógicas; HR: Habilidades de regulação; HND: Habilidades narrativo-discursivas; HNI: Habilidades verbais não-interativas; IT: Início de turno; MD: Manutenção de diálogo; NT: Inserção de novos tópicos no diálogo; OS: Organização dialógica sequencial; RF: Reparação de falhas; VP: Variação de papéis; RS: Rotina social; ES: Expressão de sentimentos; AR: Auto-regulatório; DAT: Direcionamento de atenção; DAO: Direcionamento de ação; SO: Solicitação de objeto; SI: Solicitação de informação; CS: Consentimento; RH: Relato de histórias ou acontecimento; RPH: Reprodução de histórias; IH: Interpretação de histórias; ARG: Argumentação; CM: Comentários; RD: Respostas diretas; I: Imitação; FI: Feedback ao interlocutor.

APÊNDICE L - Valores em números (N) e Porcentagem (%) das habilidades comunicativas verbais (HCV) do adulto da díade 3

Sessões / Habilidade	1ª		2ª		3ª		4ª		5ª		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Habilidades comunicativas verbais (HCV)												
HD	123	**46,6**	111	50,0	133	57,6	143	58,1	138	53,5	648	**53,1**
HR	140	**53,0**	99	44,6	90	39,0	102	41,5	110	42,6	541	**44,3**
HND	1	**0,4**	12	5,4	8	3,5	1	0,4	10	3,9	32	**2,6**
HNI	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
Habilidades dialógicas (HD)												
IT	1	**0,7**	1	0,8	1	0,7	1	0,7	0	0,0	4	**0,6**
MD	7	**5,2**	7	5,8	6	4,1	4	2,6	4	2,8	28	**4,0**
NT	10	**7,5**	8	7,4	9	6,1	10	6,6	2	1,4	39	**5,6**
OS	103	**76,9**	94	77,7	117	79,1	124	82,1	125	86,8	563	**80,7**
RF	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	8,8	0	**0,0**
VP	6	**4,5**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	4	2,8	10	**1,4**
RS	1	**0,7**	1	0,8	1	0,7	1	0,7	0	0,0	4	**0,6**
ES	6	**4,5**	10	8,3	14	9,5	11	7,3	9	6,3	50	**7,2**
Habilidades de regulação (HR)												
AR	2	**1,4**	1	1,0	3	3,4	5	4,6	2	1,7	13	**2,3**
DAT	20	**14,1**	5	5,1	21	24,1	11	10,1	6	5,2	63	**11,0**
DAO	4	**2,8**	5	5,1	17	19,5	11	10,1	5	4,3	42	**7,4**
SO	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
SI	115	**81,0**	87	97,9	61	70,1	81	74,3	100	87,0	444	**77,8**
CS	1	**0,7**	1	1,0	4	4,6	1	0,9	2	1,7	9	**1,6**
Habilidades narrativo-discursivas (HND)												
RH	0	**0,0**	5	41,7	2	25,0	0	0,0	5	50,0	12	**37,5**
RPH	0	**0,0**	6	50,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	6	**18,8**
IH	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
ARG	1	**100,0**	1	8,3	6	75,0	1	100,0	5	50,0	14	**43,8**
Organização dialógica sequencial (OS)												
CM	77	**69,4**	73	85,9	86	68,8	98	78,4	88	65,2	422	**71,4**
RD	34	**30,6**	22	25,9	39	31,2	27	21,6	44	32,6	166	**28,1**
I	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
FI	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	2,2	3	**0,5**

Legenda: HD: Habilidades dialógicas; HR: Habilidades de regulação; HND: Habilidades narrativo-discursivas; HNI: Habilidades verbais não-interativas; IT: Início de turno; MD: Manutenção de diálogo; NT: Inserção de novos tópicos no diálogo; OS: Organização dialógica sequencial; RF: Reparação de falhas; VP: Variação de papéis; RS: Rotina social; ES: Expressão de sentimentos; AR: Auto-regulatório; DAT: Direcionamento de atenção; DAO: Direcionamento de ação; SO: Solicitação de objeto; SI: Solicitação de informação; CS: Consentimento; RH: Relato de histórias ou acontecimento; RPH: Reprodução de histórias; IH: Interpretação de histórias; ARG: Argumentação; CM: Comentários; RD: Respostas diretas; I: Imitação; FI: Feedback ao interlocutor.

APÊNDICE M - Valores em números (N) e Porcentagem (%) das habilidades comunicativas verbais (HCV) da criança da díade 4

Sessões / Habilidade	1ª		2ª		3ª		4ª		5ª		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Habilidades comunicativas verbais (HCV)												
HD	88	**75,2**	81	74,3	82	73,9	112	72,7	98	73,7	461	**73,9**
HR	25	**21,4**	20	18,3	23	20,7	27	17,5	29	21,8	124	**19,9**
HND	4	**3,4**	8	7,3	6	5,4	15	9,7	6	4,5	39	**6,3**
HNI	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
Habilidades dialógicas (HD)												
IT	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
MD	10	**10,1**	5	5,7	10	10,6	7	5,7	4	3,8	36	**7,1**
NT	0	**0,0**	2	2,3	1	1,1	1	0,8	0	0,0	4	**0,8**
OS	84	**84,8**	79	89,8	81	86,2	107	87,7	92	86,8	443	**87,0**
RF	2	**2,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	**0,4**
VP	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
RS	0	**0,0**	1	1,1	1	1,1	0	0,0	2	1,9	4	**0,8**
ES	3	**3,0**	1	1,1	1	1,1	7	5,7	8	7,5	20	**3,9**
Habilidades de regulação (HR)												
AR	0	**0,0**	9	45,0	5	21,7	2	7,1	0	0,0	16	**12,5**
DAT	3	**11,5**	5	25,0	3	13,0	2	7,1	1	3,2	14	**10,9**
DAO	2	**7,7**	1	5,0	4	17,4	3	10,7	5	16,1	15	**11,7**
SO	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
SI	21	**80,8**	4	20,0	11	47,8	21	75,0	25	80,6	82	**64,1**
CS	0	**0,0**	1	5,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	**0,8**
Habilidades narrativo-discursivas (HND)												
RH	3	**75,0**	2	25,0	6	100,0	12	80,0	0	0,0	23	**59,0**
RPH	0	**0,0**	6	75,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	6	**15,4**
IH	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	1	6,7	0	0,0	1	**2,6**
ARG	1	**25,0**	0	0,0	0	0,0	2	13,3	6	100,0	9	**23,1**
Organização dialógica sequencial (OS)												
CM	19	**21,1**	36	44,4	33	38,8	54	47,4	50	53,2	192	**41,4**
RD	70	**77,8**	44	54,3	52	61,2	59	51,8	43	45,7	268	**57,8**
I	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
FI	1	**1,1**	1	1,2	0	0,0	1	0,9	1	1,1	4	**0,9**

Legenda: HD: Habilidades dialógicas; HR: Habilidades de regulação; HND: Habilidades narrativo-discursivas; HNI: Habilidades verbais não-interativas; IT: Início de turno; MD: Manutenção de diálogo; NT: Inserção de novos tópicos no diálogo; OS: Organização dialógica sequencial; RF: Reparação de falhas; VP: Variação de papéis; RS: Rotina social; ES: Expressão de sentimentos; AR: Auto-regulatório; DAT: Direcionamento de atenção; DAO: Direcionamento de ação; SO: Solicitação de objeto; SI: Solicitação de informação; CS: Consentimento; RH: Relato de histórias ou acontecimento; RPH: Reprodução de histórias; IH: Interpretação de histórias; ARG: Argumentação; CM: Comentários; RD: Respostas diretas; I: Imitação; FI: Feedback ao interlocutor.

APÊNDICE N - Valores em números (N) e Porcentagem (%) das habilidades comunicativas verbais (HCV) do adulto da díade 4

Sessões / Habilidade	1ª		2ª		3ª		4ª		5ª		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Habilidades comunicativas verbais (HCV)												
HD	64	**40,0**	59	43,1	71	46,7	104	50,7	83	49,9	381	**46,4**
HR	92	**57,5**	72	52,6	77	50,7	90	43,9	78	46,4	409	**49,8**
HND	4	**2,5**	6	4,4	4	2,6	11	5,4	7	4,2	32	**3,9**
HNI	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
Habilidades dialógicas (HD)												
IT	1	**1,4**	1	1,6	1	1,1	1	0,9	1	1,1	5	**1,2**
MD	0	**0,0**	2	3,1	1	1,1	0	0,0	0	0,0	3	**0,7**
NT	9	**12,7**	5	7,8	11	12,5	16	13,7	4	4,3	45	**10,4**
OS	55	**77,5**	47	73,4	60	68,2	91	77,8	79	84,9	332	**76,7**
RF	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
VP	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
RS	0	**0,0**	1	1,6	2	2,3	1	0,9	3	3,2	7	**1,6**
ES	6	**8,5**	8	12,5	13	14,8	8	6,8	6	6,5	41	**9,5**
Habilidades de regulação (HR)												
AR	1	**0,9**	7	8,3	6	6,1	4	3,7	5	5,2	23	**4,6**
DAT	13	**11,6**	5	6,0	7	7,1	11	10,2	6	6,3	42	**8,4**
DAO	8	**7,1**	4	4,8	15	15,2	10	9,3	11	11,5	48	**9,6**
SO	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
SI	87	**77,7**	64	76,2	64	64,5	80	74,1	69	71,9	364	**72,9**
CS	3	**2,7**	4	4,8	7	7,1	3	2,8	5	5,2	22	**4,4**
Habilidades narrativo-discursivas (HND)												
RH	3	**75,0**	4	66,7	3	75,0	7	63,6	0	0,0	17	**53,1**
RPH	0	**0,0**	2	33,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	**6,3**
IH	1	**25,0**	0	0,0	0	0,0	2	18,2	0	0,0	3	**9,4**
ARG	0	**0,0**	0	0,0	1	25,0	2	18,2	7	100,0	10	**31,3**
Organização dialógica sequencial (OS)												
CM	35	**62,5**	39	83,0	54	83,1	80	81,6	68	76,4	276	**77,7**
RD	20	**35,7**	6	12,8	8	12,3	14	14,3	17	19,1	65	**18,3**
I	0	**0,0**	1	2,1	0	0,0	0	0,0	1	1,1	2	**0,6**
FI	1	**1,8**	1	2,1	3	4,6	4	4,1	3	3,4	12	**3,4**

Legenda: HD: Habilidades dialógicas; HR: Habilidades de regulação; HND: Habilidades narrativo-discursivas; HNI: Habilidades verbais não-interativas; IT: Início de turno; MD: Manutenção de diálogo; NT: Inserção de novos tópicos no diálogo; OS: Organização dialógica sequencial; RF: Reparação de falhas; VP: Variação de papéis; RS: Rotina social; ES: Expressão de sentimentos; AR: Auto-regulatório; DAT: Direcionamento de atenção; DAO: Direcionamento de ação; SO: Solicitação de objeto; SI: Solicitação de informação; CS: Consentimento; RH: Relato de histórias ou acontecimento; RPH: Reprodução de histórias; IH: Interpretação de histórias; ARG: Argumentação; CM: Comentários; RD: Respostas diretas; I: Imitação; FI: Feedback ao interlocutor.

APÊNDICE O - Valores em números (N) e Porcentagem (%) das habilidades comunicativas verbais (HCV) da criança da díade 5

Sessões / Habilidade	1ª		2ª		3ª		4ª		5ª		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Habilidades comunicativas verbais (HCV)												
HD	140	**80,0**	149	71,0	158	73,1	150	69,4	129	71,4	726	**72,5**
HR	35	**20,0**	50	23,8	51	23,6	65	30,1	37	21,1	238	**23,8**
HND	10	**5,7**	11	5,2	7	3,2	1	0,5	9	5,1	38	**3,8**
HNI	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
Habilidades dialógicas (HD)												
IT	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	1	0,6	1	0,7	2	**0,3**
MD	5	**3,4**	7	4,4	5	2,9	2	1,3	3	2,2	22	**2,9**
NT	3	**2,0**	2	1,3	12	7,0	5	3,2	2	1,4	24	**3,1**
OS	135	**90,6**	143	90,5	141	82,5	142	91,6	126	91,3	687	**89,1**
RF	0	**0,0**	1	0,6	0	0,0	0	0,0	3	2,2	4	**0,5**
VP	5	**3,4**	2	1,3	1	0,6	0	0,0	0	0,0	8	**1,0**
RS	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
ES	1	**0,7**	3	1,9	12	7,0	5	3,2	3	2,2	24	**3,1**
Habilidades de regulação (HR)												
AR	1	**2,8**	5	9,4	1	1,9	2	2,9	0	0,0	9	**3,6**
DAT	8	**22,2**	10	18,9	11	21,2	20	28,6	7	19,4	56	**22,7**
DAO	0	**0,0**	1	1,9	3	5,8	2	2,9	7	19,4	13	**5,3**
SO	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
SI	27	**75,0**	37	69,8	37	71,2	46	65,7	22	61,1	169	**68,4**
CS	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
Habilidades narrativo-discursivas (HND)												
RH	10	**100,0**	11	100,0	7	100,0	1	100,0	5	55,6	34	**89,5**
RPH	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
IH	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
ARG	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	4	44,4	4	**10,5**
Organização dialógica sequencial (OS)												
CM	70	**48,6**	95	59,0	104	61,9	103	64,0	92	66,7	464	**60,1**
RD	74	**51,4**	65	40,0	63	37,5	58	36,0	43	31,2	303	**39,2**
I	0	**0,0**	1	0,6	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	**0,1**
FI	0	**0,0**	0	0,0	1	0,6	0	0,0	3	2,2	4	**0,5**

Legenda: HD: Habilidades dialógicas; HR: Habilidades de regulação; HND: Habilidades narrativo-discursivas; HNI: Habilidades verbais não-interativas; IT: Início de turno; MD: Manutenção de diálogo; NT: Inserção de novos tópicos no diálogo; OS: Organização dialógica sequencial; RF: Reparação de falhas; VP: Variação de papéis; RS: Rotina social; ES: Expressão de sentimentos; AR: Auto-regulatório; DAT: Direcionamento de atenção; DAO: Direcionamento de ação; SO: Solicitação de objeto; SI: Solicitação de informação; CS: Consentimento; RH: Relato de histórias ou acontecimento; RPH: Reprodução de histórias; IH: Interpretação de histórias; ARG: Argumentação; CM: Comentários; RD: Respostas diretas; I: Imitação; FI: Feedback ao interlocutor.

APÊNDICE P - Valores em números (N) e Porcentagem (%) das habilidades comunicativas verbais (HCV) do adulto da díade 5

Sessões / Habilidade	1ª		2ª		3ª		4ª		5ª		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Habilidades comunicativas verbais (HCV)												
HD	102	**45,1**	110	47,0	125	50,0	122	50,4	89	51,7	548	**48,8**
HR	122	**54,0**	118	50,4	118	47,2	120	49,6	79	45,9	557	**49,6**
HND	2	**0,9**	6	2,6	7	2,8	0	0,0	4	2,3	19	**1,7**
HNI	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
Habilidades dialógicas (HD)												
IT	1	**0,8**	1	0,9	1	0,7	0	0,0	0	0,0	3	**0,5**
MD	2	**1,7**	2	1,7	7	5,0	5	3,8	4	4,3	20	**3,3**
NT	7	**5,9**	7	6,0	7	5,0	4	3,1	4	4,3	29	**4,8**
OS	85	**71,4**	93	79,5	109	77,3	110	84,6	75	79,8	472	**78,5**
RF	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
VP	4	**3,4**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	4	**0,7**
RS	1	**0,8**	1	0,9	1	0,7	1	0,8	0	0,0	4	**0,7**
ES	19	**16,0**	13	11,1	16	11,3	10	7,7	11	11,7	69	**11,5**
Habilidades de regulação (HR)												
AR	4	**2,9**	7	5,3	7	5,2	2	1,5	1	1,1	21	**3,3**
DAT	13	**9,4**	15	11,4	21	15,6	15	11,5	5	5,4	69	**11,0**
DAO	13	**9,4**	7	5,3	9	6,7	13	9,9	8	8,6	50	**7,9**
SO	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
SI	107	**77,5**	103	78,0	96	71,7	101	77,1	79	84,9	486	**77,3**
CS	1	**0,7**	0	0,0	2	1,5	0	0,0	0	0,0	3	**0,5**
Habilidades narrativo-discursivas (HND)												
RH	2	**100,0**	4	66,7	7	100,0	0	0,0	0	0,0	13	**68,4**
RPH	0	**0,0**	2	33,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	**10,5**
IH	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
ARG	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	4	100,0	4	**21,1**
Organização dialógica sequencial (OS)												
CM	62	**72,1**	78	82,1	90	78,3	94	80,3	69	87,3	393	**79,9**
RD	24	**27,9**	16	16,8	24	20,9	23	19,7	10	12,5	97	**19,7**
I	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
FI	0	**0,0**	1	1,1	1	0,9	0	0,0	0	0,0	2	**0,4**

Legenda: HD: Habilidades dialógicas; HR: Habilidades de regulação; HND: Habilidades narrativo-discursivas; HNI: Habilidades verbais não-interativas; IT: Início de turno; MD: Manutenção de diálogo; NT: Inserção de novos tópicos no diálogo; OS: Organização dialógica sequencial; RF: Reparação de falhas; VP: Variação de papéis; RS: Rotina social; ES: Expressão de sentimentos; AR: Auto-regulatório; DAT: Direcionamento de atenção; DAO: Direcionamento de ação; SO: Solicitação de objeto; SI: Solicitação de informação; CS: Consentimento; RH: Relato de histórias ou acontecimento; RPH: Reprodução de histórias; IH: Interpretação de histórias; ARG: Argumentação; CM: Comentários; RD: Respostas diretas; I: Imitação; FI: Feedback ao interlocutor.

APÊNDICE Q - Valores em números (N) e Porcentagem (%) das funções comunicativas da criança 1

Sessões		1ª		2ª		3ª		4ª		5ª		Total	
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
OS	VE	2	**1,2**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	1,1	3	**0,5**
	VO	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
	G	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
PI	VE	29	**17,6**	15	12,7	6	7,3	12	12,8	18	19,8	80	**14,5**
	VO	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
	G	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
RO	VE	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	1,1	1	**0,2**
	VO	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
	G	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
C	VE	92	**55,8**	60	50,8	60	73,2	54	57,4	45	49,5	311	**56,5**
	VO	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
	G	11	**6,7**	8	0,8	4	4,9	3	3,2	18	19,8	44	**8,0**
N	VE	0	**0,0**	3	2,5	0	0,0	4	4,9	0	0,0	7	**1,3**
	VO	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
	G	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
EX	VE	8	**4,8**	6	5,1	0	0,0	1	1,1	1	1,1	16	**2,9**
	VO	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
	G	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
PA	VE	4	**2,4**	4	3,4	1	1,2	1	1,1	3	3,3	13	**2,4**
	VO	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
	G	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	1,1	1	**0,2**
PR	VE	1	**0,6**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	**0,2**
	VO	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
	G	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
E	VE	1	**0,6**	5	4,2	5	6,1	3	3,2	2	2,2	16	**2,9**
	VO	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
	G	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
AR	VE	13	**7,9**	6	6,1	5	6,1	3	3,2	2	2,2	16	**2,9**
	VO	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
	G	1	**0,6**	2	1,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,7**
PE	VE	0	**0,0**	0	0,0	1	1,2	1	1,1	0	0,0	2	**0,4**
	VO	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
	G	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
NA	VE	3	**1,8**	10	8,5	0	0,0	9	9,6	0	0,0	22	**4,0**
	VO	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
	G	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
Total	VE	153	**92,7**	108	91,5	78	95,1	91	96,8	71	78,0	501	**91,1**
	VO	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
	G	12	**7,3**	10	8,5	4	4,9	3	3,2	20	22,0	49	**8,9**

Legenda: PS: Pedido de rotina social; PI: Pedido de informação; RO: Reconhecimento do outro; C: Comentário; N: Nomeação; EX: Exclamativo; PA: Pedido de ação; PR: Protesto; E: Exibição; AR: Auto-regulatório; PE: Performativo; NA: Narrativa.

APÊNDICE R - Valores em números (N) e Porcentagem (%) das funções comunicativas da criança 2

Sessões		1ª		2ª		3ª		4ª		5ª		Total	
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
PO	VE	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	1	0,5	2	1,0	3	**0,3**
	VO	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
	G	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,5	1	**0,1**
OS	VE	1	**0,6**	3	1,4	1	0,5	0	0,0	0	0,0	5	**0,5**
	VO	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
	G	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
PI	VE	10	**6,2**	29	13,5	55	26,8	22	10,6	22	11,1	138	**14,0**
	VO	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
	G	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
RO	VE	0	**0,0**	1	0,5	2	1,0	0	0,0	1	0,5	4	**0,4**
	VO	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
	G	0	**0,0**	1	0,5	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	**0,1**
C	VE	115	**71,0**	135	62,8	104	50,7	128	61,8	124	62,3	606	**61,3**
	VO	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
	G	8	**4,9**	4	1,9	0	0,0	2	1,0	3	1,5	17	**1,7**
N	VE	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	20	9,7	0	0,0	20	**2,0**
	VO	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
	G	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
EX	VE	0	**0,0**	3	1,4	5	2,4	0	0,0	2	1,0	10	**1,0**
	VO	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
	G	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
PA	VE	3	**1,9**	8	3,7	11	5,4	22	10,6	24	12,1	68	**6,9**
	VO	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
	G	1	**0,6**	0	0,0	0	0,0	1	0,5	0	0,0	2	**0,2**
PR	VE	1	**0,6**	1	0,5	2	1,0	0	0,0	0	0,0	4	**0,4**
	VO	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
	G	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
E	VE	15	**9,3**	5	2,3	14	6,8	3	1,4	5	2,5	42	**4,3**
	VO	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
	G	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
AR	VE	6	**3,7**	13	6,0	7	3,4	6	0,0	7	3,5	39	**3,9**
	VO	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
	G	1	**0,6**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	**0,1**
NA	VE	1	**0,6**	3	1,4	4	2,0	2	1,0	8	4,0	18	**1,8**
	VO	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
	G	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
Total	VE	152	**93,8**	211	98,1	205	100,0	204	98,6	195	98,0	967	**97,9**
	VO	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
	G	10	**6,2**	4	1,4	0	0,0	3	1,4	4	2,0	21	**2,1**

Legenda:PO: Pedido de objeto; PS: Pedido de rotina social; PI: Pedido de informação; RO: Reconhecimento do outro; C: Comentário; N: Nomeação; EX: Exclamativo; PA: Pedido de ação; PR: Protesto; E: Exibição; AR: Auto-regulatório; NA: Narrativa.

APÊNDICE S - Valores em números (N) e Porcentagem (%) das funções comunicativas da criança 3

Sessões		1ª		2ª		3ª		4ª		5ª		Total	
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
OS	VE	1	**0,4**	1	0,5	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	**0,2**
	VO	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
	G	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	1	0,5	0	0,0	1	**0,1**
PI	VE	41	**17,6**	40	18,4	50	23,8	43	19,5	61	26,1	235	**21,1**
	VO	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
	G	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
RO	VE	0	**0,0**	0	0,0	4	1,9	1	0,5	2	0,9	7	**0,6**
	VO	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
	G	1	**0,4**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	**0,1**
C	VE	149	**63,9**	120	54,8	107	51,0	132	60,0	146	62,4	654	**58,6**
	VO	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
	G	4	**1,7**	1	0,5	2	1,0	1	0,5	1	0,4	9	**0,8**
N	VE	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	11	5,0	0	0,0	11	**1,0**
	VO	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
	G	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
EX	VE	10	**4,3**	11	5,0	16	7,6	11	5,0	4	1,7	52	**4,7**
	VO	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
	G	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
PA	VE	8	**3,4**	6	2,7	10	4,8	9	4,1	7	3,0	40	**3,6**
	VO	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
	G	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
PC	VE	0	**0,0**	3	1,4	2	1,0	1	0,5	2	0,9	8	**0,7**
	VO	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
	G	8	**3,4**	6	2,7	10	4,8	9	4,1	7	3,0	40	**3,6**
PR	VE	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
	VO	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
	G	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,4	1	**0,1**
E	VE	8	**3,4**	14	6,4	13	6,2	6	2,7	2	0,9	43	**3,9**
	VO	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
	G	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
AR	VE	7	**3,0**	7	3,2	3	1,4	4	1,8	2	0,9	23	**2,1**
	VO	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
	G	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
NA	VE	4	**1,7**	16	7,3	3	1,4	0	0,0	6	2,6	29	**2,6**
	VO	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
	G	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
Total	VE	228	**97,9**	218	99,5	208	99,0	218	99,1	232	99,1	1104	**98,9**
	VO	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
	G	5	**2,1**	1	0,5	2	1,0	2	0,9	2	0,9	12	**1,1**

Legenda: PS: Pedido de rotina social; PI: Pedido de informação; RO: Reconhecimento do outro; C: Comentário; N: Nomeação; EX: Exclamativo; PA: Pedido de ação; PC: Pedido de consentimento; PR: Protesto; E: Exibição; AR: Auto-regulatório; NA: Narrativa.

APÊNDICE T - Valores em números (N) e Porcentagem (%) das funções comunicativas da criança 4

Sessões		1ª		2ª		3ª		4ª		5ª		Total	
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
PS	VE	0	**0,0**	1	0,8	1	0,8	0	0,0	2	1,4	4	**0,6**
	VO	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
	G	0	**0,0**	1	0,8	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	**0,1**
PI	VE	22	**15,4**	6	5,1	10	8,4	21	13,0	25	17,1	84	**12,2**
	VO	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
	G	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
RO	VE	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,7	1	**0,1**
	VO	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
	G	1	**0,7**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	**0,1**
C	VE	85	**59,4**	75	63,6	80	67,2	105	65,2	91	62,3	436	**63,5**
	VO	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
	G	20	**14,0**	7	5,9	10	8,4	9	5,6	11	7,5	57	**8,3**
EX	VE	3	**2,1**	1	0,8	0	0,0	6	3,7	8	5,5	18	**2,6**
	VO	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
	G	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
PA	VE	3	**2,1**	2	1,7	4	3,4	3	1,9	4	2,7	16	**2,3**
	VO	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
	G	1	**0,7**	1	0,8	0	0,0	1	0,6	2	1,4	5	**0,7**
PC	VE	0	**0,0**	1	0,8	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	**0,1**
	VO	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
	G	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
E	VE	3	**2,1**	5	4,2	3	2,5	2	1,2	1	0,7	14	**2,0**
	VO	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
	G	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
AR	VE	2	**1,4**	10	8,5	5	4,2	2	1,2	1	0,7	20	**2,9**
	VO	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
	G	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
NA	VE	3	**2,1**	8	6,8	6	5,0	12	7,5	0	0,0	29	**4,2**
	VO	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
	G	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
Total	VE	121	**84,6**	109	92,4	109	91,6	151	93,8	133	91,1	623	**90,7**
	VO	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
	G	22	**15,4**	9	7,5	10	8,4	10	6,2	13	8,9	64	**9,3**

Legenda: PS: Pedido de rotina social; PI: Pedido de informação; RO: Reconhecimento do outro; C: Comentário; EX: Exclamativo; PA: Pedido de ação; PC: Pedido de consentimento; E: Exibição; AR: Auto-regulatório; NA: Narrativa.

APÊNDICE U - Valores em números (N) e Porcentagem (%) das funções comunicativas da criança 5

Sessões		1ª		2ª		3ª		4ª		5ª		Total	
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
OS	VE	1	**0,5**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	**0,1**
	VO	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
	G	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
PI	VE	25	**13,5**	36	16,7	37	17,1	42	19,4	22	13,2	162	**16,2**
	VO	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
	G	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
RO	VE	0	**0,0**	0	0,0	2	0,9	0	0,0	0	0,0	2	**0,2**
	VO	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
	G	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
C	VE	131	**70,8**	146	67,9	135	62,2	132	60,8	121	72,5	665	**66,4**
	VO	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
	G	3	**1,6**	2	0,9	2	0,9	1	0,5	1	0,6	9	**0,9**
EX	VE	1	**0,5**	3	1,4	13	6,0	5	2,3	3	1,8	25	**2,5**
	VO	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
	G	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
PA	VE	2	**1,1**	2	0,9	7	3,2	5	2,3	3	1,8	19	**1,9**
	VO	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
	G	1	**0,5**	0	0,0	1	0,5	0	0,0	0	0,0	2	**0,2**
E	VE	8	**4,3**	10	4,7	11	5,1	22	10,1	8	4,8	59	**5,9**
	VO	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
	G	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
AR	VE	3	**1,6**	4	1,9	2	0,9	3	1,4	0	0,0	12	**1,2**
	VO	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
	G	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
NA	VE	10	**5,4**	12	5,3	7	3,2	1	0,5	5	3,0	35	**3,5**
	VO	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
	G	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
Total	VE	181	**97,8**	213	99,1	214	98,6	216	99,5	166	99,4	990	**98,9**
	VO	0	**0,0**	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	**0,0**
	G	4	**2,2**	2	0,9	3	1,4	1	0,5	1	0,6	11	**1,1**

Legenda: PS: Pedido de rotina social; PI: Pedido de informação; RO: Reconhecimento do outro; C: Comentário EX: Exclamativo; PA: Pedido de ação; E: Exibição; AR: Auto-regulatório; NA: Narrativa.

ANEXOS

ANEXO A - Protocolo de transcrição dos dados (LOPES, 2000b)

CRIANÇA:		DATA:
Nº DVD:	TRANSCRIÇÃO Nº:	FOLHA Nº:

Interlocutor	Transcrição do Turno Dialógico	Categoria de Habilidade Comunicativa Verbal

ANEXO B - Habilidades comunicativas verbais descritas por Lopes (2000b)

Habilidades dialógicas (HD)

Início de turno (IT). Habilidade em iniciar um diálogo, quando ainda nenhum assunto foi abordado, com exceção dos cumprimentos sociais convencionais. Ex: um interlocutor diz ao outro *"Vamos brincar de bola?".*

Manutenção de diálogo (MD). Habilidade em manter um tópico de conversação proposto pelo interlocutor (atendo-se ao contexto) ou de tentar focalizar a atenção do interlocutor em determinado tópico já iniciado (incluem-se aqui recursos como a repetição de parte de um enunciado para sua posterior continuidade, evitando a quebra do diálogo) . Ex: quando um interlocutor diz *"Vamos brincar de bola?"* e o outro responde *"De bola? Tudo bem, mas só se for de futebol!".*

Inserção de novos tópicos no diálogo (NT). Habilidade em sugerir, dentro de um diálogo, novos tópicos de conversação. Ex: quando estão jogando futebol, um interlocutor diz ao outro *"Quem será que vai ganhar o Campeonato Brasileiro?".*

Organização dialógica sequencial (OS). Habilidade em respeitar as convenções de organização sequencial das conversações, para preenchimento de turno dialógico, através de recursos como:

1. Comentários (CM) – emissões utilizadas para identificar ou descrever objetos, pessoas ou ações sem outra função que não a de partilhar a informação com o interlocutor. Tais emisões podem se constituir de enunciados verbais completos ou vocalizações (incluindo onomatopéias ou músicas). Ex: um interlocutor fala *"Este carro é um fusca"* e imita o som do carro.

2. Respostas diretas (RD) – quando, após uma indagação direta ou indiretamente formulada pelo interlocutor, há a presença de uma resposta verbal contextual ou de atos motores (acompanhados de verbalizações). Ex: um interlocutor solicita *" Você pode pegar a caneta para mim?"* e o outro fala *"´´Tá aqui sua caneta!",* ao mesmo tempo que a pega e devolve ao outro.

3. Imitação (I) – quando, para preencher um turno do diálogo, há apenas a repetição da fala do interlocutor ou de alguma outra emissão relacionada ao assunto

e evocada pelo diálogo. Ex: um interlocutor fala *"Qual sua novela preferida?"* e o outro responde *"Novela...O rei do Gado, da Globo e você – tudo a ver".*

4. Feedback ao interlocutor (FI) – composto de enunciados ou expressões que indicam apenas atenção à fala do outro, tendo o intuito de reforço ou correção. Ex: quando um interlocutor está falando e o outro exclama *"Hã, hã"* ou *"Certo, certo..."* ou *"Fala mais alto!".*

Reparação de falhas (RF). Quando há a repetição integral ou em parte de uma emissão , para correção de algum erro de pronúncia ou formulação em si ou no outro. Ex: um interlocutor está falando *"Ontem, eu fui ao paque, quer dizer, ao parque*".

Variação de papéis (VP). Quando há utilização de formas verbais lúdicas que indiquem a emissão de um outro falante não presente, real ou fictício. Ex: ao contar uma história que aconteceu em casa, um interlocutor diz *"Daí, minha mãe falou: - Menino, como você está sujo!"* ou, ao brincar de fantoche, um dos interlocutores fala no lugar do boneco.

Rotina social (RS). Uso de emissões estereotipadas e socialmente adotadas no início ou final das interações sociais, tais como cumprimentos, agradecimentos e outras emissões de função fática. Ex: *"Oi, tudo bem?"* ou *"Tchau, até amanhã!".*

Expressão de sentimentos (ES). Emissões cuja função é a de expressar sentimentos como protesto, surpresa, agrado, desagrado ou qualquer outra reação emocional. Ex: um interlocutor diz, ao final de um jogo *"Adorei brincar com este jogo! É muito legal!"*

Habilidades de regulação (HR)

Auto-regulatória (AR). Emissões utilizadas para controlar verbalmente sua própria ação. As emissões precedem imediatamente ou acompanham o comportamento motor referido. Ex: o interlocutor exclama *"Calma!"* enquanto tenta tirar o sapato (e não está conseguindo).

Direcionamento de atenção (DAT). Qualquer emissão realizada no sentido de chamar a atenção do interlocutor par si mesmo, uma ação ou objeto determinado. Ex: um interlocutor diz ao outro *"Olha aquilo, que bonito!".*

Direcionamento de ação (DAO). Qualquer emissão realizada no sentido de controlar, solicitar ou acompanhar uma ação direta do interlocutor. Ex: um interlocutor diz ao outro *"Termina este desenho mais rápido, termina!".*

Solicitação de objeto (SO). Emissões utilizadas para solicitar um objeto concreto ao outro. Ex: *"Me passa aquele brinquedo ali!"*

Solicitação de informação (SI). Emissões utilizadas no sentido de solicitar uma informação do interlocutor. Podem ser compostas de expressões interrogativas diretas ou indiretas. Ex: *"Você tem namorado?".*

Consentimento (CS). Emissões que solicitam o consentimento do outro para realização de uma ação. Ex: *"Posso pegar aquele caderno depois de guardar o livro?*

Habilidades narrativo-discursivas (HND)

Relato de histórias ou acontecimento (RH). Habilidade de relatar um fato ou história de forma coerente, através de emissões espontâneas, com ou sem o auxílio do interlocutor. Ex: um interlocutor começa contar uma história, a partir de figuras que vê *"Era uma vez uma menina que vivia triste..."*

Reprodução de histórias (RPH). Habilidade em reproduzir integral ou parcialmente um fato ou história relatado por outrem ou lida, com ou sem auxílio do interlocutor. Ex: ao se acabar de contar uma história, como a Branca de Neve, o outro imediata ou posteriormente q reproduz de forma correta *"Era uma vez uma moça bonita, branquinha, branquinha como a neve...".*

Interpretação de histórias (IH). Habilidade de tirar conclusões e emitir opiniões sobre fatos ou histórias e de compreendê-las. Ex: depois de contar uma história, pergunta-se *"Por que será que a bruxa queria matar a Branca de Neve?"* e o outro responde *"Porque a bruxa era feia e má e tinha muita inveja da moça bonita e boazinha".*

Argumentação (ARG). Habilidade em utilizar emissões próprias para convencer o outro, utilizando argumentos verbais e convincentes.Ex: um interlocutor diz *"Agora, vamos ter que guardar os brinquedos e ir embora."* e o outro responde *"Mas é cedo ainda e meu ônibus vai demorar para passar, além disso você prometeu deixar eu ver o livro novo".*

Habilidades verbais não-interativas (HNI)

Uso da linguagem para estabelecimento da própria identidade (LPI). Quando o indivíduo refere-se a si mesmo em suas emissões verbais. Ex: *"Daí, eu fiquei muito bravo e disse – Não bate mais em mim, que eu sou forte!".*

Jogo simbólico (JS). Uso da linguagem para estabelecimento de relações de representação direta ou indireta de objetos, ações ou pessoas com determinadas expressões verbais. Ex: um interlocutor diz, ao contar a história da Chapeuzinho Vermelho – *"Os meus olhos são grandes, mas é para te ver melhor!",* fazendo a entonação de fala do lobo.

Metalinguagem (ML). Quando o indivíduo se utiliza da fala para se referir a própria fala ou linguagem. Ex: *"Eu acho que falar serve para as pessoas ficarem só assim, mexendo a boca. Eu já pensava mesmo, antes de só falar"* – resposta de um interlocutor ao outro, quando indagado por que as pessoas falavam.

É importante ressaltar que um enunciado pode ter mais de uma função, e portanto, que todas as funções utilizadas serão anotadas. Ex: quando após contar uma história, faz-se uma pergunta sobre ela e o interlocutor responde, ele está se utilizando de habilidades narrativas/discursivas (HND) de interpretação de histórias (IH) e de habilidades dialógicas (HD) em manutenção de diálogo (MD) e resposta direta (RD).

ANEXO C- Critérios de Classificação Econômica Brasil – ABEP, 2010 (Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa)

Posse de itens

	Quantidade de itens				
	0	**1**	**2**	**3**	**4 ou +**
Televisão em cores	0	1	2	3	4
Rádio	0	1	2	3	4
Banheiro	0	4	5	6	7
Automóvel	0	4	7	9	9
Empregada mensalista	0	3	4	4	4
Máquina de lavar	0	2	2	2	2
Videocassete e/ou DVD	0	2	2	2	2
Geladeira	0	4	4	4	4
Freezer (aparelho independente ou parte da geladeira duplex)	0	2	2	2	2

Grau de Instrução do Chefe de Família

Analfabeto / Primário Completo	Analfabeto / Até 3ª. Serie Fundamental	0
Primário Completo / Ginasial Incompleto	Até 4ª. Serie Fundamental	1
Ginasial Completo / Colegial Incompleto	Fundamental Completo	2
Colegial Completo / Superior Incompleto	Médio Completo	4
Superior Completo	Superior Completo	8

Cortes do Critério Brasil

Classe	Pontos
A1	42 – 46
A2	35 – 41
B1	29 – 34
B2	23 – 28
C1	18 – 22
C2	14 – 17
D	8 – 13
E	0 – 7

ANEXO D - Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da FOB-USP

Universidade de São Paulo
Faculdade de Odontologia de Bauru
Al. Dr. Octávio Pinheiro Brisolla, 9-75 – Bauru-SP – CEP 17012-901 – C.P. 73
PABX (0XX14)3235-8000 – FAX (0XX14)3223-4679

Comitê de Ética em Pesquisa (14)3235-8356
mferrari@fob.usp.br

Processo nº 060/2009

Bauru, 06 de julho de 2009.

Senhora Professora,

Informamos que após o envio da documentação solicitada referente ao projeto de pesquisa encaminhado a este Comitê de Ética em Pesquisa **"A influência da extensão do corpus lingüístico no delineamento do perfil comunicativo pragmático"** de autoria de Andreza Carolina Bretanha sob sua orientação, foi novamente analisado e considerado **APROVADO** por este Colegiado, em reunião realizada no dia 24 de junho de 2009.

Solicitamos que qualquer alteração efetuada no referido projeto de pesquisa seja comunicada a este Colegiado, bem como ao término do trabalho, nos envie o relatório final com os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido devidamente assinados pelos sujeitos da pesquisa, para novo parecer, o qual será utilizado para publicação científica.

Atenciosamente,

Profª Drª Ana Lúcia Alvares Capelozza
Vice-Coordenadora, em exercício

Profª Drª Simone Aparecida Lopes-Herrera
Docente do Departamento de Fonoaudiologia